



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Peter Pan (Peter and Wendy)

J. M. Barrie



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Peter Pan e Wendy

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Peter Pan (Peter and Wendy)

Peter Pan e Wendy

J. M. Barrie

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Peter Pan (Peter and Wendy), de J. M. Barrie, publicado originalmente em 1911.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

J. M. Barrie (1860 - 1937)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1911.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2007.

Brasil

Autor: J. M. Barrie (1860 - 1937)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

J. M. Barrie faleceu em 1937.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: J. M. Barrie (1860 - 1937)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

J. M. Barrie faleceu em 1937.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Peter Pan (Peter and Wendy)

Autor: J. M. Barrie

Primeira publicação: 1911

Local: London, UK

Primeiro editor: Hodder & Stoughton

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/16>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=Peter+Pan+%28Peter+and+Wendy%29+J.+M.+Barrie>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Certa noite, o misterioso Peter Pan entra no quarto das crianças Darling, em Londres, e, com um pouco de pó de fada, ensina Wendy, John e Michael a voar. Ele os leva para a Terra do Nunca, uma ilha encantada de faz de conta onde as crianças nunca envelhecem. Ali eles se juntam a Peter e aos Meninos Perdidos, conhecem a ciumenta fada Sininho e encontram sereias, a princesa indígena Lírio Tigrado e, acima de tudo, o perverso pirata Capitão Gancho, que guarda rancor e teme um crocodilo cujo tique-taque anuncia sua chegada. Wendy assume um papel materno durante aventuras, capturas e resgates, até Peter derrotar Gancho. Mas ela sente saudade de casa, e as crianças voltam para crescer, deixando o eternamente jovem Peter em suas brincadeiras solitárias e atemporais.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

Peter Pan (Peter and Wendy)

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

Peter Pan (Peter and Wendy)

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

PETER BREAKS THROUGH

THE SHADOW

COME AWAY, COME AWAY!

PETER BREAKS THROUGH

En/Pt All children, except one, grow up. They know this soon enough. Wendy knew it when she was two years old. One day she was playing in a garden. She picked a flower and ran to her mother with it. Mrs. Darling looked at her with love and said, “Oh, why can't you remain like this for ever!” After that, Wendy knew she must grow up. You know it after you are two. Two is the beginning of the end.

En/Pt They lived at 14, and before Wendy came, her mother was the most important person there. She was a lovely lady with a romantic mind and a sweet, teasing mouth. Her romantic mind was like those small boxes from the East, one inside another, because no matter how many you find, there is always another one. Her mouth had a kiss in the right-hand corner that Wendy could never get, even though it was easy to see.

En/Pt Mr. Darling won her like this: many gentlemen who had been boys when she was a girl all found that they loved her at the same time, and they rushed to her house to ask her to marry them. Only Mr. Darling came by cab and got there first, so he won her. He won all of her except the innermost box and the kiss. He never knew about the box, and later he stopped trying for the kiss. Wendy thought Napoleon might have got it, but I can imagine him trying and then leaving in a rage and slamming the door.

En/Pt Mr. Darling liked to boast to Wendy that her mother not only loved him but respected him too. He was one of those serious men who know about stocks and shares. Of course no one really knows, but he seemed to know. He often said stocks were up and shares were down in a way that would make any woman respect him.

En/Pt Mrs. Darling was married in white, and at first she kept the books perfectly, almost happily, as if it were a game. Not even a Brussels sprout was missing. But later whole cauliflowers disappeared, and in their place she drew babies without faces. She drew them when she should have been adding up the numbers. They were Mrs. Darling's guesses.

En/Pt Wendy came first, then John, then Michael.

En/Pt For a week or two after Wendy came, it was not sure whether they could keep her, because she was another mouth to feed. Mr. Darling was very proud of her, but he was also very honest. He sat on the edge of Mrs. Darling's bed, held her hand, and worked out the cost, while she looked at him and begged him to risk it. That was not his way. He used a pencil and paper, and if she confused him with advice, he had to begin again.

En/Pt "Now don't interrupt," he would beg her.

En/Pt 'I have one pound seventeen here, and two and six at the office. I can cut off my coffee, say ten shillings, making two nine and six. With your eighteen and three makes three nine seven. With five naught naught in my checkbook makes eight nine seven. Who is moving? Eight nine seven, dot and carry seven. Don't speak, my own. And the pound you lent to that man who came to the door. Quiet, child. Dot and carry child. There, you did it! Did I say nine nine seven? Yes, I said nine nine seven. The question is, can we try it for a year on nine nine seven?'

En/Pt "Of course we can, George," she cried. But she was biased toward Wendy, and he was really the grander of the two.

En/Pt He warned her, 'Remember mumps,' and continued. He talked about costs: mumps one pound, measles one five, German measles half a guinea, and so on. The total changed each time. Finally, Wendy got through with mumps reduced to twelve six and the two kinds of measles treated as one.

En/Pt The same excitement happened over John, and Michael had an even closer escape. But both boys were kept. Soon, all three could be seen walking in a row to Miss Fulsom's Kindergarten school, with their nurse with them.

En/Pt Mrs. Darling liked everything to be just right, and Mr. Darling wanted to be exactly like his neighbours. So, of course, they had a nurse. Because the children drank so much milk, the family was poor, and the nurse was a proper Newfoundland dog named Nana. She had belonged to no one in particular until the Darlings hired her. She had always cared about children, though, and they met her in Kensington Gardens. She spent much of her free time looking into baby carriages and was hated by careless nursemaids, whom she followed home to complain about. Nana proved to be a wonderful nurse. She was careful at bath-time and would

wake at any hour of the night if a child cried. Her kennel was in the nursery. She knew when a cough was serious and when it only needed a stocking around the throat. She trusted old remedies like rhubarb leaf and was scornful about new ideas like germs. It was a lesson in manners to see her taking the children to school. She walked properly beside them when they behaved, and pushed them back into line if they wandered. On John's football days she never forgot his sweater, and she usually carried an umbrella in her mouth in case it rained. At Miss Fulsom's school, there was a room in the basement where nurses waited. The nurses sat on benches, while Nana lay on the floor, but that was the only difference. The other nurses acted as if she were beneath them, and she looked down on their silly talk. She disliked visits from Mrs. Darling's friends to the nursery. But if they came, she would quickly change Michael's pinafore, put him in the one with blue braiding, smooth Wendy's dress, and quickly tidy John's hair.

En/Pt No nursery could have been run more properly, and Mr. Darling knew that. Still, he sometimes worried that the neighbours might be talking.

En/Pt He also had to think about his position in the city.

En/Pt Nana troubled him in another way, too. He sometimes felt that she did not admire him. "I know she admires you tremendously, George," Mrs. Darling would say, and then she would signal to the children to be especially nice to their father. Happy dances would follow, and sometimes the only other servant, Liza, was allowed to join in. She looked tiny in her long skirt and maid's cap, though she had promised when she was hired that she would never be ten again. Those games were full of joy. Mrs. Darling was the happiest of all, spinning so wildly that you could hardly see anything but her kiss, ready for you if you ran to her. There was never a simpler or happier family until Peter Pan came.

En/Pt Mrs. Darling first heard about Peter while she was tidying up her children's minds. Every night, after children are asleep, a good mother is supposed to go through their minds and put things in order for the next day, packing back the things that wandered during the day. If you could stay awake, you would see your own mother doing this, and it would be interesting to watch. It is like tidying drawers. You would see her kneeling there, smiling over some of the things she finds, wondering where you got them, finding sweet things and not-so-sweet things, pressing one

item to her cheek as lovingly as a kitten, and quickly hiding another away. In the morning, the badness and angry feelings from bedtime have been folded small at the bottom of the mind, and on top are the nicer thoughts, fresh and ready to wear.

En/Pt I do not know if you have ever seen a map of a person's mind. Doctors sometimes draw maps of other parts of the body, and your own map can be very interesting. But try asking them to draw a map of a child's mind, which is not only mixed up but keeps turning all the time. It has zigzag lines, like a temperature chart, and these may be roads in the island, because the Neverland is always more or less an island. There are bright patches, coral reefs, boats in the distance, savages, lonely hiding places, gnomes who are mostly tailors, caves with a river running through them, princes with six older brothers, a hut falling down, and one very small old lady with a hooked nose. That would be an easy map if that were all. But there is also the first day at school, religion, fathers, the round pond, needle-work, murders, hangings, verbs that take the dative, chocolate pudding day, getting braces, saying ninety-nine, and threepence for pulling out your own tooth. These may all belong to the island, or they may be another map showing through. It is all rather confusing, especially because nothing stays still.

En/Pt The Neverlands were different in many ways. John's, for example, had a lagoon with flamingoes flying over it, and John was shooting at them. Michael, who was very small, had a flamingo with lagoons flying over it. John lived in an upside-down boat on the sand, Michael in a wigwam, and Wendy in a house made of leaves sewn together. John had no friends. Michael had friends at night. Wendy had a pet wolf whose parents had left it. But all the Neverlands were alike in some ways. If they stood in a row, you could say they had each other's noses and so on. Children playing on these magical shores are always beaching their coracles. We were there too. We can still hear the waves, though we will never land there again.

En/Pt Of all the lovely islands, the Neverland is the snuggest and most compact. It is not big and spread out, with boring distances between adventures. It is neatly packed. When you play at it by day with chairs and a tablecloth, it does not seem frightening at all. But in the last two minutes before sleep, it becomes very real. That is why night-lights are needed.

En/Pt While she looked through her children's minds, Mrs. Darling sometimes found things she could not understand. The most confusing thing was the word Peter. She knew no Peter, yet the name appeared again and again in John's and Michael's minds, and Wendy's mind was being covered with it. The name stood out in darker letters than the others, and as Mrs. Darling looked at it, she felt it had a strangely confident look.

En/Pt "Yes, he is rather confident," Wendy said sadly. Her mother had been asking her questions.

"But who is he, my dear?"

"He is Peter Pan, you know, mother."

En/Pt At first Mrs. Darling did not know who he was. Then she remembered a little from her childhood: a Peter Pan said to live with the fairies. People told strange stories about him, like the one that when children died, he went part of the way with them so they would not be afraid. She had believed in him then, but now that she was married and thought sensibly, she doubted that such a person really existed.

En/Pt "Besides," she said to Wendy, "he would be grown up by now."

En/Pt "Oh no, he isn't grown up," Wendy said firmly. "And he is just my size." She meant that he was the same size as she was in mind and body. She did not know how she knew this. She just knew it.

En/Pt Mrs. Darling asked Mr. Darling about it, but he only smiled and dismissed it. "Believe me," he said, "it is some nonsense Nana has put into their heads. It is just the kind of idea a dog would have. Leave it alone, and it will go away."

En/Pt But it did not go away, and soon the troublesome boy gave Mrs. Darling a real shock.

En/Pt Children often have strange adventures without worrying about them. For example, they may remember a week later that they met their dead father in the wood and played with him. In this easy way, Wendy one morning made a worrying discovery. Some tree leaves had been found on the nursery floor. They were not there when the children went to bed, and Mrs. Darling was still thinking about them when Wendy said with a calm smile:

En/Pt "I really think it is Peter again!"

"What do you mean, Wendy?"

En/Pt "It is very naughty of him not to wipe his feet," Wendy said with a sigh. She was a tidy child.

En/Pt She said, quite calmly, that she thought Peter sometimes came to the nursery at night and sat at the foot of her bed, playing his pipes to her. Sadly, she never woke up, so she could not explain how she knew. She just knew.

En/Pt "What silly talk, dear. No one can come into the house without knocking."

"I think he comes in through the window," she said.

"But, my love, it is three floors up."

"Were the leaves not at the foot of the window, mother?"

That was true. The leaves had been found very near the window.

En/Pt Mrs. Darling did not know what to think, because Wendy spoke so naturally. She could not simply say that Wendy had been dreaming.

En/Pt "My child," the mother cried, "why did you not tell me this before?"

"I forgot," said Wendy casually. She was hurrying to get her breakfast.

Oh, surely she must have been dreaming.

En/Pt But there was the other sign: the leaves. Mrs. Darling examined them carefully. They were skeleton leaves, but she was sure they did not come from any tree in England. She crawled around the floor, holding a candle low to look for marks of a strange foot. She pushed the poker up the chimney and tapped the walls. She dropped a tape from the window to the pavement, and it showed a straight fall of thirty feet, with nothing to climb up by.

En/Pt Wendy had certainly been dreaming.

En/Pt But Wendy had not been dreaming, as the very next night showed. That was the night when the children's strange adventures can be said to have begun.

En/Pt That night, all the children were in bed again. It was Nana's evening off, so Mrs. Darling bathed them and sang to them until, one by one, they let go of her hand and slipped into sleep.

En/Pt They all looked so safe and warm that she smiled at her fears and sat quietly by the fire to sew.

En/Pt It was something for Michael, who was getting into shirts on his birthday. The fire was warm, and the nursery was softly lit by three night-lights, so soon Mrs. Darling's sewing lay on her lap. Then her head nodded gently. She was asleep. Look at the four of them: Wendy and Michael there, John here, and Mrs. Darling by the fire. There should have been a fourth night-light.

En/Pt While she slept, she had a dream. She dreamed that the Neverland had come too close, and that a strange boy had broken through from it. He did not frighten her, because she thought she had seen him before in the faces of many women without children. Perhaps he can also be found in some mothers' faces. In her dream, he had torn open the veil that hid the Neverland, and she saw Wendy, John, and Michael peeping through the gap.

En/Pt The dream alone would have been small, but while she dreamed, the nursery window blew open, and a boy fell onto the floor. A strange light, no bigger than a fist, came with him and moved around the room like a living thing. I think this light must have woken Mrs. Darling.

En/Pt She cried out and saw the boy. At once she knew he was Peter Pan. If you, I, or Wendy had been there, we would have seen that he looked very much like Mrs. Darling's kiss. He was a lovely boy, wearing skeleton leaves and the juice from trees. But the most amazing thing was that he still had all his first teeth. When he saw that she was grown-up, he showed her his little white teeth in anger.

THE SHADOW

En/Pt Mrs. Darling screamed, and as if someone had answered a bell, the door opened and Nana came in, back from her evening out. She growled and jumped at the boy, who quickly leapt out through the window. Mrs. Darling screamed again, this time because she thought he was dead, and she ran into the street to look for his small body. But it was not there. She looked up, and in the dark night she could see nothing but what seemed to be a shooting star.

En/Pt She went back to the nursery and found Nana with something in her mouth. It was the boy's shadow. When he jumped at the window, Nana had shut it quickly. She was too late to catch him, but his shadow had not had time to get out. The window slammed shut and cut it off.

En/Pt Mrs. Darling looked closely at the shadow, but it was quite ordinary.

En/Pt Nana knew the best thing to do with the shadow. She hung it outside the window, thinking, "He will surely come back for it. Let us put it where he can get it easily without waking the children."

En/Pt But Mrs. Darling could not leave it hanging there, because it looked too much like washing and made the house look untidy. She thought about showing it to Mr. Darling, but he was busy counting winter great-coats for John and Michael, with a wet towel around his head to keep his mind clear. She did not want to disturb him. Besides, she knew exactly what he would say: "It all comes of having a dog for a nurse."

En/Pt So she decided to roll up the shadow and put it safely in a drawer until the right time came to tell her husband. Ah me!

En/Pt That time came a week later, on a Friday no one ever forgot. Of course, it was a Friday.

En/Pt Later, she often told her husband, "I should have been very careful on a Friday." Maybe Nana was next to her, holding her hand.

En/Pt "No, no," Mr. Darling always said. "I am responsible for all of it. I, George Darling, did it. Mea culpa, mea culpa." He had a classical education.

En/Pt Night after night they sat and remembered that terrible Friday. Soon every detail was fixed in their minds and came back clearly, like faces on a bad coin.

En/Pt “If only I had not accepted that dinner invitation to 27,” Mrs. Darling said.

“If only I had not poured my medicine into Nana’s bowl,” said Mr. Darling.

“If only I had pretended to like the medicine,” Nana’s wet eyes seemed to say.

“My love of parties, George.”

“My terrible habit of joking, dearest.”

“My anger about small things, dear master and mistress.”

En/Pt Then one or more of them would break down completely. Nana would think, “It is true, it is true. They should not have had a dog for a nurse.” Many times Mr. Darling used his handkerchief to dry Nana’s eyes.

En/Pt “That evil thing!” Mr. Darling would cry, and Nana would bark in reply. But Mrs. Darling never blamed Peter. There was something in the right corner of her mouth that stopped her from calling Peter names.

En/Pt They would sit in the empty nursery and remember every small detail of that terrible evening. It had started like any other evening, with Nana heating water for Michael’s bath and carrying him there on her back.

En/Pt He shouted, “I won’t go to bed. I won’t, I won’t. Nana, it is not six o’clock yet. Oh dear, oh dear, I shall not love you any more, Nana. I tell you I will not be bathed. I won’t, I won’t!”

En/Pt Then Mrs. Darling came in wearing her white evening gown. She had dressed early because Wendy liked to see her in it, with the necklace George had given her. She was also wearing Wendy’s bracelet, which she had borrowed. Wendy loved to lend it to her mother.

En/Pt She found her two older children playing at being herself and father on the day Wendy was born, and John was saying:

En/Pt “I am happy to tell you, Mrs. Darling, that you are now a mother,” in the same kind of voice Mr. Darling may have used on the real day.

En/Pt Wendy danced with joy, just as the real Mrs. Darling must have done.

En/Pt Then John was born, with all the extra excitement he thought a boy’s birth should have. Michael came out of his bath and asked to be born too, but John said sharply that they did not want any more children.

En/Pt Michael almost cried. “Nobody wants me,” he said, and of course the lady in the evening dress could not bear that.

En/Pt “I do,” she said. “I want a third child very much.”

“Boy or girl?” asked Michael, not very hopefully.

“Boy.”

En/Pt Then he jumped into her arms. It seemed small to Mr. and Mrs. Darling and Nana now, but it was not small if it was Michael’s last night in the nursery.

En/Pt They continue remembering.

En/Pt “It was then that I rushed in like a tornado, wasn’t it?” Mr. Darling would say, making fun of himself. And in fact, he had been like a tornado.

En/Pt Perhaps he had some excuse. He had also been dressing for the party, and everything went well until he came to his tie. It is surprising, but this man, who knew about stocks and shares, could not really manage his tie. Sometimes it gave in easily, but sometimes it would have been better if he had swallowed his pride and used a ready-made tie.

En/Pt This was one of those times. He rushed into the nursery with the wrinkled little fight of a tie in his hand.

En/Pt “Why, what is the matter, father dear?”

En/Pt “Matter!” he shouted. He really shouted. “This tie will not tie.” Then he became very sarcastic. “Not round my neck! Round the bed-post! Oh yes, I have made it up round the bed-post twenty times, but round my neck, no! Oh dear no! It asks to be excused!”

En/Pt He thought Mrs. Darling was not shocked enough, so he went on firmly. "I warn you, mother, unless this tie is round my neck, we do not go out to dinner tonight. And if I do not go out to dinner tonight, I never go to the office again. And if I do not go to the office again, you and I will starve, and our children will be thrown into the streets."

En/Pt Even then Mrs. Darling stayed calm. "Let me try, dear," she said. That was what he had wanted her to do. With her cool hands, she tied his tie for him, while the children stood nearby and watched. Some men would have been angry that she could do it so easily, but Mr. Darling was too kind for that. He thanked her without much feeling, forgot his anger at once, and soon was dancing around the room with Michael on his back.

En/Pt "How wildly we played!" Mrs. Darling says now, remembering it.

"Our last playtime!" Mr. Darling groaned.

"O George, do you remember Michael suddenly said to me, 'How did you get to know me, mother?'"

"I remember!"

"They were rather sweet, weren't they, George?"

"And they were ours, ours! And now they are gone."

En/Pt The play ended when Nana came in, and Mr. Darling was very unlucky. He hit against her and got hairs all over his trousers. They were not only new trousers, but also the first pair he had ever owned with braid on them. He had to bite his lip to stop himself crying. Mrs. Darling brushed him, of course, but he began again to say it was a mistake to have a dog as a nurse.

En/Pt "George, Nana is a treasure."

"No doubt, but sometimes I worry that she thinks the children are puppies."

"Oh no, dear one, I am sure she knows they have souls."

En/Pt "I wonder," Mr. Darling said thoughtfully. His wife saw this as a chance to tell him about the boy. At first he did not believe the story, but he became thoughtful when she showed him the shadow.

En/Pt “I do not know who it belongs to,” he said, looking at it closely, “but it does look like a bad fellow.”

En/Pt “We were still talking about it, you remember,” says Mr. Darling, “when Nana came in with Michael’s medicine. Nana, you will never carry the bottle in your mouth again, and it is all my fault.”

En/Pt He was a strong man, but he had certainly acted foolishly about the medicine. One of his weaknesses was that he liked to think he had always taken medicine bravely. So when Michael dodged the spoon in Nana’s mouth, he said, “Be a man, Michael.”

En/Pt “Won’t; won’t!” Michael cried in a naughty voice. Mrs. Darling left the room to get him some chocolate, and Mr. Darling thought this showed she was too soft with him.

En/Pt “Mother, don’t spoil him,” he called after her. “Michael, when I was your age I took medicine without a word. I said, ‘Thank you, kind parents, for giving me bottles to make me well.’”

En/Pt He honestly believed this was true. Wendy, who was now in her night-gown, believed it too. To encourage Michael, she said, “The medicine you sometimes take, father, is much worse, isn’t it?”

En/Pt “Much worse,” Mr. Darling said bravely, “and I would take it now to show you, Michael, if I had not lost the bottle.”

En/Pt He had not really lost it. In the middle of the night, he had climbed to the top of the wardrobe and hidden it there. But he did not know that the faithful Liza had found it and put it back on his wash-stand.

En/Pt “I know where it is, father,” Wendy cried, always happy to help. “I’ll bring it,” and she ran off before he could stop her. At once his spirits fell in a very strange way.

En/Pt “John,” he said, shivering, “it is terrible stuff. It is that nasty, sticky, sweet kind.”

En/Pt “It will soon be over, father,” John said happily, and then Wendy came in fast with the medicine in a glass.

En/Pt “I have been as quick as I could,” she said, out of breath.

En/Pt “You have been very quick,” her father said with a mean politeness that did not affect her. “Michael first,” he said stubbornly.

En/Pt “Father first,” said Michael, who did not trust them easily.

“I shall be sick, you know,” Mr. Darling said in a threatening voice.

“Come on, father,” said John.

“Be quiet, John,” his father snapped.

Wendy was very puzzled. “I thought you took it very easily, father.”

En/Pt “That is not the point,” he answered. “The point is that there is more in my glass than in Michael’s spoon.” His proud heart was almost bursting. “And it is not fair. I would say that even if it were my last breath; it is not fair.”

En/Pt “Father, I am waiting,” said Michael in a cold voice.

“It is easy to say you are waiting. I am waiting too.”

“Father is a cowardly custard.”

“And you are a cowardly custard too.”

“I’m not frightened.”

“I am not frightened either.”

“Well, then, take it.”

“Well, then, you take it.”

Wendy had a wonderful idea. “Why not take it at the same time?”

“Certainly,” said Mr. Darling. “Are you ready, Michael?”

En/Pt Wendy said the words, one, two, three, and Michael took his medicine, but Mr. Darling hid his behind his back.

En/Pt Michael gave a shout of anger, and Wendy cried, “O father!”

En/Pt “What do you mean by ‘O father’?” Mr. Darling asked. “Stop that noise, Michael. I meant to take mine, but I missed it.”

En/Pt It was terrible that all three were looking at him as if they did not admire him. “Look here, all of you,” he said kindly, when Nana had gone into the bathroom. “I have thought of a wonderful joke. I shall pour my medicine into Nana’s bowl, and she will drink it, thinking it is milk!”

En/Pt It was the colour of milk, but the children did not share their father's sense of humour. They looked at him sadly as he poured the medicine into Nana's bowl. "What fun!" he said uncertainly, and they did not dare expose him when Mrs. Darling and Nana returned.

En/Pt "Nana, good dog," he said, patting her. "I have put a little milk into your bowl, Nana."

En/Pt Nana wagged her tail, ran to the medicine, and began to drink it. Then she gave Mr. Darling a look, not an angry one. She showed him the big red tear that makes us feel sorry for noble dogs, and went quietly into her kennel.

En/Pt Mr. Darling felt very ashamed, but he would not admit it. In a bad silence, Mrs. Darling smelled the bowl. "O George," she said, "it's your medicine!"

En/Pt "It was only a joke," he shouted, while she comforted the boys and Wendy hugged Nana. "No good," he said bitterly, "my working myself to the bone trying to be funny in this house."

En/Pt Wendy was still hugging Nana. "That's right," he cried. "Spoil her! Nobody spoils me. Oh no! I am only the person who earns the money, so why should I be spoiled - why, why, why!"

En/Pt "George," Mrs. Darling begged, "not so loud; the servants will hear you." For some reason, they had started calling Liza the servants.

En/Pt "Let them!" he answered carelessly. "Bring in the whole world. But I will not let that dog act like a master in my nursery one hour longer."

En/Pt The children cried, and Nana ran to him as if asking for mercy, but he pushed her away. He felt strong again. "No use, no use," he cried. "Your proper place is the yard, and you must be tied up there at once."

En/Pt "George, George," Mrs. Darling whispered, "remember what I told you about that boy."

En/Pt Sadly, he would not listen. He was determined to show who was master in the house, and when orders did not make Nana leave her kennel, he tricked her out with kind words and then grabbed her roughly and dragged her out of the nursery. He was ashamed, and yet he did it. It was because he was too loving and wanted admiration. After he tied her

up in the back yard, the unhappy father went to sit in the passage with his knuckles over his eyes.

En/Pt Meanwhile Mrs. Darling had put the children to bed in an unusual silence and lit their night-lights. They could hear Nana barking, and John said, "It is because he is chaining her up in the yard," but Wendy knew better.

En/Pt "That is not Nana's unhappy bark," she said, not knowing what was about to happen. "That is the bark she uses when she smells danger."

En/Pt Danger!

"Are you sure, Wendy?"

"Oh, yes."

En/Pt Mrs. Darling shivered and went to the window. It was firmly closed. She looked out. The night was full of stars. They seemed to gather round the house, as if they wanted to see what would happen there. But she did not notice that, or that a few of the smaller stars winked at her. Still, a strange fear filled her heart, and she cried, "Oh, how I wish I wasn't going to a party to-night!"

En/Pt Even Michael, though he was half asleep, could tell that she was upset. He asked, "Can anything hurt us, mother, after the night-lights are lit?"

En/Pt "Nothing, dear," she said. "They are the eyes a mother leaves behind to watch over her children."

En/Pt She went from bed to bed, singing soft charms over them. Little Michael threw his arms round her. "Mother," he cried, "I'm glad of you." These were the last words she heard from him for a long time.

En/Pt No. 27 was only a few yards away, but a little snow had fallen, and Mr. and Mrs. Darling carefully picked their way so they would not dirty their shoes. They were already the only people in the street, and all the stars were watching them. Stars are beautiful, but they can only look on forever. This was their punishment for something they had done long ago, so long ago that no star now remembers what it was. The older stars had become dull and silent, and only winked now and then, because that is star language. The smaller stars still wondered about things. They did

not really like Peter, because he liked to creep up behind them and try to blow them out. But they loved fun, so that night they were on his side and wanted the grown-ups gone. As soon as Mr. and Mrs. Darling went into 27 and the door closed, there was a great stir in the sky, and the smallest star in the Milky Way shouted:

En/Pt “Now, Peter!”

COME AWAY, COME AWAY!

En/Pt After Mr. and Mrs. Darling left the house, the night-lights by the three children's beds still shone for a moment. They were very nice little lights, and it is hard not to wish they had stayed awake to see Peter. But Wendy's light blinked and gave a big yawn, and then the other two yawned too. Before they could close their mouths, all three lights went out.

En/Pt Now there was another light in the room, a thousand times brighter than the night-lights. While we say this, it had already looked through all the drawers in the nursery for Peter's shadow, searched the wardrobe, and turned every pocket inside out. It was not really a light. It made a light by moving too quickly. When it stopped for a moment, you could see it was a fairy, no longer than your hand, though still growing. She was called Tinker Bell and wore a lovely dress made from a skeleton leaf, cut low and square so her figure could be seen well. She was a little plump.

En/Pt Soon after the fairy came in, the window was blown open by the breath of the small stars, and Peter dropped in. He had carried Tinker Bell part of the way, and his hand was still covered with fairy dust.

En/Pt "Tinker Bell," he called softly, after making sure the children were asleep. "Tink, where are you?" For the moment, she was in a jug and liked it very much. She had never been in a jug before.

En/Pt "Oh, please come out of that jug and tell me, do you know where they put my shadow?"

En/Pt A lovely sound like golden bells answered him. It was the fairy language. Normal children can never hear it, but if you did hear it, you would feel that you had heard it before.

En/Pt Tink said the shadow was in the big box. She meant the chest of drawers. Peter jumped at the drawers and threw the things inside onto the floor with both hands, like kings throwing coins to the crowd. Soon he got back his shadow, and in his joy he forgot that he had shut Tinker Bell inside the drawer.

En/Pt If he thought at all, and I do not believe he ever did, he may have thought that when he and his shadow were put close together, they

would join like drops of water. When they did not, he was shocked. He tried to stick it on with soap from the bathroom, but that did not work either. Peter shivered, sat on the floor, and cried.

En/Pt His crying woke Wendy, and she sat up in bed. She was not afraid to see a stranger crying on the nursery floor. She was only kindly interested.

En/Pt "Boy," she said politely, "why are you crying?"

En/Pt Peter could be very polite too, because he had learned fine manners at fairy ceremonies. He stood up and bowed to her nicely. She was very pleased and bowed back from the bed.

En/Pt "What's your name?" he asked.

"Wendy Moira Angela Darling," she answered with pride. "What is your name?"

"Peter Pan."

She already knew he must be Peter, but the name seemed quite short.

"Is that all?"

"Yes," he said a little sharply. For the first time, he felt that it was a rather short name.

"I'm very sorry," said Wendy Moira Angela.

"It doesn't matter," Peter said with a gulp.

She asked where he lived.

En/Pt "Second to the right," said Peter, "and then straight on till morning."

"What a strange address!"

Peter felt uneasy. For the first time, he thought it might really be a strange address.

"No, it isn't," he said.

"I mean," Wendy said politely, remembering that she was the hostess, "is that what they write on the letters?"

He wished she had not said anything about letters.

"I do not get letters," he said coldly.

"But your mother gets letters?"

En/Pt "I don't have a mother," he said. He had no mother, and he did not want one at all. He thought mothers were not important. Wendy, however, quickly felt that she was hearing about a great sadness.

En/Pt "Oh, Peter, no wonder you were crying," she said, and got out of bed and ran to him.

En/Pt "I was not crying about mothers," he said angrily. "I was crying because I cannot make my shadow stick on. Also, I was not crying."

En/Pt "Has it come off?"

"Yes."

En/Pt Then Wendy saw the shadow on the floor. It looked dirty and untidy, and she felt very sorry for Peter. "How terrible!" she said, but she could not stop smiling when she saw that he had tried to stick it on with soap. How much like a boy this was!

En/Pt Fortunately, she knew at once what to do. "It must be sewn on," she said, a little patronisingly.

"What's sewn?" he asked.

"You are very ignorant."

"No, I'm not."

En/Pt But she was pleased by his ignorance. "I will sew it on for you, my little man," she said, although he was as tall as she was. Then she took out her sewing things and sewed Peter's shadow onto his foot.

En/Pt "It will probably hurt a little," she warned him.

En/Pt "Oh, I won't cry," said Peter, who already believed he had never cried in his life. He clenched his teeth and did not cry, and soon his shadow was working properly again, though it was still a little wrinkled.

En/Pt "Perhaps I should have ironed it," Wendy said thoughtfully. But Peter did not care about appearances, and he was now jumping around with great joy. Sadly, he had already forgotten that Wendy had helped

him. He thought he had attached the shadow himself. “How clever I am!” he said happily. “Oh, how clever I am!”

En/Pt It is embarrassing to admit that Peter’s vanity was one of his most attractive traits. To say it plainly, there was never a more proud boy.

En/Pt But for the moment Wendy was shocked. “You are vain,” she cried with harsh sarcasm. “Of course I did nothing!”

Index - Original English Text

[PETER BREAKS THROUGH](#)

[THE SHADOW](#)

[COME AWAY, COME AWAY!](#)

PETER BREAKS THROUGH

Pt All children, except one, grow up. They soon know that they will grow up, and the way Wendy knew was this. One day when she was two years old she was playing in a garden, and she plucked another flower and ran with it to her mother. I suppose she must have looked rather delightful, for Mrs. Darling put her hand to her heart and cried, "Oh, why can't you remain like this for ever!" This was all that passed between them on the subject, but henceforth Wendy knew that she must grow up. You always know after you are two. Two is the beginning of the end.

Pt Of course they lived at 14, and until Wendy came her mother was the chief one. She was a lovely lady, with a romantic mind and such a sweet mocking mouth. Her romantic mind was like the tiny boxes, one within the other, that come from the puzzling East, however many you discover there is always one more; and her sweet mocking mouth had one kiss on it that Wendy could never get, though there it was, perfectly conspicuous in the right-hand corner.

Pt The way Mr. Darling won her was this: the many gentlemen who had been boys when she was a girl discovered simultaneously that they loved her, and they all ran to her house to propose to her except Mr. Darling, who took a cab and nipped in first, and so he got her. He got all of her, except the innermost box and the kiss. He never knew about the box, and in time he gave up trying for the kiss. Wendy thought Napoleon could have got it, but I can picture him trying, and then going off in a passion, slamming the door.

Pt Mr. Darling used to boast to Wendy that her mother not only loved him but respected him. He was one of those deep ones who know about [stocks](#) and shares. Of course no one really knows, but he quite seemed to know, and he often said [stocks](#) were up and shares were down in a way that would have made any woman respect him.

Pt Mrs. Darling was married in white, and at first she kept the books perfectly, almost gleefully, as if it were a game, not so much as a Brussels sprout was missing; but by and by whole cauliflowers dropped out, and instead of them there were pictures of babies without faces. She drew them when she should have been totting up. They were Mrs. Darling's guesses.

Pt Wendy came first, then John, then Michael.

Pt For a week or two after Wendy came it was doubtful whether they would be able to keep her, as she was another mouth to feed. Mr. Darling was frightfully proud of her, but he was very honourable, and he sat on the edge of Mrs. Darling's bed, holding her hand and calculating expenses, while she looked at him imploringly. She wanted to risk it, come what might, but that was not his way; his way was with a pencil and a piece of paper, and if she confused him with suggestions he had to begin at the beginning again.

Pt "Now don't interrupt," he would beg of her.

Pt "I have one pound seventeen here, and two and six at the office; I can cut off my coffee at the office, say ten shillings, making two nine and six, with your eighteen and three makes three nine seven, with five naught naught in my cheque-book makes eight nine seven - who is that moving? - eight nine seven, dot and carry seven - don't speak, my own - and the pound you lent to that man who came to the door - quiet, child - dot and carry child - there, you've done it! - did I say nine nine seven? yes, I said nine nine seven; the question is, can we try it for a year on nine nine seven?"

Pt "Of course we can, George," she cried. But she was prejudiced in Wendy's favour, and he was really the grander character of the two.

Pt "Remember mumps," he warned her almost threateningly, and off he went again. "Mumps one pound, that is what I have put down, but I daresay it will be more like thirty shillings - don't speak - measles one five, German measles half a guinea, makes two fifteen six - don't waggle your finger - whooping-cough, say fifteen shillings" - and so on it went, and it added up differently each time; but at last Wendy just got through, with mumps reduced to twelve six, and the two kinds of measles treated as one.

Pt There was the same excitement over John, and Michael had even a narrower squeak; but both were kept, and soon, you might have seen the three of them going in a row to Miss Fulsom's Kindergarten school, accompanied by their nurse.

Pt Mrs. Darling loved to have everything just so, and Mr. Darling had a passion for being exactly like his neighbours; so, of course, they had a

nurse. As they were poor, owing to the amount of milk the children drank, this nurse was a prim Newfoundland dog, called Nana, who had belonged to no one in particular until the Darlings engaged her. She had always thought children important, however, and the Darlings had become acquainted with her in Kensington Gardens, where she spent most of her spare time peeping into perambulators, and was much hated by careless nursemaids, whom she followed to their homes and complained of to their mistresses. She proved to be quite a treasure of a nurse. How thorough she was at bath-time, and up at any moment of the night if one of her charges made the slightest cry. Of course her kennel was in the nursery. She had a genius for knowing when a cough is a thing to have no patience with and when it needs stocking around your throat. She believed to her last day in old-fashioned remedies like rhubarb leaf, and made sounds of contempt over all this new-fangled talk about germs, and so on. It was a lesson in propriety to see her escorting the children to school, walking sedately by their side when they were well behaved, and butting them back into line if they strayed. On John's footer days she never once forgot his sweater, and she usually carried an umbrella in her mouth in case of rain. There is a room in the basement of Miss Fulsom's school where the nurses wait. They sat on forms, while Nana lay on the floor, but that was the only difference. They affected to ignore her as of an inferior social status to themselves, and she despised their light talk. She resented visits to the nursery from Mrs. Darling's friends, but if they did come she first whipped off Michael's pinafore and put him into the one with blue braiding, and smoothed out Wendy and made a dash at John's hair.

Pt No nursery could possibly have been conducted more correctly, and Mr. Darling knew it, yet he sometimes wondered uneasily whether the neighbours talked.

Pt He had his position in the city to consider.

Pt Nana also troubled him in another way. He had sometimes a feeling that she did not admire him. "I know she admires you tremendously, George," Mrs. Darling would assure him, and then she would sign to the children to be specially nice to father. Lovely dances followed, in which the only other servant, Liza, was sometimes allowed to join. Such a midget she looked in her long skirt and maid's cap, though she had sworn, when engaged, that she would never see ten again. The gaiety of

those romps! And gayest of all was Mrs. Darling, who would pirouette so wildly that all you could see of her was the kiss, and then if you had dashed at her you might have got it. There never was a simpler happier family until the coming of Peter Pan.

Pt Mrs. Darling first heard of Peter when she was tidying up her children's minds. It is the nightly custom of every good mother after her children are asleep to rummage in their minds and put things straight for next morning, repacking into their proper places the many articles that have wandered during the day. If you could keep awake (but of course you can't) you would see your own mother doing this, and you would find it very interesting to watch her. It is quite like tidying up drawers. You would see her on her knees, I expect, lingering humorously over some of your contents, wondering where on earth you had picked this thing up, making discoveries sweet and not so sweet, pressing this to her cheek as if it were as nice as a kitten, and hurriedly stowing that out of sight. When you wake in the morning, the naughtiness and evil passions with which you went to bed have been folded up small and placed at the bottom of your mind and on the top, beautifully aired, are spread out your prettier thoughts, ready for you to put on.

Pt I don't know whether you have ever seen a map of a person's mind. Doctors sometimes draw maps of other parts of you, and your own map can become intensely interesting, but catch them trying to draw a map of a child's mind, which is not only confused, but keeps going round all the time. There are zigzag lines on it, just like your temperature on a card, and these are probably roads in the island, for the Neverland is always more or less an island, with astonishing splashes of colour here and there, and coral reefs and rakish-looking craft in the offing, and savages and lonely lairs, and gnomes who are mostly tailors, and caves through which a river runs, and princes with six elder brothers, and a hut fast going to decay, and one very small old lady with a hooked nose. It would be an easy map if that were all, but there is also first day at school, religion, fathers, the round pond, needle-work, murders, hangings, verbs that take the dative, chocolate pudding day, getting into braces, say ninety-nine, three-pence for pulling out your tooth yourself, and so on, and either these are part of the island or they are another map showing through, and it is all rather confusing, especially as nothing will stand still.

Pt Of course the Neverlands vary a good deal. John's, for instance, had a lagoon with flamingoes flying over it at which John was shooting, while Michael, who was very small, had a flamingo with lagoons flying over it. John lived in a boat turned upside down on the sands, Michael in a wigwam, Wendy in a house of leaves deftly sewn together. John had no friends, Michael had friends at night, Wendy had a pet wolf forsaken by its parents, but on the whole the Neverlands have a family resemblance, and if they stood still in a row you could say of them that they have each other's nose, and so forth. On these magic shores children at play are for ever beaching their coracles. We too have been there; we can still hear the sound of the surf, though we shall land no more.

Pt Of all delectable islands the Neverland is the snuggest and most compact, not large and sprawly, you know, with tedious distances between one adventure and another, but nicely crammed. When you play at it by day with the chairs and table-cloth, it is not in the least alarming, but in the two minutes before you go to sleep it becomes very real. That is why there are night-lights.

Pt Occasionally in her travels through her children's minds Mrs. Darling found things she could not understand, and of these quite the most perplexing was the word Peter. She knew of no Peter, and yet he was here and there in John and Michael's minds, while Wendy's began to be scrawled all over with him. The name stood out in bolder letters than any of the other words, and as Mrs. Darling gazed she felt that it had an oddly cocky appearance.

Pt "Yes, he is rather cocky," Wendy admitted with regret. Her mother had been questioning her.

Pt "But who is he, my pet?"

Pt "He is Peter Pan, you know, mother."

Pt At first Mrs. Darling did not know, but after thinking back into her childhood she just remembered a Peter Pan who was said to live with the fairies. There were odd stories about him, as that when children died he went part of the way with them, so that they should not be frightened. She had believed in him at the time, but now that she was married and full of sense she quite doubted whether there was any such person.

Pt "Besides," she said to Wendy, "he would be grown up by this time."

Pt “Oh no, he isn’t grown up,” Wendy assured her confidently, “and he is just my size.” She meant that he was her size in both mind and body; she didn’t know how she knew, she just knew it.

Pt Mrs. Darling consulted Mr. Darling, but he smiled pooh-pooh. “Mark my words,” he said, “it is some nonsense Nana has been putting into their heads; just the sort of idea a dog would have. Leave it alone, and it will blow over.”

Pt But it would not blow over and soon the troublesome boy gave Mrs. Darling quite a shock.

Pt Children have the strangest adventures without being troubled by them. For instance, they may remember to mention, a week after the event happened, that when they were in the wood they had met their dead father and had a game with him. It was in this casual way that Wendy one morning made a disquieting revelation. Some leaves of a tree had been found on the nursery floor, which certainly were not there when the children went to bed, and Mrs. Darling was puzzling over them when Wendy said with a tolerant smile:

Pt “I do believe it is that Peter again!”

Pt “Whatever do you mean, Wendy?”

Pt “It is so naughty of him not to wipe his feet,” Wendy said, sighing. She was a tidy child.

Pt She explained in quite a matter-of-fact way that she thought Peter sometimes came to the nursery in the night and sat on the foot of her bed and played on his pipes to her. Unfortunately she never woke, so she didn’t know how she knew, she just knew.

Pt “What nonsense you talk, precious. No one can get into the house without knocking.”

Pt “I think he comes in by the window,” she said.

Pt “My love, it is three floors up.”

Pt “Were not the leaves at the foot of the window, mother?”

Pt It was quite true; the leaves had been found very near the window.

Pt Mrs. Darling did not know what to think, for it all seemed so natural to Wendy that you could not dismiss it by saying she had been dreaming.

Pt “My child,” the mother cried, “why did you not tell me of this before?”

Pt “I forgot,” said Wendy lightly. She was in a hurry to get her breakfast.

Pt Oh, surely she must have been dreaming.

Pt But, on the other hand, there were the leaves. Mrs. Darling examined them very carefully; they were skeleton leaves, but she was sure they did not come from any tree that grew in England. She crawled about the floor, peering at it with a candle for marks of a strange foot. She rattled the poker up the chimney and tapped the walls. She let down a tape from the window to the pavement, and it was a sheer drop of thirty feet, without so much as a spout to climb up by.

Pt Certainly Wendy had been dreaming.

Pt But Wendy had not been dreaming, as the very next night showed, the night on which the extraordinary adventures of these children may be said to have begun.

Pt On the night we speak of all the children were once more in bed. It happened to be Nana’s evening off, and Mrs. Darling had bathed them and sung to them till one by one they had let go her hand and slid away into the land of sleep.

Pt All were looking so safe and cosy that she smiled at her fears now and sat down tranquilly by the fire to sew.

Pt It was something for Michael, who on his birthday was getting into shirts. The fire was warm, however, and the nursery dimly lit by three night-lights, and presently the sewing lay on Mrs. Darling’s lap. Then her head nodded, oh, so gracefully. She was asleep. Look at the four of them, Wendy and Michael over there, John here, and Mrs. Darling by the fire. There should have been a fourth night-light.

Pt While she slept she had a dream. She dreamt that the Neverland had come too near and that a strange boy had broken through from it. He did not alarm her, for she thought she had seen him before in the faces of many women who have no children. Perhaps he is to be found in the faces of some mothers also. But in her dream he had rent the film that

obscures the Neverland, and she saw Wendy and John and Michael peeping through the gap.

Pt The dream by itself would have been a trifle, but while she was dreaming the window of the nursery blew open, and a boy did drop on the floor. He was accompanied by a strange light, no bigger than your fist, which darted about the room like a living thing and I think it must have been this light that wakened Mrs. Darling.

Pt She started up with a cry, and saw the boy, and somehow she knew at once that he was Peter Pan. If you or I or Wendy had been there we should have seen that he was very like Mrs. Darling's kiss. He was a lovely boy, clad in skeleton leaves and the juices that ooze out of trees but the most entrancing thing about him was that he had all his first teeth. When he saw she was a grown-up, he gnashed the little pearls at her.

THE SHADOW

Pt Mrs. Darling screamed, and, as if in answer to a bell, the door opened, and Nana entered, returned from her evening out. She growled and sprang at the boy, who leapt lightly through the window. Again Mrs. Darling screamed, this time in distress for him, for she thought he was killed, and she ran down into the street to look for his little body, but it was not there; and she looked up, and in the black night she could see nothing but what she thought was a shooting star.

Pt She returned to the nursery, and found Nana with something in her mouth, which proved to be the boy's shadow. As he leapt at the window Nana had closed it quickly, too late to catch him, but his shadow had not had time to get out; slam went the window and snapped it off.

Pt You may be sure Mrs. Darling examined the shadow carefully, but it was quite the ordinary kind.

Pt Nana had no doubt of what was the best thing to do with this shadow. She hung it out at the window, meaning "He is sure to come back for it; let us put it where he can get it easily without disturbing the children."

Pt But unfortunately Mrs. Darling could not leave it hanging out at the window, it looked so like the washing and lowered the whole tone of the house. She thought of showing it to Mr. Darling, but he was totting up winter great-coats for John and Michael, with a wet towel around his head to keep his brain clear, and it seemed a shame to trouble him; besides, she knew exactly what he would say: "It all comes of having a dog for a nurse."

Pt She decided to roll the shadow up and put it away carefully in a drawer, until a fitting opportunity came for telling her husband. Ah me!

Pt The opportunity came a week later, on that never-to-be-forgotten Friday. Of course it was a Friday.

Pt "I ought to have been specially careful on a Friday," she used to say afterwards to her husband, while perhaps Nana was on the other side of her, holding her hand.

Pt “No, no,” Mr. Darling always said, “I am responsible for it all. I, George Darling, did it. _Mea culpa, mea culpa_.” He had had a classical education.

Pt They sat thus night after night recalling that fatal Friday, till every detail of it was stamped on their brains and came through on the other side like the faces on a bad coinage.

Pt “If only I had not accepted that invitation to dine at 27,” Mrs. Darling said.

Pt “If only I had not poured my medicine into Nana’s bowl,” said Mr. Darling.

Pt “If only I had pretended to like the medicine,” was what Nana’s wet eyes said.

Pt “My liking for parties, George.”

Pt “My fatal gift of humour, dearest.”

Pt “My touchiness about trifles, dear master and mistress.”

Pt Then one or more of them would break down altogether; Nana at the thought, “It’s true, it’s true, they ought not to have had a dog for a nurse.” Many a time it was Mr. Darling who put the handkerchief to Nana’s eyes.

Pt “That fiend!” Mr. Darling would cry, and Nana’s bark was the echo of it, but Mrs. Darling never upbraided Peter; there was something in the right-hand corner of her mouth that wanted her not to call Peter names.

Pt They would sit there in the empty nursery, recalling fondly every smallest detail of that dreadful evening. It had begun so uneventfully, so precisely like a hundred other evenings, with Nana putting on the water for Michael’s bath and carrying him to it on her back.

Pt “I won’t go to bed,” he had shouted, like one who still believed that he had the last word on the subject, “I won’t, I won’t. Nana, it isn’t six o’clock yet. Oh dear, oh dear, I shan’t love you any more, Nana. I tell you I won’t be bathed, I won’t, I won’t!”

Pt Then Mrs. Darling had come in, wearing her white evening-gown. She had dressed early because Wendy so loved to see her in her evening-gown, with the necklace George had given her. She was wearing

Wendy's bracelet on her arm; she had asked for the loan of it. Wendy loved to lend her bracelet to her mother.

Pt She had found her two older children playing at being herself and father on the occasion of Wendy's birth, and John was saying:

Pt "I am happy to inform you, Mrs. Darling, that you are now a mother," in just such a tone as Mr. Darling himself may have used on the real occasion.

Pt Wendy had danced with joy, just as the real Mrs. Darling must have done.

Pt Then John was born, with the extra pomp that he conceived due to the birth of a male, and Michael came from his bath to ask to be born also, but John said brutally that they did not want any more.

Pt Michael had nearly cried. "Nobody wants me," he said, and of course the lady in the evening-dress could not stand that.

Pt "I do," she said, "I so want a third child."

Pt "Boy or girl?" asked Michael, not too hopefully.

Pt "Boy."

Pt Then he had leapt into her arms. Such a little thing for Mr. and Mrs. Darling and Nana to recall now, but not so little if that was to be Michael's last night in the nursery.

Pt They go on with their recollections.

Pt "It was then that I rushed in like a tornado, wasn't it?" Mr. Darling would say, scorning himself; and indeed he had been like a tornado.

Pt Perhaps there was some excuse for him. He, too, had been dressing for the party, and all had gone well with him until he came to his tie. It is an astounding thing to have to tell, but this man, though he knew about stocks and shares, had no real mastery of his tie. Sometimes the thing yielded to him without a contest, but there were occasions when it would have been better for the house if he had swallowed his pride and used a made-up tie.

Pt This was such an occasion. He came rushing into the nursery with the crumpled little brute of a tie in his hand.

Pt “Why, what is the matter, father dear?”

Pt “Matter!” he yelled; he really yelled. “This tie, it will not tie.” He became dangerously sarcastic. “Not round my neck! Round the bed-post! Oh yes, twenty times have I made it up round the bed-post, but round my neck, no! Oh dear no! begs to be excused!”

Pt He thought Mrs. Darling was not sufficiently impressed, and he went on sternly, “I warn you of this, mother, that unless this tie is round my neck we don’t go out to dinner to-night, and if I don’t go out to dinner to-night, I never go to the office again, and if I don’t go to the office again, you and I starve, and our children will be flung into the streets.”

Pt Even then Mrs. Darling was placid. “Let me try, dear,” she said, and indeed that was what he had come to ask her to do, and with her nice cool hands she tied his tie for him, while the children stood around to see their fate decided. Some men would have resented her being able to do it so easily, but Mr. Darling had far too fine a nature for that; he thanked her carelessly, at once forgot his rage, and in another moment was dancing round the room with Michael on his back.

Pt “How wildly we romped!” says Mrs. Darling now, recalling it.

Pt “Our last romp!” Mr. Darling groaned.

Pt “O George, do you remember Michael suddenly said to me, ‘How did you get to know me, mother?’”

Pt “I remember!”

Pt “They were rather sweet, don’t you think, George?”

Pt “And they were ours, ours! and now they are gone.”

Pt The romp had ended with the appearance of Nana, and most unluckily Mr. Darling collided against her, covering his trousers with hairs. They were not only new trousers, but they were the first he had ever had with braid on them, and he had had to bite his lip to prevent the tears coming. Of course Mrs. Darling brushed him, but he began to talk again about its being a mistake to have a dog for a nurse.

Pt “George, Nana is a treasure.”

Pt “No doubt, but I have an uneasy feeling at times that she looks upon the children as puppies.”

Pt “Oh no, dear one, I feel sure she knows they have souls.”

Pt “I wonder,” Mr. Darling said thoughtfully, “I wonder.” It was an opportunity, his wife felt, for telling him about the boy. At first he pooh-poohed the story, but he became thoughtful when she showed him the shadow.

Pt “It is nobody I know,” he said, examining it carefully, “but it does look a scoundrel.”

Pt “We were still discussing it, you remember,” says Mr. Darling, “when Nana came in with Michael’s medicine. You will never carry the bottle in your mouth again, Nana, and it is all my fault.”

Pt Strong man though he was, there is no doubt that he had behaved rather foolishly over the medicine. If he had a weakness, it was for thinking that all his life he had taken medicine boldly, and so now, when Michael dodged the spoon in Nana’s mouth, he had said reprovingly, “Be a man, Michael.”

Pt “Won’t; won’t!” Michael cried naughtily. Mrs. Darling left the room to get a chocolate for him, and Mr. Darling thought this showed want of firmness.

Pt “Mother, don’t pamper him,” he called after her. “Michael, when I was your age I took medicine without a murmur. I said, ‘Thank you, kind parents, for giving me bottles to make me well.’”

Pt He really thought this was true, and Wendy, who was now in her night-gown, believed it also, and she said, to encourage Michael, “That medicine you sometimes take, father, is much nastier, isn’t it?”

Pt “Ever so much nastier,” Mr. Darling said bravely, “and I would take it now as an example to you, Michael, if I hadn’t lost the bottle.”

Pt He had not exactly lost it; he had climbed in the dead of night to the top of the wardrobe and hidden it there. What he did not know was that the faithful Liza had found it, and put it back on his wash-stand.

Pt “I know where it is, father,” Wendy cried, always glad to be of service. “I’ll bring it,” and she was off before he could stop her. Immediately his spirits sank in the strangest way.

Pt “John,” he said, shuddering, “it’s most beastly stuff. It’s that nasty, sticky, sweet kind.”

Pt “It will soon be over, father,” John said cheerily, and then in rushed Wendy with the medicine in a glass.

Pt “I have been as quick as I could,” she panted.

Pt “You have been wonderfully quick,” her father retorted, with a vindictive politeness that was quite thrown away upon her. “Michael first,” he said doggedly.

Pt “Father first,” said Michael, who was of a suspicious nature.

Pt “I shall be sick, you know,” Mr. Darling said threateningly.

Pt “Come on, father,” said John.

Pt “Hold your tongue, John,” his father rapped out.

Pt Wendy was quite puzzled. “I thought you took it quite easily, father.”

Pt “That is not the point,” he retorted. “The point is, that there is more in my glass than in Michael’s spoon.” His proud heart was nearly bursting. “And it isn’t fair: I would say it though it were with my last breath; it isn’t fair.”

Pt “Father, I am waiting,” said Michael coldly.

Pt “It’s all very well to say you are waiting; so am I waiting.”

Pt “Father’s a cowardly custard.”

Pt “So are you a cowardly custard.”

Pt “I’m not frightened.”

Pt “Neither am I frightened.”

Pt “Well, then, take it.”

Pt “Well, then, you take it.”

Pt Wendy had a splendid idea. “Why not both take it at the same time?”

Pt “Certainly,” said Mr. Darling. “Are you ready, Michael?”

Pt Wendy gave the words, one, two, three, and Michael took his medicine, but Mr. Darling slipped his behind his back.

Pt There was a yell of rage from Michael, and “O father!” Wendy exclaimed.

Pt “What do you mean by ‘O father?’” Mr. Darling demanded. “Stop that row, Michael. I meant to take mine, but I - I missed it.”

Pt It was dreadful the way all the three were looking at him, just as if they did not admire him. “Look here, all of you,” he said entreatingly, as soon as Nana had gone into the bathroom. “I have just thought of a splendid joke. I shall pour my medicine into Nana’s bowl, and she will drink it, thinking it is milk!”

Pt It was the colour of milk; but the children did not have their father’s sense of humour, and they looked at him reproachfully as he poured the medicine into Nana’s bowl. “What fun!” he said doubtfully, and they did not dare expose him when Mrs. Darling and Nana returned.

Pt “Nana, good dog,” he said, patting her, “I have put a little milk into your bowl, Nana.”

Pt Nana wagged her tail, ran to the medicine, and began lapping it. Then she gave Mr. Darling such a look, not an angry look: she showed him the great red tear that makes us so sorry for noble dogs, and crept into her kennel.

Pt Mr. Darling was frightfully ashamed of himself, but he would not give in. In a horrid silence Mrs. Darling smelt the bowl. “O George,” she said, “it’s your medicine!”

Pt “It was only a joke,” he roared, while she comforted her boys, and Wendy hugged Nana. “Much good,” he said bitterly, “my wearing myself to the bone trying to be funny in this house.”

Pt And still Wendy hugged Nana. “That’s right,” he shouted. “Coddle her! Nobody cuddles me. Oh dear no! I am only the breadwinner, why should I be coddled - why, why, why!”

Pt “George,” Mrs. Darling entreated him, “not so loud; the servants will hear you.” Somehow they had got into the way of calling Liza the servants.

Pt “Let them!” he answered recklessly. “Bring in the whole world. But I refuse to allow that dog to lord it in my nursery for an hour longer.”

Pt The children wept, and Nana ran to him beseechingly, but he waved her back. He felt he was a strong man again. “In vain, in vain,” he cried; “the proper place for you is the yard, and there you go to be tied up this instant.”

Pt “George, George,” Mrs. Darling whispered, “remember what I told you about that boy.”

Pt Alas, he would not listen. He was determined to show who was master in that house, and when commands would not draw Nana from the kennel, he lured her out of it with honeyed words, and seizing her roughly, dragged her from the nursery. He was ashamed of himself, and yet he did it. It was all owing to his too affectionate nature, which craved for admiration. When he had tied her up in the back-yard, the wretched father went and sat in the passage, with his knuckles to his eyes.

Pt In the meantime Mrs. Darling had put the children to bed in unwonted silence and lit their night-lights. They could hear Nana barking, and John whimpered, “It is because he is chaining her up in the yard,” but Wendy was wiser.

Pt “That is not Nana’s unhappy bark,” she said, little guessing what was about to happen; “that is her bark when she smells danger.”

Pt Danger!

Pt “Are you sure, Wendy?”

Pt “Oh, yes.”

Pt Mrs. Darling quivered and went to the window. It was securely fastened. She looked out, and the night was peppered with stars. They were crowding round the house, as if curious to see what was to take place there, but she did not notice this, nor that one or two of the smaller ones winked at her. Yet a nameless fear clutched at her heart and made her cry, “Oh, how I wish that I wasn’t going to a party to-night!”

Pt Even Michael, already half asleep, knew that she was perturbed, and he asked, “Can anything harm us, mother, after the night-lights are lit?”

Pt “Nothing, precious,” she said; “they are the eyes a mother leaves behind her to guard her children.”

Pt She went from bed to bed singing enchantments over them, and little Michael flung his arms round her. “Mother,” he cried, “I’m glad of you.” They were the last words she was to hear from him for a long time.

Pt No. 27 was only a few yards distant, but there had been a slight fall of snow, and Father and Mother Darling picked their way over it deftly not to soil their shoes. They were already the only persons in the street, and all the stars were watching them. Stars are beautiful, but they may not take an active part in anything, they must just look on for ever. It is a punishment put on them for something they did so long ago that no star now knows what it was. So the older ones have become glassy-eyed and seldom speak (winking is the star language), but the little ones still wonder. They are not really friendly to Peter, who had a mischievous way of stealing up behind them and trying to blow them out; but they are so fond of fun that they were on his side to-night, and anxious to get the grown-ups out of the way. So as soon as the door of 27 closed on Mr. and Mrs. Darling there was a commotion in the firmament, and the smallest of all the stars in the Milky Way screamed out:

Pt “Now, Peter!”

COME AWAY, COME AWAY!

Pt For a moment after Mr. and Mrs. Darling left the house the night-lights by the beds of the three children continued to burn clearly. They were awfully nice little night-lights, and one cannot help wishing that they could have kept awake to see Peter; but Wendy's light blinked and gave such a yawn that the other two yawned also, and before they could close their mouths all the three went out.

Pt There was another light in the room now, a thousand times brighter than the night-lights, and in the time we have taken to say this, it had been in all the drawers in the nursery, looking for Peter's shadow, rummaged the wardrobe and turned every pocket inside out. It was not really a light; it made this light by flashing about so quickly, but when it came to rest for a second you saw it was a fairy, no longer than your hand, but still growing. It was a girl called Tinker Bell exquisitely gowned in a skeleton leaf, cut low and square, through which her figure could be seen to the best advantage. She was slightly inclined to _embonpoint_.

Pt A moment after the fairy's entrance the window was blown open by the breathing of the little stars, and Peter dropped in. He had carried Tinker Bell part of the way, and his hand was still messy with the fairy dust.

Pt "Tinker Bell," he called softly, after making sure that the children were asleep, "Tink, where are you?" She was in a jug for the moment, and liking it extremely; she had never been in a jug before.

Pt "Oh, do come out of that jug, and tell me, do you know where they put my shadow?"

Pt The loveliest tinkle as of golden bells answered him. It is the fairy language. You ordinary children can never hear it, but if you were to hear it you would know that you had heard it once before.

Pt Tink said that the shadow was in the big box. She meant the chest of drawers, and Peter jumped at the drawers, scattering their contents to the floor with both hands, as kings toss ha'pence to the crowd. In a moment he had recovered his shadow, and in his delight he forgot that he had shut Tinker Bell up in the drawer.

Pt If he thought at all, but I don't believe he ever thought, it was that he and his shadow, when brought near each other, would join like drops of water, and when they did not he was appalled. He tried to stick it on with soap from the bathroom, but that also failed. A shudder passed through Peter, and he sat on the floor and cried.

Pt His sobs woke Wendy, and she sat up in bed. She was not alarmed to see a stranger crying on the nursery floor; she was only pleasantly interested.

Pt "Boy," she said courteously, "why are you crying?"

Pt Peter could be exceeding polite also, having learned the grand manner at fairy ceremonies, and he rose and bowed to her beautifully. She was much pleased, and bowed beautifully to him from the bed.

Pt "What's your name?" he asked.

Pt "Wendy Moira Angela Darling," she replied with some satisfaction. "What is your name?"

Pt "Peter Pan."

Pt She was already sure that he must be Peter, but it did seem a comparatively short name.

Pt "Is that all?"

Pt "Yes," he said rather sharply. He felt for the first time that it was a shortish name.

Pt "I'm so sorry," said Wendy Moira Angela.

Pt "It doesn't matter," Peter gulped.

Pt She asked where he lived.

Pt "Second to the right," said Peter, "and then straight on till morning."

Pt "What a funny address!"

Pt Peter had a sinking. For the first time he felt that perhaps it was a funny address.

Pt "No, it isn't," he said.

Pt “I mean,” Wendy said nicely, remembering that she was hostess, “is that what they put on the letters?”

Pt He wished she had not mentioned letters.

Pt “Don’t get any letters,” he said contemptuously.

Pt “But your mother gets letters?”

Pt “Don’t have a mother,” he said. Not only had he no mother, but he had not the slightest desire to have one. He thought them very over-rated persons. Wendy, however, felt at once that she was in the presence of a tragedy.

Pt “O Peter, no wonder you were crying,” she said, and got out of bed and ran to him.

Pt “I wasn’t crying about mothers,” he said rather indignantly. “I was crying because I can’t get my shadow to stick on. Besides, I wasn’t crying.”

Pt “It has come off?”

Pt “Yes.”

Pt Then Wendy saw the shadow on the floor, looking so draggled, and she was frightfully sorry for Peter. “How awful!” she said, but she could not help smiling when she saw that he had been trying to stick it on with soap. How exactly like a boy!

Pt Fortunately she knew at once what to do. “It must be sewn on,” she said, just a little patronisingly.

Pt “What’s sewn?” he asked.

Pt “You’re dreadfully ignorant.”

Pt “No, I’m not.”

Pt But she was exulting in his ignorance. “I shall sew it on for you, my little man,” she said, though he was tall as herself, and she got out her housewife, and sewed the shadow on to Peter’s foot.

Pt “I daresay it will hurt a little,” she warned him.

Pt “Oh, I shan’t cry,” said Peter, who was already of the opinion that he had never cried in his life. And he clenched his teeth and did not cry, and soon his shadow was behaving properly, though still a little creased.

Pt “Perhaps I should have ironed it,” Wendy said thoughtfully, but Peter, boylike, was indifferent to appearances, and he was now jumping about in the wildest glee. Alas, he had already forgotten that he owed his bliss to Wendy. He thought he had attached the shadow himself. “How clever I am!” he crowed rapturously, “oh, the cleverness of me!”

Pt It is humiliating to have to confess that this conceit of Peter was one of his most fascinating qualities. To put it with brutal frankness, there never was a cockier boy.

Pt But for the moment Wendy was shocked. “You conceit,” she exclaimed, with frightful sarcasm; “of course I did nothing!”

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

1 - Capítulo 1

En Todas as crianças, exceto uma, crescem. Elas descobrem isso cedo o suficiente. Wendy descobriu quando tinha dois anos. Um dia, ela brincava num jardim. Colheu uma flor e correu com ela até a mãe. A Sra. Darling olhou para ela com amor e disse: "Ah, por que você não pode ficar assim para sempre!" Depois disso, Wendy soube que precisava crescer. A gente sabe disso depois dos dois anos. Dois anos é o começo do fim.

En Eles moravam no número 14, e antes de Wendy nascer, sua mãe era a pessoa mais importante da casa. Era uma senhora encantadora, de mente romântica e boca doce e provocante. Sua mente romântica era como aquelas caixinhas do Oriente, uma dentro da outra, porque não importa quantas você encontre, sempre há mais uma. Sua boca tinha um beijo no canto direito que Wendy nunca conseguia alcançar, embora fosse fácil de ver.

En O Sr. Darling a conquistou assim: muitos cavalheiros que tinham sido meninos quando ela era menina descobriram, todos ao mesmo tempo, que a amavam, e correram até a casa dela para pedi-la em casamento. Só que o Sr. Darling foi de fiacre e chegou primeiro, por isso a conquistou. Ele conquistou tudo nela, exceto a caixinha mais interna e o beijo. Nunca soube da caixinha, e mais tarde desistiu de tentar conseguir o beijo. Wendy achava que Napoleão talvez tivesse conseguido, mas eu imagino ele tentando e depois saindo furioso, batendo a porta.

En O Sr. Darling gostava de se gabar para Wendy de que a mãe dela não só o amava, como também o respeitava. Era um daqueles homens sérios que entendem de ações e investimentos. Claro que ninguém entende mesmo, mas ele parecia entender. Falava com frequência que as ações estavam em alta e os investimentos em baixa, de um jeito que faria qualquer mulher respeitá-lo.

En A Sra. Darling se casou de branco, e no início mantinha as contas perfeitinhas, quase com alegria, como se fosse um jogo. Nem um único ramo de couve-de-bruxelas faltava. Mas depois couves-flores inteiras começaram a desaparecer, e em seu lugar ela desenhava bebês sem

rosto. Desenhava-os quando deveria estar somando os números. Eram os palpites da Sra. Darling.

En Wendy nasceu primeiro, depois John, depois Michael.

En Durante uma semana ou duas depois que Wendy nasceu, não se sabia ao certo se poderiam ficar com ela, pois era mais uma boca para alimentar. O Sr. Darling tinha muito orgulho dela, mas também era muito honesto. Sentava-se na beira da cama da Sra. Darling, segurava sua mão e calculava os custos, enquanto ela o observava e implorava que ele arriscasse. Esse não era o jeito dele. Usava lápis e papel, e se ela o confundia com conselhos, tinha de recomeçar tudo.

En "Agora não me interrompa", ele lhe pedia.

En 'Tenho uma libra e dezessete aqui, e dois e seis no escritório. Posso cortar meu café, digamos dez xelins, o que dá duas libras, nove e seis. Com seus dezoito e três dá três libras, nove e sete. Com cinco zero zero no meu talão de cheques dá oito libras, nove e sete. Quem está se mexendo? Oito, nove, sete, ponto e vai um. Não fale, minha querida. E a libra que você emprestou àquele homem que veio à porta. Quieta, criança. Ponto e vai criança. Pronto, você conseguiu! Eu disse nove, nove, sete? Sim, eu disse nove, nove, sete. A questão é: conseguimos viver um ano com nove libras, nove e sete?'

En "Claro que conseguimos, George", ela exclamou. Mas ela era tendenciosa a favor de Wendy, e ele, na verdade, era o mais grandioso dos dois.

En Ele a avisou: "Lembre-se do caxumba", e continuou. Falou sobre custos: caxumba, uma libra; sarampo, uma libra e cinco; rubéola, meia guinéu, e assim por diante. O total mudava a cada vez. No fim, Wendy conseguiu passar com a caxumba reduzida a doze e seis, e os dois tipos de sarampo tratados como um só.

En A mesma agitação aconteceu com John, e Michael escapou por um triz ainda mais apertado. Mas os dois meninos foram mantidos. Logo, os três podiam ser vistos caminhando em fila até a escola infantil da Srta. Fulsom, acompanhados de sua ama.

En A Sra. Darling gostava que tudo estivesse certinho, e o Sr. Darling queria ser exatamente igual aos vizinhos. Então, claro, tinham uma ama. Como as crianças bebiam muito leite, a família era pobre, e a ama era

uma legítima cadela da raça Terra-Nova, chamada Nana. Ela não pertencera a ninguém em particular até os Darling a contratarem. Sempre se importara com crianças, porém, e eles a conheceram nos Jardins de Kensington. Passava boa parte do tempo livre espiando dentro de carrinhos de bebê, e era odiada por amas descuidadas, que ela seguia até em casa para reclamar. Nana revelou-se uma ama maravilhosa. Era cuidadosa na hora do banho, e acordava a qualquer hora da noite se uma criança chorasse. Sua casinha ficava no quarto das crianças. Sabia quando uma tosse era grave e quando bastava enrolar uma meia no pescoço. Confiava em remédios antigos, como folha de ruibarbo, e era desdenhosa com ideias novas, como a dos germes. Era uma lição de bons modos vê-la levando as crianças à escola. Caminhava adequadamente ao lado delas quando se comportavam bem, e as empurrava de volta à fila quando se desgarravam. Nos dias de futebol de John, nunca esquecia o suéter dele, e costumava carregar um guarda-chuva na boca, para o caso de chover. Na escola da Srta. Fulsom havia uma sala no porão onde as amas esperavam. As amas sentavam-se em bancos, enquanto Nana ficava deitada no chão, mas essa era a única diferença. As outras amas agiam como se estivessem acima dela, e ela desprezava a conversa boba delas. Não gostava das visitas das amigas da Sra. Darling ao quarto das crianças. Mas, se elas viessem, trocava rapidamente o avental de Michael, colocava nele o com a fita azul, alisava o vestido de Wendy e ajeitava depressa o cabelo de John.

En Nenhum quarto de crianças poderia ser mais bem cuidado, e o Sr. Darling sabia disso. Ainda assim, ele às vezes se preocupava com o que os vizinhos poderiam estar comentando.

En Ele também tinha de pensar em sua posição na cidade.

En Nana o incomodava de outra forma também. Ele às vezes sentia que ela não o admirava. "Eu sei que ela admira você imensamente, George", dizia a Sra. Darling, e então fazia sinal para as crianças serem especialmente gentis com o pai. Seguiam-se danças alegres, e às vezes a única outra empregada, Liza, tinha permissão para participar. Ela parecia minúscula em sua saia comprida e touca de criada, embora tivesse prometido, ao ser contratada, que nunca mais teria dez anos de novo. Aquelas brincadeiras eram cheias de alegria. A Sra. Darling era a mais feliz de todas, rodopiando tão descontroladamente que mal se

podia ver outra coisa além do seu beijo, pronto para você, se corresse até ela. Nunca houve família mais simples ou mais feliz, até Peter Pan chegar.

En A Sra. Darling ouviu falar de Peter pela primeira vez enquanto arrumava as mentes de seus filhos. Toda noite, depois que as crianças dormem, uma boa mãe deve vasculhar suas mentes e pôr tudo em ordem para o dia seguinte, guardando de volta as coisas que vagaram para fora durante o dia. Se você conseguisse ficar acordado, veria sua própria mãe fazendo isso, e seria interessante observar. É como arrumar gavetas. Você a veria ajoelhada ali, sorrindo diante de algumas coisas que encontra, perguntando-se onde você as arranhou, achando coisas doces e coisas nem tão doces, apertando um item contra a bochecha com tanto carinho quanto um gatinho, e escondendo depressa outro. Pela manhã, a maldade e os sentimentos de raiva da hora de dormir foram dobrados bem pequenos no fundo da mente, e por cima ficam os pensamentos mais bonitos, frescos e prontos para usar.

En Não sei se você já viu um mapa da mente de alguém. Os médicos às vezes desenham mapas de outras partes do corpo, e seu próprio mapa pode ser muito interessante. Mas tente pedir a eles que desenhem um mapa da mente de uma criança, que não é só bagunçada, mas fica girando o tempo todo. Tem linhas em ziguezague, como um gráfico de temperatura, e essas podem ser estradas na ilha, porque a Terra do Nunca é sempre mais ou menos uma ilha. Há manchas coloridas, recifes de coral, barcos ao longe, selvagens, esconderijos solitários, gnomos que são principalmente alfaiates, cavernas com um rio correndo por dentro, príncipes com seis irmãos mais velhos, uma cabana caindo aos pedaços, e uma velhinha muito pequena de nariz adunco. Esse seria um mapa fácil, se fosse só isso. Mas há também o primeiro dia de escola, religião, pais, o lago redondo, costura, assassinatos, enforcamentos, verbos que pedem dativo, o dia do pudim de chocolate, colocar aparelho nos dentes, dizer noventa e nove, e três pence por arrancar o próprio dente. Tudo isso pode pertencer à ilha, ou pode ser outro mapa transparecendo por baixo. É tudo bastante confuso, especialmente porque nada fica parado.

En As Terras do Nunca eram diferentes de várias maneiras. A de John, por exemplo, tinha uma lagoa com flamingos voando por cima, e John atirava neles. Michael, que era muito pequeno, tinha um flamingo

com lagoas voando por cima dele. John morava num barco virado de cabeça para baixo na areia, Michael numa cabana indígena, e Wendy numa casa feita de folhas costuradas. John não tinha amigos. Michael tinha amigos à noite. Wendy tinha um lobo de estimação cujos pais o haviam abandonado. Mas todas as Terras do Nunca se pareciam de certas formas. Se ficassem em fila, dava para dizer que tinham os narizes umas das outras e por aí vai. Crianças brincando nessas praias mágicas estão sempre encalhando suas canoas. Nós também estivemos lá. Ainda conseguimos ouvir as ondas, embora nunca mais vamos desembarcar ali.

En De todas as ilhas encantadoras, a Terra do Nunca é a mais aconchegante e compacta. Não é grande nem espalhada, com distâncias entediadas entre uma aventura e outra. É arrumadinha, bem embalada. Quando você brinca com ela de dia, usando cadeiras e uma toalha de mesa, ela não parece nada assustadora. Mas nos últimos dois minutos antes de dormir, ela se torna muito real. É por isso que se precisa de luzes de dormir.

En Enquanto vasculhava as mentes de seus filhos, a Sra. Darling às vezes encontrava coisas que não conseguia entender. A mais confusa de todas era a palavra Peter. Ela não conhecia nenhum Peter, e ainda assim o nome aparecia repetidas vezes na mente de John e de Michael, e a mente de Wendy estava ficando coberta dele. O nome se destacava em letras mais escuras do que as outras, e, ao olhar para ele, a Sra. Darling sentiu que tinha um ar estranhamente confiante.

En "Sim, ele é bem confiante", disse Wendy com tristeza. Sua mãe vinha lhe fazendo perguntas.

En "Mas quem é ele, minha querida?"

En "Ele é Peter Pan, sabe, mamãe."

En No começo a Sra. Darling não sabia quem ele era. Depois se lembrou de um pouco da própria infância: um Peter Pan que dizia-se viver com as fadas. As pessoas contavam histórias estranhas sobre ele, como aquela de que, quando as crianças morriam, ele ia parte do caminho com elas, para que não tivessem medo. Ela havia acreditado nele antes, mas agora que era casada e pensava de forma sensata, duvidava que uma pessoa assim existisse de verdade.

En "Além disso", disse ela a Wendy, "ele já estaria crescido a essa altura."

En "Ah não, ele não é crescido", disse Wendy com firmeza. "E ele tem exatamente o meu tamanho." Ela queria dizer que ele tinha o mesmo tamanho que ela, em mente e em corpo. Ela não sabia como sabia disso. Simplesmente sabia.

En A Sra. Darling perguntou ao Sr. Darling sobre isso, mas ele apenas sorriu e descartou o assunto. "Acredite em mim", disse ele, "é alguma bobagem que a Nana colocou na cabeça deles. É exatamente o tipo de ideia que uma cachorra teria. Deixe quieto, e vai passar."

En Mas não passou, e logo o menino incômodo daria à Sra. Darling um verdadeiro susto.

En Crianças costumam viver aventuras estranhas sem se preocupar com elas. Por exemplo, podem se lembrar, uma semana depois, de que encontraram o pai já morto no bosque e brincaram com ele. Dessa maneira tranquila, Wendy fez uma descoberta preocupante certa manhã. Algumas folhas de árvore haviam sido encontradas no chão do quarto das crianças. Não estavam lá quando as crianças foram dormir, e a Sra. Darling ainda pensava sobre isso quando Wendy disse, com um sorriso calmo:

En "Eu realmente acho que é o Peter de novo!"

En "O que você quer dizer, Wendy?"

En "É muita falta de educação da parte dele não limpar os pés", disse Wendy com um suspiro. Ela era uma criança organizada.

En Ela disse, bem calmamente, que achava que Peter às vezes vinha ao quarto das crianças à noite e sentava-se aos pés da cama dela, tocando sua flauta para ela. Infelizmente, ela nunca acordava, então não sabia explicar como sabia disso. Simplesmente sabia.

En "Que conversa boba, querida. Ninguém pode entrar na casa sem bater."

En "Acho que ele entra pela janela", disse ela.

En "Mas, meu amor, é três andares acima."

En "As folhas não estavam ao pé da janela, mãe?"

En Isso era verdade. As folhas haviam sido encontradas bem perto da janela.

En A Sra. Darling não sabia o que pensar, porque Wendy falava com tanta naturalidade. Não podia simplesmente dizer que Wendy tinha sonhado.

En "Minha filha", exclamou a mãe, "por que você não me contou isso antes?"

En "Eu esqueci", disse Wendy, despreocupada. Estava com pressa para tomar o café da manhã.

En Ah, certamente ela devia ter sonhado.

En Mas havia o outro sinal: as folhas. A Sra. Darling as examinou com cuidado. Eram folhas de esqueleto, mas ela tinha certeza de que não vinham de nenhuma árvore da Inglaterra. Rastejou pelo chão, segurando uma vela bem baixo, procurando marcas de um pé estranho. Enfiou o atizador chaminé acima e bateu nas paredes. Deixou cair uma fita da janela até a calçada, e ela mostrou uma queda reta de trinta pés, sem nada por onde subir.

En Wendy certamente tinha sonhado.

En Mas Wendy não tinha sonhado, como a própria noite seguinte mostraria. Foi naquela noite que se pode dizer que as estranhas aventuras das crianças começaram.

En Naquela noite, todas as crianças estavam na cama de novo. Era a folga de Nana à noite, então a Sra. Darling as banhou e cantou para elas até que, uma a uma, soltaram a mão dela e escorregaram para o sono.

En Todas pareciam tão seguras e aquecidas que ela sorriu diante de seus próprios medos e sentou-se tranquilamente junto à lareira para costurar.

En Era algo para Michael, que passaria a usar camisas no seu aniversário. A lareira estava quente, e o quarto das crianças ficava suavemente iluminado por três luzes de dormir, então logo a costura da Sra. Darling caiu em seu colo. Depois sua cabeça pendeu de leve. Ela havia adormecido. Olhe para os quatro: Wendy e Michael ali, John aqui, e a Sra. Darling junto à lareira. Devia haver uma quarta luz de dormir.

En Enquanto dormia, ela teve um sonho. Sonhou que a Terra do Nunca havia se aproximado demais, e que um garoto estranho tinha rompido para fora dela. Ele não a assustava, porque ela achava já tê-lo visto antes, nos rostos de muitas mulheres sem filhos. Talvez também se possa encontrá-lo nos rostos de algumas mães. Em seu sonho, ele havia rasgado o véu que escondia a Terra do Nunca, e ela viu Wendy, John e Michael espiando pela fresta.

En O sonho sozinho teria sido pouca coisa, mas enquanto ela sonhava, a janela do quarto das crianças se abriu com o vento, e um garoto caiu no chão. Uma luz estranha, não maior que um punho, veio com ele e se movia pelo quarto como uma coisa viva. Acho que foi essa luz que deve ter acordado a Sra. Darling.

En Ela gritou e viu o garoto. Na hora soube que era Peter Pan. Se você, eu, ou Wendy estivéssemos lá, teríamos visto que ele se parecia muito com o beijo da Sra. Darling. Era um garoto encantador, vestido com folhas de esqueleto e a seiva das árvores. Mas a coisa mais surpreendente era que ele ainda tinha todos os seus primeiros dentes. Quando viu que ela era adulta, ele mostrou-lhe seus dentinhos brancos, com raiva.

2 - Capítulo 2

En A Sra. Darling gritou, e como se alguém tivesse atendido a uma campainha, a porta se abriu e Nana entrou, de volta de sua saída noturna. Ela rosnou e pulou em direção ao garoto, que rapidamente saltou pela janela. A Sra. Darling gritou de novo, dessa vez porque achou que ele estava morto, e correu para a rua para procurar seu corpinho. Mas ele não estava lá. Ela olhou para cima, e na noite escura não conseguiu ver nada além do que parecia ser uma estrela cadente.

En Ela voltou para o quarto das crianças e encontrou Nana com algo na boca. Era a sombra do garoto. Quando ele saltou em direção à janela, Nana a fechara rapidamente. Chegou tarde demais para pegá-lo, mas a sombra dele não tivera tempo de sair. A janela bateu e a cortou fora.

En A Sra. Darling examinou a sombra de perto, mas ela era bastante comum.

En Nana sabia qual era a melhor coisa a fazer com a sombra. Pendurou-a do lado de fora da janela, pensando: "Ele com certeza vai voltar para buscá-la. Vamos deixá-la onde ele possa pegá-la facilmente, sem acordar as crianças."

En Mas a Sra. Darling não pôde deixá-la pendurada ali, porque parecia roupa lavada demais e deixava a casa com aspecto desarrumado. Pensou em mostrá-la ao Sr. Darling, mas ele estava ocupado contando sobretudos de inverno para John e Michael, com uma toalha molhada enrolada na cabeça para manter a mente clara. Ela não quis incomodá-lo. Além disso, sabia exatamente o que ele diria: "Tudo isso vem de ter uma cadela como ama."

En Então ela decidiu enrolar a sombra e guardá-la a salvo numa gaveta até chegar o momento certo de contar ao marido. Ai de mim!

En Esse momento chegou uma semana depois, numa sexta-feira que ninguém jamais esqueceu. É claro que era uma sexta-feira.

En Mais tarde, ela costumava dizer ao marido: "Eu devia ter tomado muito cuidado numa sexta-feira." Talvez Nana estivesse ao lado dela, segurando sua mão.

En "Não, não", dizia sempre o Sr. Darling. "Eu sou o responsável por tudo isso. Eu, George Darling, fiz isso. Mea culpa, mea culpa." Ele tivera uma educação clássica.

En Noite após noite eles se sentavam e lembravam aquela sexta-feira terrível. Logo cada detalhe ficou fixado em suas mentes e voltava com clareza, como rostos numa moeda falsa.

En "Se eu não tivesse aceitado aquele convite de jantar no número 27", dizia a Sra. Darling.

En "Se eu não tivesse despejado meu remédio na tigela da Nana", dizia o Sr. Darling.

En "Se eu tivesse fingido gostar do remédio", pareciam dizer os olhos marejados de Nana.

En "Minha paixão por festas, George."

En "Meu terrível hábito de fazer brincadeiras, querida."

En "Minha raiva por coisas pequenas, meu querido patrão e minha querida patroa."

En Então um deles, ou mais de um, desmoronava completamente. Nana pensava: "É verdade, é verdade. Eles não deviam ter tido uma cadela como ama." Muitas vezes o Sr. Darling usava seu lenço para secar os olhos de Nana.

En "Aquela coisa maldita!", exclamava o Sr. Darling, e Nana latia em resposta. Mas a Sra. Darling nunca culpava Peter. Havia algo no canto direito de sua boca que a impedia de chamar Peter de nomes feios.

En Eles se sentavam no quarto vazio das crianças e lembravam cada pequeno detalhe daquela noite terrível. Tudo tinha começado como qualquer outra noite, com Nana esquentando água para o banho de Michael e carregando-o até lá nas costas.

En Ele gritou: "Eu não vou para a cama. Não vou, não vou. Nana, ainda não são seis horas. Ai, ai, eu não vou mais te amar, Nana. Eu te digo, eu não vou tomar banho. Não vou, não vou!"

En Então a Sra. Darling entrou usando seu vestido branco de noite. Tinha se arrumado cedo porque Wendy gostava de vê-la com ele, junto com o colar que George lhe dera. Também estava usando a pulseira de

Wendy, que havia pedido emprestada. Wendy adorava emprestá-la à mãe.

En Ela encontrou seus dois filhos mais velhos brincando de ser ela e o pai no dia em que Wendy nasceu, e John dizia:

En "Tenho o prazer de lhe informar, Sra. Darling, que agora a senhora é mãe", com o mesmo tipo de voz que o Sr. Darling talvez tivesse usado no dia de verdade.

En Wendy dançava de alegria, exatamente como a verdadeira Sra. Darling deve ter feito.

En Depois John nasceu, com toda a excitação extra que ele achava que o nascimento de um menino devia ter. Michael saiu do banho e pediu para nascer também, mas John disse, seco, que não queriam mais filhos.

En Michael quase chorou. "Ninguém me quer", disse ele, e é claro que a senhora do vestido de noite não conseguiu suportar aquilo.

En "Eu quero", disse ela. "Eu quero muito um terceiro filho."

En "Menino ou menina?", perguntou Michael, sem muita esperança.

En "Menino."

En Então ele pulou nos braços dela. Aquilo parecia pouca coisa para o Sr. e a Sra. Darling e para Nana agora, mas não era pouca coisa se era a última noite de Michael no quarto das crianças.

En Eles continuam lembrando.

En "Foi então que eu entrei correndo feito um furacão, não foi?", dizia o Sr. Darling, caçoando de si mesmo. E de fato, ele tinha estado como um furacão.

En Talvez ele tivesse alguma desculpa. Também estivera se arrumando para a festa, e tudo corria bem até chegar à sua gravata. É surpreendente, mas esse homem, que entendia de ações e investimentos, não conseguia mesmo lidar com sua gravata. Às vezes ela cedia com facilidade, mas outras vezes teria sido melhor se ele tivesse engolido o orgulho e usado uma gravata pronta.

En Essa foi uma dessas vezes. Ele entrou correndo no quarto das crianças com a pequena luta amassada de uma gravata na mão.

En "Ora, o que foi, papai querido?"

En "O que foi!", ele gritou. Ele gritou mesmo. "Essa gravata não amarra." Depois ficou muito sarcástico. "Não em volta do meu pescoço! Em volta da coluna da cama! Ah sim, já a amarrei em volta da coluna da cama umas vinte vezes, mas em volta do meu pescoço, não! Ah, não mesmo! Ela pede para ser dispensada!"

En Ele achou que a Sra. Darling não estava suficientemente chocada, então continuou com firmeza. "Eu te aviso, mãe: a menos que essa gravata esteja em volta do meu pescoço, não vamos jantar fora hoje à noite. E se eu não for jantar fora hoje à noite, nunca mais vou ao escritório. E se eu não for mais ao escritório, você e eu vamos passar fome, e nossos filhos serão jogados nas ruas."

En Mesmo assim a Sra. Darling manteve a calma. "Deixe-me tentar, querido", disse ela. Era exatamente o que ele queria que ela fizesse. Com suas mãos frescas, ela amarrou a gravata para ele, enquanto as crianças ficavam por perto e observavam. Alguns homens ficariam com raiva por ela conseguir fazer aquilo com tanta facilidade, mas o Sr. Darling era gentil demais para isso. Agradeceu a ela sem muito sentimento, esqueceu sua raiva na mesma hora, e logo estava dançando pelo quarto com Michael nas costas.

En "Como brincamos animadamente!", diz agora a Sra. Darling, relembrando aquilo.

En "Nossa última brincadeira!", gemeu o Sr. Darling.

En "Ó George, você se lembra de Michael de repente me dizer: 'Como você foi que me conheceu, mãe?'"

En "Eu me lembro!"

En "Eles eram bem fofos, não eram, George?"

En "E eram nossos, nossos! E agora se foram."

En A brincadeira terminou quando Nana entrou, e o Sr. Darling teve muito azar. Ele esbarrou nela e ficou com pelos por toda a calça. Não eram calças novas apenas, mas também o primeiro par que ele já tivera

com debrum. Teve de morder o lábio para não chorar. A Sra. Darling o escovou, claro, mas ele voltou a dizer que era um erro ter uma cadela como ama.

En "George, Nana é um tesouro."

En "Sem dúvida, mas às vezes me preocupo que ela pense que as crianças são filhotes de cachorro."

En "Ah não, meu querido, tenho certeza de que ela sabe que elas têm alma."

En "Eu me pergunto", disse o Sr. Darling, pensativo. Sua esposa viu ali uma chance de lhe contar sobre o garoto. No começo ele não acreditou na história, mas ficou pensativo quando ela lhe mostrou a sombra.

En "Não sei a quem ela pertence", disse ele, examinando-a de perto, "mas realmente parece coisa de um sujeito mau."

En "Ainda estávamos falando sobre isso, você se lembra", diz o Sr. Darling, "quando Nana entrou com o remédio de Michael. Nana, você nunca mais vai carregar o vidro na boca, e a culpa é toda minha."

En Ele era um homem forte, mas certamente havia agido de forma tola quanto ao remédio. Uma de suas fraquezas era gostar de pensar que sempre tomara remédio com bravura. Então, quando Michael se esquivou da colher na boca de Nana, ele disse: "Seja homem, Michael."

En "Não vou; não vou!", gritou Michael, com voz manhosa. A Sra. Darling saiu do quarto para buscar um chocolate para ele, e o Sr. Darling achou que isso mostrava que ela era mole demais com o menino.

En "Mãe, não o mime", ele gritou atrás dela. "Michael, quando eu tinha a sua idade, tomava remédio sem dizer uma palavra. Eu dizia: 'Obrigado, queridos pais, por me darem vidrinhos para me deixar bom.'"

En Ele acreditava sinceramente que isso era verdade. Wendy, que já estava de camisola, também acreditou. Para incentivar Michael, ela disse: "O remédio que o senhor às vezes toma, papai, é muito pior, não é?"

En "Muito pior", disse o Sr. Darling com bravura, "e eu o tomaria agora mesmo para lhe mostrar, Michael, se eu não tivesse perdido o vidro."

En Ele não o havia perdido de verdade. No meio da noite, subira até o topo do guarda-roupa e o escondera ali. Mas não sabia que a fiel Liza o havia encontrado e devolvido à sua penteadeira.

En "Eu sei onde está, papai", exclamou Wendy, sempre feliz em ajudar. "Eu trago", e saiu correndo antes que ele pudesse detê-la. Na mesma hora seu ânimo caiu de um jeito muito estranho.

En "John", disse ele, tremendo, "é um negócio horrível. É daquele tipo pegajoso, nojento e doce."

En "Logo vai acabar, papai", disse John, animado, e então Wendy voltou correndo com o remédio num copo.

En "Fui o mais rápida que pude", disse ela, sem fôlego.

En "Você foi bem rápida", disse o pai, com uma cortesia mesquinha que não a afetou. "Michael primeiro", disse ele, teimoso.

En "Papai primeiro", disse Michael, que não confiava facilmente neles.

En "Eu vou passar mal, sabe", disse o Sr. Darling em tom ameaçador.

En "Vamos lá, papai", disse John.

En "Fique quieto, John", retrucou o pai.

En Wendy ficou muito confusa. "Eu pensei que o senhor tomasse com muita facilidade, papai."

En "Não é essa a questão", ele respondeu. "A questão é que há mais no meu copo do que na colher do Michael." Seu coração orgulhoso quase explodia. "E não é justo. Eu diria isso mesmo que fosse meu último suspiro; não é justo."

En "Papai, estou esperando", disse Michael, em voz fria.

En "É fácil dizer que está esperando. Eu também estou esperando."

En "Papai é um covarde molenga."

En "E você também é um covarde molenga."

En "Eu não tenho medo."

En "Eu também não tenho medo."

En "Bom, então tome."

En "Bom, então tome você."

En Wendy teve uma ideia maravilhosa. "Por que não tomam ao mesmo tempo?"

En "Certamente", disse o Sr. Darling. "Está pronto, Michael?"

En Wendy contou: um, dois, três, e Michael tomou seu remédio, mas o Sr. Darling escondeu o dele atrás das costas.

En Michael deu um grito de raiva, e Wendy exclamou: "Ó, papai!"

En "O que você quer dizer com 'ó, papai'?", perguntou o Sr. Darling. "Pare com esse barulho, Michael. Eu ia tomar o meu, mas não consegui."

En Era terrível que os três estivessem olhando para ele como se não o admirassem. "Olhem só, todos vocês", disse ele, gentilmente, quando Nana entrou no banheiro. "Tive uma ideia maravilhosa para uma brincadeira. Vou despejar meu remédio na tigela da Nana, e ela vai bebê-lo, pensando que é leite!"

En Tinha a cor de leite, mas as crianças não compartilhavam do senso de humor do pai. Olharam tristes para ele enquanto despejava o remédio na tigela de Nana. "Que engraçado!", disse ele, sem muita certeza, e eles não ousaram denunciá-lo quando a Sra. Darling e Nana voltaram.

En "Nana, boa cachorra", disse ele, dando-lhe tapinhas. "Coloquei um pouco de leite na sua tigela, Nana."

En Nana abanou o rabo, correu até o remédio e começou a bebê-lo. Depois lançou um olhar ao Sr. Darling, não de raiva. Mostrou-lhe a grande lágrima vermelha que nos faz sentir pena de cães nobres, e entrou quietinha na sua casinha.

En O Sr. Darling ficou muito envergonhado, mas não quis admitir. Num silêncio pesado, a Sra. Darling cheirou a tigela. "Ó George", disse ela, "é o seu remédio!"

En "Era só uma brincadeira", ele gritou, enquanto ela consolava os meninos e Wendy abraçava Nana. "De nada adianta", disse ele, amargo, "eu me matar de trabalhar tentando ser engraçado nesta casa."

En Wendy ainda abraçava Nana. "Isso mesmo", ele exclamou. "Mimem ela! Ninguém mima a mim. Ah, não! Eu sou só a pessoa que ganha o dinheiro, então por que eu deveria ser mimado? Por quê, por quê, por quê!"

En "George", implorou a Sra. Darling, "não tão alto; os criados vão ouvir." Por alguma razão, tinham passado a chamar Liza de "os criados".

En "Que ouçam!", ele respondeu, descuidado. "Que venha o mundo inteiro. Mas não vou deixar essa cachorra agir como dona no meu quarto de crianças por mais uma hora."

En As crianças choraram, e Nana correu até ele como se pedisse clemência, mas ele a afastou. Sentiu-se forte de novo. "De nada adianta, de nada adianta", ele gritou. "Seu lugar de direito é o quintal, e você vai ser amarrada lá agora mesmo."

En "George, George", sussurrou a Sra. Darling, "lembre-se do que eu lhe contei sobre aquele garoto."

En Infelizmente, ele não quis ouvir. Estava determinado a mostrar quem era o dono da casa, e quando as ordens não fizeram Nana sair da casinha, ele a atraiu com palavras gentis e depois a agarrou com brutalidade e a arrastou para fora do quarto das crianças. Ele estava envergonhado, e ainda assim fez isso. Era porque ele amava demais e queria ser admirado. Depois de prendê-la no quintal dos fundos, o pai infeliz foi sentar-se no corredor com os nós dos dedos sobre os olhos.

En Enquanto isso, a Sra. Darling havia colocado as crianças na cama num silêncio incomum e acendido suas luzes de dormir. Podiam ouvir Nana latindo, e John disse: "É porque ele está prendendo ela no quintal", mas Wendy sabia melhor.

En "Esse não é o latido triste da Nana", disse ela, sem saber o que estava prestes a acontecer. "Esse é o latido que ela usa quando sente perigo."

En Perigo!

En "Tem certeza, Wendy?"

En "Ah, sim."

En A Sra. Darling estremeceu e foi até a janela. Estava bem fechada. Ela olhou para fora. A noite estava cheia de estrelas. Pareciam se reunir ao redor da casa, como se quisessem ver o que ali aconteceria. Mas ela não notou isso, nem que algumas das estrelas menores piscavam para ela. Ainda assim, um medo estranho encheu seu coração, e ela exclamou: "Ah, como eu queria não ir a uma festa esta noite!"

En Até Michael, embora meio adormecido, percebeu que ela estava perturbada. Ele perguntou: "Alguma coisa pode nos machucar, mãe, depois que as luzes de dormir estão acesas?"

En "Nada, querido", disse ela. "São os olhos que uma mãe deixa para trás, para vigiar seus filhos."

En Ela foi de cama em cama, cantando suaves encantamentos sobre eles. O pequeno Michael jogou os braços ao redor dela. "Mãe", ele exclamou, "eu tenho você." Essas foram as últimas palavras que ela ouviu dele por muito tempo.

En O número 27 ficava a apenas alguns metros, mas caíra um pouco de neve, e o Sr. e a Sra. Darling escolhiam o caminho com cuidado, para não sujar os sapatos. Já eram as únicas pessoas na rua, e todas as estrelas os observavam. As estrelas são belas, mas só podem observar, para sempre. Essa era a punição delas por algo que fizeram há muito tempo, tão há muito tempo que nenhuma estrela lembra mais o que foi. As estrelas mais velhas tinham ficado opacas e silenciosas, e só piscavam de vez em quando, porque isso é a língua das estrelas. As estrelas menores ainda se perguntavam sobre as coisas. Não gostavam muito de Peter, porque ele adorava se aproximar por trás delas e tentar apagá-las com um sopro. Mas amavam diversão, então naquela noite estavam do lado dele e queriam que os adultos fossem embora. Assim que o Sr. e a Sra. Darling entraram no número 27 e a porta se fechou, houve uma grande agitação no céu, e a menor estrela da Via Láctea gritou:

En "Agora, Peter!"

3 - Capítulo 3

En Depois que o Sr. e a Sra. Darling saíram de casa, as luzes de dormir junto às camas das três crianças ainda brilharam por um momento. Eram luzinhas muito simpáticas, e é difícil não desejar que tivessem ficado acordadas para ver Peter. Mas a luz de Wendy piscou e deu um grande bocejo, e então as outras duas bocejaram também. Antes que pudessem fechar a boca, as três luzes se apagaram.

En Agora havia outra luz no quarto, mil vezes mais brilhante que as luzes de dormir. Enquanto dizemos isso, ela já tinha revirado todas as gavetas do quarto das crianças procurando a sombra de Peter, vasculhado o guarda-roupa e virado cada bolso do avesso. Não era realmente uma luz. Ela produzia luz por se mover rápido demais. Quando parava por um instante, dava para ver que era uma fada, não maior que a sua mão, embora ainda estivesse crescendo. Chamava-se Sininho e usava um vestido encantador feito de uma folha de esqueleto, decotado e quadrado, para que sua figura pudesse ser bem vista. Era um pouco rechonchuda.

En Pouco depois de a fada entrar, a janela se abriu, soprada pelo hálito das estrelinhas, e Peter caiu lá dentro. Ele tinha carregado Sininho parte do caminho, e sua mão ainda estava coberta de pó de fada.

En "Sininho", ele chamou baixinho, depois de se certificar de que as crianças estavam dormindo. "Tink, onde você está?" Naquele momento, ela estava dentro de uma jarra e estava gostando muito daquilo. Nunca tinha estado numa jarra antes.

En "Ah, por favor, saia dessa jarra e me diga: você sabe onde puseram a minha sombra?"

En Um som encantador, como sininhos dourados, lhe respondeu. Era a língua das fadas. Crianças comuns nunca conseguem ouvi-la, mas, se você a ouvisse, sentiria que já a tinha ouvido antes.

En Tink disse que a sombra estava na caixa grande. Ela se referia à cômoda. Peter se atirou sobre as gavetas e jogou as coisas de dentro no chão com as duas mãos, como reis jogando moedas para a multidão. Logo recuperou sua sombra, e na alegria esqueceu que tinha trancado Sininho dentro da gaveta.

En Se ele pensou em algo, e eu não acredito que ele jamais pensasse, talvez tenha imaginado que, quando ele e sua sombra fossem postos bem próximos, se juntariam como gotas de água. Quando isso não aconteceu, ele ficou chocado. Tentou colá-la com sabonete do banheiro, mas isso também não funcionou. Peter estremeceu, sentou-se no chão e chorou.

En Seu choro acordou Wendy, que se sentou na cama. Ela não teve medo de ver um estranho chorando no chão do quarto das crianças. Ficou apenas gentilmente interessada.

En "Menino", disse ela educadamente, "por que você está chorando?"

En Peter também sabia ser muito educado, pois havia aprendido boas maneiras em cerimônias das fadas. Levantou-se e fez uma bela reverência para ela. Ela ficou muito satisfeita e retribuiu com uma reverência, da cama.

En "Qual é o seu nome?", perguntou ele.

En "Wendy Moira Angela Darling", respondeu ela, orgulhosa. "Qual é o seu nome?"

En "Peter Pan."

En Ela já sabia que devia ser Peter, mas o nome pareceu bastante curto.

En "Só isso?"

En "Sim", disse ele, um pouco seco. Pela primeira vez, sentiu que era um nome bem curto.

En "Sinto muito", disse Wendy Moira Angela.

En "Não tem importância", disse Peter, engolindo em seco.

En Ela perguntou onde ele morava.

En "Segunda à direita", disse Peter, "e depois direto até de manhã."

En "Que endereço estranho!"

En Peter ficou incomodado. Pela primeira vez, pensou que talvez fosse mesmo um endereço estranho.

En "Não, não é", disse ele.

En "Quero dizer", disse Wendy educadamente, lembrando-se de que era a anfitriã, "é isso que escrevem nas cartas?"

En Ele preferia que ela não tivesse falado nada sobre cartas.

En "Eu não recebo cartas", disse ele, friamente.

En "Mas a sua mãe recebe cartas?"

En "Eu não tenho mãe", disse ele. Ele não tinha mãe, e não queria ter nenhuma. Achava que mães não eram importantes. Wendy, porém, sentiu na hora que estava ouvindo falar de uma grande tristeza.

En "Ah, Peter, não é de admirar que você estivesse chorando", ela disse, e saiu da cama e correu até ele.

En "Eu não estava chorando por causa de mães", ele disse, zangado. "Eu estava chorando porque não consigo fazer minha sombra grudar. Além disso, eu não estava chorando."

En "Ela se soltou?"

En "Sim."

En Então Wendy viu a sombra no chão. Parecia suja e desarrumada, e ela sentiu muita pena de Peter. "Que horrível!", disse ela, mas não conseguiu deixar de sorrir ao ver que ele tinha tentado colá-la com sabonete. Como isso era típico de menino!

En Felizmente, ela soube na hora o que fazer. "É preciso costurar", disse ela, com um leve tom de superioridade.

En "O que é costurar?", perguntou ele.

En "Você é muito ignorante."

En "Não, não sou."

En Mas ela ficou satisfeita com a ignorância dele. "Eu vou costurá-la para você, meu homenzinho", disse ela, embora ele fosse tão alto quanto ela. Então pegou seus utensílios de costura e costurou a sombra de Peter no pé dele.

En "Provavelmente vai doer um pouco", ela o avisou.

En "Ah, eu não vou chorar", disse Peter, que já acreditava nunca ter chorado na vida. Ele cerrou os dentes e não chorou, e logo sua sombra voltou a funcionar direito, embora ainda estivesse um pouco amassada.

En "Talvez eu devesse tê-la passado a ferro", disse Wendy, pensativa. Mas Peter não se importava com aparências, e agora estava pulando de alegria por toda parte. Infelizmente, já tinha esquecido que Wendy o ajudara. Achava que ele mesmo tinha prendido a sombra. "Como eu sou esperto!", disse ele, feliz. "Ah, como eu sou esperto!"

En É constrangedor admitir, mas a vaidade de Peter era um de seus traços mais atraentes. Para dizer com todas as letras, nunca houve garoto mais orgulhoso.

En Mas naquele momento Wendy ficou chocada. "Você é vaidoso", exclamou ela, com um sarcasmo áspero. "Claro que eu não fiz nada!"

PETER BREAKS THROUGH

B1 Português (simplified)

Todas as crianças, exceto uma, crescem. Elas descobrem isso cedo o suficiente. Wendy descobriu quando tinha dois anos. Um dia, ela brincava num jardim. Colheu uma flor e correu com ela até a mãe. A Sra. Darling olhou para ela com amor e disse: "Ah, por que você não pode ficar assim para sempre!" Depois disso, Wendy soube que precisava crescer. A gente sabe disso depois dos dois anos. Dois anos é o começo do fim.

Original English

All children, except one, grow up. They soon know that they will grow up, and the way Wendy knew was this. One day when she was two years old she was playing in a garden, and she plucked another flower and ran with it to her mother. I suppose she must have looked rather delightful, for Mrs. Darling put her hand to her heart and cried, "Oh, why can't you remain like this for ever!" This was all that passed between them on the subject, but henceforth Wendy knew that she must grow up. You always know after you are two. Two is the beginning of the end.

Original Português

Todas as crianças, exceto uma, crescem. Logo percebem que vão crescer, e foi assim que Wendy percebeu. Um dia, quando tinha dois anos, ela brincava num jardim, colheu outra flor e correu com ela para a mãe. Suponho que devia ter parecido encantadora, pois a Sra. Darling levou a mão ao coração e exclamou: "Ah, por que você não pode ficar assim para sempre!" Foi tudo o que se passou entre elas sobre o assunto, mas, daí em diante, Wendy soube que teria de crescer. A gente sempre sabe depois dos dois anos. Dois é o começo do fim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles moravam no número 14, e antes de Wendy nascer, sua mãe era a pessoa mais importante da casa. Era uma senhora encantadora, de mente romântica e boca doce e provocante. Sua mente romântica era como aquelas caixinhas do Oriente, uma dentro da outra, porque não importa quantas você encontre, sempre há mais uma. Sua boca tinha um beijo no canto direito que Wendy nunca conseguia alcançar, embora fosse fácil de ver.

Original English

Of course they lived at 14, and until Wendy came her mother was the chief one. She was a lovely lady, with a romantic mind and such a sweet mocking mouth. Her romantic mind was like the tiny boxes, one within the other, that come from the puzzling East, however many you discover there is always one more; and her sweet mocking mouth had one kiss on it that Wendy could never get, though there it was, perfectly conspicuous in the right-hand corner.

Original Português

Naturalmente, eles moravam no número 14, e, até Wendy chegar, sua mãe era a principal pessoa da casa. Era uma senhora adorável, de espírito romântico e uma boca zombeteira tão doce. Seu espírito romântico era como as caixinhas minúsculas, uma dentro da outra, que vêm do misterioso Oriente: por mais que se descubram, há sempre mais uma; e sua doce boca zombeteira guardava um beijo que Wendy jamais conseguia obter, embora ele estivesse ali, perfeitamente visível, no canto direito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Darling a conquistou assim: muitos cavalheiros que tinham sido meninos quando ela era menina descobriram, todos ao mesmo tempo, que a amavam, e correram até a casa dela para pedi-la em casamento. Só que o Sr. Darling foi de fiacre e chegou primeiro, por isso a conquistou. Ele conquistou tudo nela, exceto a caixinha mais interna e o beijo. Nunca soube da caixinha, e mais tarde desistiu de tentar conseguir o beijo. Wendy achava que Napoleão talvez tivesse conseguido, mas eu imagino ele tentando e depois saindo furioso, batendo a porta.

Original English

The way Mr. Darling won her was this: the many gentlemen who had been boys when she was a girl discovered simultaneously that they loved her, and they all ran to her house to propose to her except Mr. Darling, who took a cab and nipped in first, and so he got her. He got all of her, except the innermost box and the kiss. He never knew about the box, and in time he gave up trying for the kiss. Wendy thought Napoleon could have got it, but I can picture him trying, and then going off in a passion, slamming the door.

Original Português

Foi assim que o Sr. Darling a conquistou: os muitos cavalheiros que tinham sido meninos quando ela era menina descobriram ao mesmo tempo que a amavam, e todos correram à casa dela para pedi-la em casamento, exceto o Sr. Darling, que tomou um táxi e se esgueirou primeiro para dentro; e assim a obteve. Obteve-a inteira, menos a caixinha mais interior e o beijo. Nunca soube da caixinha e, com o tempo, desistiu de tentar conseguir o beijo. Wendy achava que Napoleão poderia tê-lo obtido, mas eu o imagino tentando e depois saindo furioso, batendo a porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Darling gostava de se gabar para Wendy de que a mãe dela não só o amava, como também o respeitava. Era um daqueles homens sérios que entendem de ações e investimentos. Claro que ninguém entende mesmo, mas ele parecia entender. Falava com frequência que as ações estavam em alta e os investimentos em baixa, de um jeito que faria qualquer mulher respeitá-lo.

Original English

Mr. Darling used to boast to Wendy that her mother not only loved him but respected him. He was one of those deep ones who know about stocks and shares. Of course no one really knows, but he quite seemed to know, and he often said stocks were up and shares were down in a way that would have made any woman respect him.

Original Português

O Sr. Darling costumava gabar-se para Wendy de que sua mãe não só o amava como o respeitava. Era um desses homens profundos que entendem de ações e títulos. Naturalmente ninguém entende de verdade, mas ele parecia entender perfeitamente e dizia muitas vezes que as ações estavam em alta e os títulos em baixa, de um modo que teria feito qualquer mulher respeitá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling se casou de branco, e no início mantinha as contas perfeitinhas, quase com alegria, como se fosse um jogo. Nem um único ramo de couve-de-bruxelas faltava. Mas depois couves-flores inteiras começaram a desaparecer, e em seu lugar ela desenhava bebês sem rosto. Desenhava-os quando deveria estar somando os números. Eram os palpites da Sra. Darling.

Original English

Mrs. Darling was married in white, and at first she kept the books perfectly, almost gleefully, as if it were a game, not so much as a Brussels sprout was missing; but by and by whole cauliflowers dropped out, and instead of them there were pictures of babies without faces. She drew them when she should have been totting up. They were Mrs. Darling's guesses.

Original Português

A Sra. Darling casou-se de branco e, a princípio, cuidava das contas perfeitamente, quase alegremente, como se fosse um jogo; não faltava nem uma couve-de-bruxelas. Mas, pouco a pouco, couves-flores inteiras deixaram de constar, e, em seu lugar, havia desenhos de bebês sem rosto. Ela os desenhava quando deveria estar fazendo as contas. Eram as adivinhações da Sra. Darling.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Wendy nasceu primeiro, depois John, depois Michael.

Original English

Wendy came first, then John, then Michael.

Original Português

Wendy veio primeiro, depois John, depois Michael.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante uma semana ou duas depois que Wendy nasceu, não se sabia ao certo se poderiam ficar com ela, pois era mais uma boca para alimentar. O Sr. Darling tinha muito orgulho dela, mas também era muito honesto. Sentava-se na beira da cama da Sra. Darling, segurava sua mão e calculava os custos, enquanto ela o observava e implorava que ele arriscasse. Esse não era o jeito dele. Usava lápis e papel, e se ela o confundia com conselhos, tinha de recomeçar tudo.

Original English

For a week or two after Wendy came it was doubtful whether they would be able to keep her, as she was another mouth to feed. Mr. Darling was frightfully proud of her, but he was very honourable, and he sat on the edge of Mrs. Darling's bed, holding her hand and calculating expenses, while she looked at him imploringly. She wanted to risk it, come what might, but that was not his way; his way was with a pencil and a piece of paper, and if she confused him with suggestions he had to begin at the beginning again.

Original Português

Durante uma ou duas semanas depois que Wendy chegou, foi duvidoso se conseguiriam mantê-la, pois era mais uma boca para alimentar. O Sr. Darling tinha um orgulho terrível dela, mas era muito honrado; sentou-se na beira da cama da Sra. Darling, segurando-lhe a mão e calculando as despesas, enquanto ela o olhava suplicante. Ela queria correr o risco, acontecesse o que acontecesse, mas aquele não era o jeito dele; o jeito dele era um lápis e uma folha de papel, e, se ela o confundia com sugestões, ele precisava recomeçar tudo desde o princípio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora não me interrompa", ele lhe pedia.

Original English

"Now don't interrupt," he would beg of her.

Original Português

"Agora não me interrompa", ele lhe pedia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

'Tenho uma libra e dezessete aqui, e dois e seis no escritório. Posso cortar meu café, digamos dez xelins, o que dá duas libras, nove e seis. Com seus dezoito e três dá três libras, nove e sete. Com cinco zero zero no meu talão de cheques dá oito libras, nove e sete. Quem está se mexendo? Oito, nove, sete, ponto e vai um. Não fale, minha querida. E a libra que você emprestou àquele homem que veio à porta. Quieta, criança. Ponto e vai criança. Pronto, você conseguiu! Eu disse nove, nove, sete? Sim, eu disse nove, nove, sete. A questão é: conseguimos viver um ano com nove libras, nove e sete?'

Original English

"I have one pound seventeen here, and two and six at the office; I can cut off my coffee at the office, say ten shillings, making two nine and six, with your eighteen and three makes three nine seven, with five naught naught in my cheque-book makes eight nine seven - who is that moving? - eight nine seven, dot and carry seven - don't speak, my own - and the pound you lent to that man who came to the door - quiet, child - dot and carry child - there, you've done it! - did I say nine nine seven? yes, I said nine nine seven; the question is, can we try it for a year on nine nine seven?"

Original Português

"Tenho uma libra e dezessete aqui, e duas e seis no escritório; posso cortar o café no escritório, digamos dez xelins, o que dá duas nove e seis; com suas dezoito e três, dá três nove e sete; com cinco nada nada no meu talão de cheques, dá oito nove e sete - quem está se mexendo? - oito nove e sete, ponto e vai sete - não fale, querida - e a libra que você emprestou àquele homem que veio à porta - quieta, criança - ponto e vai criança - pronto, você estragou tudo! - eu disse nove nove e sete? sim, disse nove nove e sete; a questão é: podemos tentar por um ano com nove nove e sete?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Claro que conseguimos, George", ela exclamou. Mas ela era tendenciosa a favor de Wendy, e ele, na verdade, era o mais grandioso dos dois.

Original English

"Of course we can, George," she cried. But she was prejudiced in Wendy's favour, and he was really the grander character of the two.

Original Português

"Claro que podemos, George!", exclamou ela. Mas era parcial em favor de Wendy, e ele era, na verdade, o personagem mais grandioso dos dois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele a avisou: "Lembre-se do caxumba", e continuou. Falou sobre custos: caxumba, uma libra; sarampo, uma libra e cinco; rubéola, meia guinéu, e assim por diante. O total mudava a cada vez. No fim, Wendy conseguiu passar com a caxumba reduzida a doze e seis, e os dois tipos de sarampo tratados como um só.

Original English

"Remember mumps," he warned her almost threateningly, and off he went again. "Mumps one pound, that is what I have put down, but I daresay it will be more like thirty shillings - don't speak - measles one five, German measles half a guinea, makes two fifteen six - don't waggle your finger - whooping-cough, say fifteen shillings" - and so on it went, and it added up differently each time; but at last Wendy just got through, with mumps reduced to twelve six, and the two kinds of measles treated as one.

Original Português

"Lembre-se da caxumba", advertiu ele, quase ameaçador, e recomeçou. "Caxumba, uma libra, foi o que anotei, mas imagino que será mais perto de trinta xelins - não fale - sarampo, uma cinco; rubéola, meia guiné, dá duas quinze e seis - não balance o dedo - coqueluche, digamos quinze xelins" - e assim prosseguiu; a soma dava um resultado diferente a cada vez, mas, por fim, Wendy conseguiu passar, com a caxumba reduzida a doze seis e as duas espécies de sarampo tratadas como uma só.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A mesma agitação aconteceu com John, e Michael escapou por um triz ainda mais apertado. Mas os dois meninos foram mantidos. Logo, os três podiam ser vistos caminhando em fila até a escola infantil da Srta. Fulsom, acompanhados de sua ama.

Original English

There was the same excitement over John, and Michael had even a narrower squeak; but both were kept, and soon, you might have seen the three of them going in a row to Miss Fulsom's Kindergarten school, accompanied by their nurse.

Original Português

Houve a mesma agitação com John, e Michael escapou por margem ainda menor; mas ambos foram aceitos e logo se podia ver os três indo em fila para o jardim de infância da Srta. Fulsom, acompanhados pela babá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling gostava que tudo estivesse certinho, e o Sr. Darling queria ser exatamente igual aos vizinhos. Então, claro, tinham uma ama. Como as crianças bebiam muito leite, a família era pobre, e a ama era uma legítima cadela da raça Terra-Nova, chamada Nana. Ela não pertencera a ninguém em particular até os Darling a contratarem. Sempre se importara com crianças, porém, e eles a conheceram nos Jardins de Kensington. Passava boa parte do tempo livre espiando dentro de carrinhos de bebê, e era odiada por amas descuidadas, que ela seguia até em casa para reclamar. Nana revelou-se uma ama maravilhosa. Era cuidadosa na hora do banho, e acordava a qualquer hora da noite se uma criança chorasse. Sua casinha ficava no quarto das crianças. Sabia quando uma tosse era grave e quando bastava enrolar uma meia no pescoço. Confiava em remédios antigos, como folha de ruibarbo, e era desdenhosa com ideias novas, como a dos germes. Era uma lição de bons modos vê-la levando as crianças à escola. Caminhava adequadamente ao lado delas quando se comportavam bem, e as empurrava de volta à fila quando se desgarravam. Nos dias de futebol de John, nunca esquecia o suéter dele, e costumava carregar um guarda-chuva na boca, para o caso de chover. Na escola da Srta. Fulsom havia uma sala no porão onde as amas esperavam. As amas sentavam-se em bancos, enquanto Nana ficava deitada no chão, mas essa era a única diferença. As outras amas agiam como se estivessem acima dela, e ela desprezava a conversa boba delas. Não gostava das visitas das amigas da Sra. Darling ao quarto das crianças. Mas, se elas viessem, trocava rapidamente o avental de Michael, colocava nele o com a fita azul, alisava o vestido de Wendy e ajeitava depressa o cabelo de John.

Original English

Mrs. Darling loved to have everything just so, and Mr. Darling had a passion for being exactly like his neighbours; so, of course, they had a nurse. As they were poor, owing to the amount of milk the children drank, this nurse was a prim Newfoundland dog, called Nana, who had belonged to no one in particular until the Darlings engaged her. She had always thought children important, however, and the Darlings had become acquainted with her in Kensington Gardens, where she spent most of her spare time peeping into perambulators, and was much hated by careless nursemaids, whom she followed to their homes and complained of to their mistresses. She proved to be quite a treasure of a nurse. How thorough she was at bath-time, and up at any moment of the night if one of her charges made the slightest cry. Of course her kennel was in the nursery. She had a genius for knowing when a cough is a thing to have no patience with and when it needs stocking around your throat. She believed to her

last day in old-fashioned remedies like rhubarb leaf, and made sounds of contempt over all this new-fangled talk about germs, and so on. It was a lesson in propriety to see her escorting the children to school, walking sedately by their side when they were well behaved, and butting them back into line if they strayed. On John's footer days she never once forgot his sweater, and she usually carried an umbrella in her mouth in case of rain. There is a room in the basement of Miss Fulsom's school where the nurses wait. They sat on forms, while Nana lay on the floor, but that was the only difference. They affected to ignore her as of an inferior social status to themselves, and she despised their light talk. She resented visits to the nursery from Mrs. Darling's friends, but if they did come she first whipped off Michael's pinafore and put him into the one with blue braiding, and smoothed out Wendy and made a dash at John's hair.

Original Português

A Sra. Darling gostava de ter tudo em perfeita ordem, e o Sr. Darling tinha paixão por ser exatamente igual aos vizinhos; portanto, naturalmente, tinham uma babá. Como eram pobres, devido à quantidade de leite que as crianças bebiam, essa babá era uma cadela da raça Terra-Nova, muito correta, chamada Nana, que não pertencera a ninguém em particular até os Darlings a contratarem. Contudo, ela sempre considerara as crianças importantes, e os Darlings a conheceram nos Jardins de Kensington, onde passava a maior parte do tempo livre espiando carrinhos de bebê e era muito odiada pelas babás descuidadas, que ela seguia até em casa e denunciava às patroas. Revelou-se uma verdadeira preciosidade como babá. Como era minuciosa na hora do banho, e como se levantava a qualquer momento da noite se algum de seus protegidos soltasse o menor gemido! Naturalmente, sua casinha ficava no quarto das crianças. Tinha o dom de saber quando uma tosse era algo para o qual não se devia ter paciência e quando precisava de uma meia enrolada no pescoço. Até o último dia acreditou em remédios antigos, como folha de ruibarbo, e fazia sons de desprezo diante de toda aquela conversa moderna sobre micróbios e coisas do gênero. Era uma lição de decoro vê-la levando as crianças à escola, caminhando dignamente ao lado delas quando se comportavam bem e dando-lhes encontrões para pô-las de volta na fila se se afastassem. Nos dias de futebol de John, jamais esquecia seu suéter e, em geral, levava um guarda-chuva na boca caso chovesse. Há uma sala no porão da escola da Srta. Fulsom onde as babás esperam. Elas se sentavam em bancos, enquanto Nana se deitava no chão, mas essa era a única diferença. Fingiam ignorá-la, como se sua condição social fosse inferior à delas, e ela desprezava a conversa frívola delas. Ressentia as visitas das amigas da Sra. Darling ao quarto das crianças, mas, se vinham,

ela primeiro tirava depressa o avental de Michael e o vestia com o que tinha passamanaria azul, alisava Wendy e dava uma rápida ajeitada no cabelo de John.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nenhum quarto de crianças poderia ser mais bem cuidado, e o Sr. Darling sabia disso. Ainda assim, ele às vezes se preocupava com o que os vizinhos poderiam estar comentando.

Original English

No nursery could possibly have been conducted more correctly, and Mr. Darling knew it, yet he sometimes wondered uneasily whether the neighbours talked.

Original Português

Não poderia haver quarto de crianças administrado de modo mais correto, e o Sr. Darling sabia disso; ainda assim, às vezes se perguntava inquieto se os vizinhos comentavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele também tinha de pensar em sua posição na cidade.

Original English

He had his position in the city to consider.

Original Português

Ele tinha sua posição na City a considerar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nana o incomodava de outra forma também. Ele às vezes sentia que ela não o admirava. "Eu sei que ela admira você imensamente, George", dizia a Sra. Darling, e então fazia sinal para as crianças serem especialmente gentis com o pai. Seguiam-se danças alegres, e às vezes a única outra empregada, Liza, tinha permissão para participar. Ela parecia minúscula em sua saia comprida e touca de criada, embora tivesse prometido, ao ser contratada, que nunca mais teria dez anos de novo. Aquelas brincadeiras eram cheias de alegria. A Sra. Darling era a mais feliz de todas, rodopiando tão descontroladamente que mal se podia ver outra coisa além do seu beijo, pronto para você, se corresse até ela. Nunca houve família mais simples ou mais feliz, até Peter Pan chegar.

Original English

Nana also troubled him in another way. He had sometimes a feeling that she did not admire him. "I know she admires you tremendously, George," Mrs. Darling would assure him, and then she would sign to the children to be specially nice to father. Lovely dances followed, in which the only other servant, Liza, was sometimes allowed to join. Such a midget she looked in her long skirt and maid's cap, though she had sworn, when engaged, that she would never see ten again. The gaiety of those romps! And gayest of all was Mrs. Darling, who would pirouette so wildly that all you could see of her was the kiss, and then if you had dashed at her you might have got it. There never was a simpler happier family until the coming of Peter Pan.

Original Português

Nana também o incomodava de outro modo. Às vezes ele tinha a impressão de que ela não o admirava. "Sei que ela o admira imensamente, George", assegurava-lhe a Sra. Darling, e então fazia sinal às crianças para que fossem especialmente gentis com o pai. Seguiam-se danças encantadoras, das quais a única outra criada, Liza, às vezes tinha permissão de participar. Como parecia pequenina com sua saia comprida e touca de empregada, embora, quando fora contratada, tivesse jurado que jamais voltaria a ver os dez anos. Que alegria aquelas brincadeiras! E a mais alegre de todas era a Sra. Darling, que rodopiava tão loucamente que tudo o que se via dela era o beijo; e então, se você avançasse depressa, talvez o conseguisse. Nunca houve família mais simples nem mais feliz, até a chegada de Peter Pan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling ouviu falar de Peter pela primeira vez enquanto arrumava as mentes de seus filhos. Toda noite, depois que as crianças dormem, uma boa mãe deve vasculhar suas mentes e pôr tudo em ordem para o dia seguinte, guardando de volta as coisas que vagaram para fora durante o dia. Se você conseguisse ficar acordado, veria sua própria mãe fazendo isso, e seria interessante observar. É como arrumar gavetas. Você a veria ajoelhada ali, sorrindo diante de algumas coisas que encontra, perguntando-se onde você as arranhou, achando coisas doces e coisas nem tão doces, apertando um item contra a bochecha com tanto carinho quanto um gatinho, e escondendo depressa outro. Pela manhã, a maldade e os sentimentos de raiva da hora de dormir foram dobrados bem pequenos no fundo da mente, e por cima ficam os pensamentos mais bonitos, frescos e prontos para usar.

Original English

Mrs. Darling first heard of Peter when she was tidying up her children's minds. It is the nightly custom of every good mother after her children are asleep to rummage in their minds and put things straight for next morning, repacking into their proper places the many articles that have wandered during the day. If you could keep awake (but of course you can't) you would see your own mother doing this, and you would find it very interesting to watch her. It is quite like tidying up drawers. You would see her on her knees, I expect, lingering humorously over some of your contents, wondering where on earth you had picked this thing up, making discoveries sweet and not so sweet, pressing this to her cheek as if it were as nice as a kitten, and hurriedly stowing that out of sight. When you wake in the morning, the naughtiness and evil passions with which you went to bed have been folded up small and placed at the bottom of your mind and on the top, beautifully aired, are spread out your prettier thoughts, ready for you to put on.

Original Português

A Sra. Darling ouviu falar de Peter pela primeira vez quando arrumava a mente dos filhos. É costume noturno de toda boa mãe, depois que os filhos adormecem, remexer-lhes a mente e pôr as coisas em ordem para a manhã seguinte, devolvendo aos lugares certos os muitos objetos que se extraviaram durante o dia. Se você pudesse ficar acordado (mas, naturalmente, não pode), veria sua própria mãe fazendo isso, e seria muito interessante observá-la. É bem parecido com arrumar gavetas. Você a veria de joelhos, imagino, demorando-se divertidamente sobre alguns de seus conteúdos, perguntando-se onde, afinal, você arranhou aquilo,

fazendo descobertas doces e não tão doces, encostando uma coisa na face como se fosse tão agradável quanto um gatinho e guardando depressa outra fora de vista. Quando você acorda de manhã, as travessuras e as paixões ruins com que foi dormir foram dobradas bem pequenininhas e colocadas no fundo da sua mente; e, por cima, lindamente arejados, estão espalhados os seus pensamentos mais bonitos, prontos para você vestir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não sei se você já viu um mapa da mente de alguém. Os médicos às vezes desenham mapas de outras partes do corpo, e seu próprio mapa pode ser muito interessante. Mas tente pedir a eles que desenhem um mapa da mente de uma criança, que não é só bagunçada, mas fica girando o tempo todo. Tem linhas em ziguezague, como um gráfico de temperatura, e essas podem ser estradas na ilha, porque a Terra do Nunca é sempre mais ou menos uma ilha. Há manchas coloridas, recifes de coral, barcos ao longe, selvagens, esconderijos solitários, gnomos que são principalmente alfaiates, cavernas com um rio correndo por dentro, príncipes com seis irmãos mais velhos, uma cabana caindo aos pedaços, e uma velhinha muito pequena de nariz adunco. Esse seria um mapa fácil, se fosse só isso. Mas há também o primeiro dia de escola, religião, pais, o lago redondo, costura, assassinatos, enforcamentos, verbos que pedem dativo, o dia do pudim de chocolate, colocar aparelho nos dentes, dizer noventa e nove, e três pence por arrancar o próprio dente. Tudo isso pode pertencer à ilha, ou pode ser outro mapa transparecendo por baixo. É tudo bastante confuso, especialmente porque nada fica parado.

Original English

I don't know whether you have ever seen a map of a person's mind. Doctors sometimes draw maps of other parts of you, and your own map can become intensely interesting, but catch them trying to draw a map of a child's mind, which is not only confused, but keeps going round all the time. There are zigzag lines on it, just like your temperature on a card, and these are probably roads in the island, for the Neverland is always more or less an island, with astonishing splashes of colour here and there, and coral reefs and rakish-looking craft in the offing, and savages and lonely lairs, and gnomes who are mostly tailors, and caves through which a river runs, and princes with six elder brothers, and a hut fast going to decay, and one very small old lady with a hooked nose. It would be an easy map if that were all, but there is also first day at school, religion, fathers, the round pond, needle-work, murders, hangings, verbs that take the dative, chocolate pudding day, getting into braces, say ninety-nine, three-pence for pulling out your tooth yourself, and so on, and either these are part of the island or they are another map showing through, and it is all rather confusing, especially as nothing will stand still.

Original Português

Não sei se você já viu um mapa da mente de uma pessoa. Às vezes os médicos desenham mapas de outras partes de você, e o seu próprio mapa pode se tornar intensamente interessante; mas tente apanhá-los

desenhando um mapa da mente de uma criança, que não só é confusa como também fica girando o tempo todo. Há linhas em zigue-zague nele, exatamente como a sua temperatura num gráfico, e provavelmente são estradas da ilha, pois a Terra do Nunca é sempre mais ou menos uma ilha, com surpreendentes manchas de cor aqui e ali, recifes de coral e embarcações de aparência atrevida ao longe, selvagens e esconderijos solitários, gnomos que em geral são alfaiates, cavernas por onde corre um rio, príncipes com seis irmãos mais velhos, uma cabana depressa se desfazendo e uma velhinha muito pequena de nariz adunco. Seria um mapa fácil, se fosse só isso, mas há também o primeiro dia de escola, religião, pais, o lago redondo, trabalhos de agulha, assassinatos, enforcamentos, verbos que exigem dativo, o dia do pudim de chocolate, começar a usar suspensórios, dizer noventa e nove, três pence por arrancar você mesmo um dente e assim por diante; e ou essas coisas fazem parte da ilha ou são outro mapa aparecendo através dela, e tudo é bastante confuso, principalmente porque nada fica parado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As Terras do Nunca eram diferentes de várias maneiras. A de John, por exemplo, tinha uma lagoa com flamingos voando por cima, e John atirava neles. Michael, que era muito pequeno, tinha um flamingo com lagoas voando por cima dele. John morava num barco virado de cabeça para baixo na areia, Michael numa cabana indígena, e Wendy numa casa feita de folhas costuradas. John não tinha amigos. Michael tinha amigos à noite. Wendy tinha um lobo de estimação cujos pais o haviam abandonado. Mas todas as Terras do Nunca se pareciam de certas formas. Se ficassem em fila, dava para dizer que tinham os narizes umas das outras e por aí vai. Crianças brincando nessas praias mágicas estão sempre encalhando suas canoas. Nós também estivemos lá. Ainda conseguimos ouvir as ondas, embora nunca mais vamos desembarcar ali.

Original English

Of course the Neverlands vary a good deal. John's, for instance, had a lagoon with flamingoes flying over it at which John was shooting, while Michael, who was very small, had a flamingo with lagoons flying over it. John lived in a boat turned upside down on the sands, Michael in a wigwam, Wendy in a house of leaves deftly sewn together. John had no friends, Michael had friends at night, Wendy had a pet wolf forsaken by its parents, but on the whole the Neverlands have a family resemblance, and if they stood still in a row you could say of them that they have each other's nose, and so forth. On these magic shores children at play are for ever beaching their coracles. We too have been there; we can still hear the sound of the surf, though we shall land no more.

Original Português

Naturalmente, as Terras do Nunca variam bastante. A de John, por exemplo, tinha uma lagoa sobre a qual voavam flamingos nos quais John atirava, enquanto Michael, que era muito pequeno, tinha um flamingo sobre o qual voavam lagoas. John morava num barco virado de cabeça para baixo na areia; Michael, numa tenda indígena; Wendy, numa casa de folhas habilmente costuradas. John não tinha amigos; Michael tinha amigos à noite; Wendy tinha um lobo de estimação abandonado pelos pais; mas, no conjunto, as Terras do Nunca têm uma semelhança de família, e, se parassem em fila, você diria que têm o nariz umas das outras, e assim por diante. Nessas praias mágicas, as crianças que brincam encalham para sempre suas barquinhas. Nós também estivemos lá; ainda podemos ouvir o som da arrebentação, embora não desembarquemos mais.

Peter Pan (Peter and Wendy)

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De todas as ilhas encantadoras, a Terra do Nunca é a mais aconchegante e compacta. Não é grande nem espalhada, com distâncias entediadas entre uma aventura e outra. É arrumadinha, bem embalada. Quando você brinca com ela de dia, usando cadeiras e uma toalha de mesa, ela não parece nada assustadora. Mas nos últimos dois minutos antes de dormir, ela se torna muito real. É por isso que se precisa de luzes de dormir.

Original English

Of all delectable islands the Neverland is the snuggest and most compact, not large and sprawly, you know, with tedious distances between one adventure and another, but nicely crammed. When you play at it by day with the chairs and table-cloth, it is not in the least alarming, but in the two minutes before you go to sleep it becomes very real. That is why there are night-lights.

Original Português

De todas as ilhas deliciosas, a Terra do Nunca é a mais aconchegante e compacta, não grande e espalhada, sabe, com distâncias tediosas entre uma aventura e outra, mas agradavelmente cheia. Quando você brinca nela de dia com cadeiras e uma toalha de mesa, ela não assusta nem um pouco; mas, nos dois minutos antes de você adormecer, torna-se muito real. É por isso que existem luzes noturnas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto vasculhava as mentes de seus filhos, a Sra. Darling às vezes encontrava coisas que não conseguia entender. A mais confusa de todas era a palavra Peter. Ela não conhecia nenhum Peter, e ainda assim o nome aparecia repetidas vezes na mente de John e de Michael, e a mente de Wendy estava ficando coberta dele. O nome se destacava em letras mais escuras do que as outras, e, ao olhar para ele, a Sra. Darling sentiu que tinha um ar estranhamente confiante.

Original English

Occasionally in her travels through her children's minds Mrs. Darling found things she could not understand, and of these quite the most perplexing was the word Peter. She knew of no Peter, and yet he was here and there in John and Michael's minds, while Wendy's began to be scrawled all over with him. The name stood out in bolder letters than any of the other words, and as Mrs. Darling gazed she felt that it had an oddly cocky appearance.

Original Português

Ocasionalmente, em suas viagens pelas mentes dos filhos, a Sra. Darling encontrava coisas que não conseguia entender, e, dentre elas, a mais intrigante era a palavra Peter. Ela não conhecia nenhum Peter, e, contudo, ele estava aqui e ali nas mentes de John e Michael, enquanto a de Wendy começava a ficar toda rabiscada com ele. O nome se destacava em letras mais fortes que todas as outras palavras e, quando a Sra. Darling o fitava, sentia que tinha um ar estranhamente presunçoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, ele é bem confiante", disse Wendy com tristeza. Sua mãe vinha lhe fazendo perguntas.

"Mas quem é ele, minha querida?"

"Ele é Peter Pan, sabe, mamãe."

Original English

"Yes, he is rather cocky," Wendy admitted with regret. Her mother had been questioning her.

"But who is he, my pet?"

"He is Peter Pan, you know, mother."

Original Português

"Sim, ele é um tanto presunçoso", Wendy admitiu, com pesar. A mãe a estivera interrogando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas quem é ele, minha querida?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É Peter Pan, ora, mamãe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No começo a Sra. Darling não sabia quem ele era. Depois se lembrou de um pouco da própria infância: um Peter Pan que dizia-se viver com as fadas. As pessoas contavam histórias estranhas sobre ele, como aquela de que, quando as crianças morriam, ele ia parte do caminho com elas, para que não tivessem medo. Ela havia acreditado nele antes, mas agora que era casada e pensava de forma sensata, duvidava que uma pessoa assim existisse de verdade.

Original English

At first Mrs. Darling did not know, but after thinking back into her childhood she just remembered a Peter Pan who was said to live with the fairies. There were odd stories about him, as that when children died he went part of the way with them, so that they should not be frightened. She had believed in him at the time, but now that she was married and full of sense she quite doubted whether there was any such person.

Original Português

A princípio, a Sra. Darling não soube, mas, recuando em pensamento até a própria infância, mal se lembrou de um Peter Pan que, dizia-se, vivia com as fadas. Havia histórias estranhas a respeito dele; por exemplo, quando as crianças morriam, ele as acompanhava parte do caminho, para que não tivessem medo. Ela acreditava nele naquela época, mas agora, casada e cheia de bom senso, duvidava muito que existisse tal pessoa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Além disso", disse ela a Wendy, "ele já estaria crescido a essa altura."

Original English

"Besides," she said to Wendy, "he would be grown up by this time."

Original Português

"Além disso", disse a Wendy, "ele já teria crescido a essa altura."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah não, ele não é crescido", disse Wendy com firmeza. "E ele tem exatamente o meu tamanho." Ela queria dizer que ele tinha o mesmo tamanho que ela, em mente e em corpo. Ela não sabia como sabia disso. Simplesmente sabia.

Original English

"Oh no, he isn't grown up," Wendy assured her confidently, "and he is just my size." She meant that he was her size in both mind and body; she didn't know how she knew, she just knew it.

Original Português

"Ah, não, ele não cresceu", assegurou-lhe Wendy, confiante, "e é exatamente do meu tamanho." Ela queria dizer que ele tinha seu tamanho tanto na mente quanto no corpo; não sabia como sabia, simplesmente sabia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling perguntou ao Sr. Darling sobre isso, mas ele apenas sorriu e descartou o assunto. "Acredite em mim", disse ele, "é alguma bobagem que a Nana colocou na cabeça deles. É exatamente o tipo de ideia que uma cachorra teria. Deixe quieto, e vai passar."

Original English

Mrs. Darling consulted Mr. Darling, but he smiled pooh-pooh. "Mark my words," he said, "it is some nonsense Nana has been putting into their heads; just the sort of idea a dog would have. Leave it alone, and it will blow over."

Original Português

A Sra. Darling consultou o Sr. Darling, mas ele sorriu, desdenhoso. "Guarde minhas palavras", disse ele, "é alguma tolice que Nana lhes meteu na cabeça; exatamente o tipo de ideia que um cachorro teria. Deixe isso em paz, e vai passar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas não passou, e logo o menino incômodo daria à Sra. Darling um verdadeiro susto.

Original English

But it would not blow over and soon the troublesome boy gave Mrs. Darling quite a shock.

Original Português

Mas não passou, e logo o menino incômodo deu à Sra. Darling um grande susto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Crianças costumam viver aventuras estranhas sem se preocupar com elas. Por exemplo, podem se lembrar, uma semana depois, de que encontraram o pai já morto no bosque e brincaram com ele. Dessa maneira tranquila, Wendy fez uma descoberta preocupante certa manhã. Algumas folhas de árvore haviam sido encontradas no chão do quarto das crianças. Não estavam lá quando as crianças foram dormir, e a Sra. Darling ainda pensava sobre isso quando Wendy disse, com um sorriso calmo:

Original English

Children have the strangest adventures without being troubled by them. For instance, they may remember to mention, a week after the event happened, that when they were in the wood they had met their dead father and had a game with him. It was in this casual way that Wendy one morning made a disquieting revelation. Some leaves of a tree had been found on the nursery floor, which certainly were not there when the children went to bed, and Mrs. Darling was puzzling over them when Wendy said with a tolerant smile:

Original Português

As crianças vivem as mais estranhas aventuras sem se perturbarem com elas. Por exemplo, podem se lembrar de mencionar, uma semana depois de acontecido o fato, que, quando estavam no bosque, encontraram o pai morto e brincaram com ele. Foi dessa maneira casual que Wendy fez certa revelação inquietante numa manhã. Havia encontrado algumas folhas de árvore no chão do quarto das crianças, folhas que certamente não estavam ali quando as crianças foram dormir, e a Sra. Darling matutava sobre elas quando Wendy disse, com um sorriso tolerante:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu realmente acho que é o Peter de novo!"

"O que você quer dizer, Wendy?"

Original English

"I do believe it is that Peter again!"

"Whatever do you mean, Wendy?"

Original Português

"Acho mesmo que é aquele Peter de novo!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O que você quer dizer com isso, Wendy?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É muita falta de educação da parte dele não limpar os pés", disse Wendy com um suspiro. Ela era uma criança organizada.

Original English

"It is so naughty of him not to wipe his feet," Wendy said, sighing. She was a tidy child.

Original Português

"É muito malcriado da parte dele não limpar os pés", disse Wendy, suspirando. Era uma criança asseada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela disse, bem calmamente, que achava que Peter às vezes vinha ao quarto das crianças à noite e sentava-se aos pés da cama dela, tocando sua flauta para ela. Infelizmente, ela nunca acordava, então não sabia explicar como sabia disso. Simplesmente sabia.

Original English

She explained in quite a matter-of-fact way that she thought Peter sometimes came to the nursery in the night and sat on the foot of her bed and played on his pipes to her. Unfortunately she never woke, so she didn't know how she knew, she just knew.

Original Português

Ela explicou, de modo inteiramente natural, que pensava que Peter às vezes vinha ao quarto das crianças à noite, sentava-se aos pés de sua cama e tocava flautinhas para ela. Infelizmente, ela nunca acordava, de modo que não sabia como sabia; simplesmente sabia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que conversa boba, querida. Ninguém pode entrar na casa sem bater."

"Acho que ele entra pela janela", disse ela.

"Mas, meu amor, é três andares acima."

"As folhas não estavam ao pé da janela, mãe?"

Isso era verdade. As folhas haviam sido encontradas bem perto da janela.

Original English

"What nonsense you talk, precious. No one can get into the house without knocking."

"I think he comes in by the window," she said.

"My love, it is three floors up."

"Were not the leaves at the foot of the window, mother?"

It was quite true; the leaves had been found very near the window.

Original Português

"Que bobagens você diz, querida. Ninguém pode entrar na casa sem bater."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Acho que ele entra pela janela", disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Meu amor, fica a três andares de altura."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"As folhas não estavam aos pés da janela, mamãe?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Era verdade; as folhas tinham sido encontradas bem perto da janela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling não sabia o que pensar, porque Wendy falava com tanta naturalidade. Não podia simplesmente dizer que Wendy tinha sonhado.

Original English

Mrs. Darling did not know what to think, for it all seemed so natural to Wendy that you could not dismiss it by saying she had been dreaming.

Original Português

A Sra. Darling não sabia o que pensar, pois tudo aquilo parecia tão natural a Wendy que não se podia descartar a ideia dizendo que ela sonhara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Minha filha", exclamou a mãe, "por que você não me contou isso antes?"

"Eu esqueci", disse Wendy, despreocupada. Estava com pressa para tomar o café da manhã.

Ah, certamente ela devia ter sonhado.

Original English

"My child," the mother cried, "why did you not tell me of this before?"

"I forgot," said Wendy lightly. She was in a hurry to get her breakfast.

Oh, surely she must have been dreaming.

Original Português

"Minha filha", exclamou a mãe, "por que não me contou isso antes?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Esqueci", disse Wendy, despreocupadamente. Estava com pressa de tomar o café da manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ah, certamente ela devia estar sonhando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas havia o outro sinal: as folhas. A Sra. Darling as examinou com cuidado. Eram folhas de esqueleto, mas ela tinha certeza de que não vinham de nenhuma árvore da Inglaterra. Rastejou pelo chão, segurando uma vela bem baixo, procurando marcas de um pé estranho. Enfiou o atiçador chaminé acima e bateu nas paredes. Deixou cair uma fita da janela até a calçada, e ela mostrou uma queda reta de trinta pés, sem nada por onde subir.

Original English

But, on the other hand, there were the leaves. Mrs. Darling examined them very carefully; they were skeleton leaves, but she was sure they did not come from any tree that grew in England. She crawled about the floor, peering at it with a candle for marks of a strange foot. She rattled the poker up the chimney and tapped the walls. She let down a tape from the window to the pavement, and it was a sheer drop of thirty feet, without so much as a spout to climb up by.

Original Português

Mas, por outro lado, havia as folhas. A Sra. Darling as examinou com muito cuidado; eram folhas-esqueleto, mas ela tinha certeza de que não vinham de árvore alguma que crescesse na Inglaterra. Rastejou pelo chão, examinando-o à luz de uma vela em busca de marcas de um pé estranho. Sacudiu o atiçador pela chaminé e bateu nas paredes. Baixou uma fita métrica da janela até a calçada, e havia uma queda vertical de trinta pés, sem sequer uma calha pela qual se pudesse subir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Wendy certamente tinha sonhado.

Original English

Certainly Wendy had been dreaming.

Original Português

Com certeza Wendy tinha sonhado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Wendy não tinha sonhado, como a própria noite seguinte mostraria. Foi naquela noite que se pode dizer que as estranhas aventuras das crianças começaram.

Original English

But Wendy had not been dreaming, as the very next night showed, the night on which the extraordinary adventures of these children may be said to have begun.

Original Português

Mas Wendy não tinha sonhado, como mostrou a própria noite seguinte, a noite em que se pode dizer que começaram as extraordinárias aventuras dessas crianças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela noite, todas as crianças estavam na cama de novo. Era a folga de Nana à noite, então a Sra. Darling as banhou e cantou para elas até que, uma a uma, soltaram a mão dela e escorregaram para o sono.

Original English

On the night we speak of all the children were once more in bed. It happened to be Nana's evening off, and Mrs. Darling had bathed them and sung to them till one by one they had let go her hand and slid away into the land of sleep.

Original Português

Na noite de que falamos, todas as crianças estavam outra vez na cama. Por acaso era a noite de folga de Nana, e a Sra. Darling lhes dera banho e cantara para elas até que, uma a uma, soltaram sua mão e deslizaram para a terra do sono.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todas pareciam tão seguras e aquecidas que ela sorriu diante de seus próprios medos e sentou-se tranquilamente junto à lareira para costurar.

Original English

All were looking so safe and cosy that she smiled at her fears now and sat down tranquilly by the fire to sew.

Original Português

Todas pareciam tão seguras e aconchegadas que ela agora sorriu dos próprios receios e sentou-se tranquilamente junto ao fogo para costurar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era algo para Michael, que passaria a usar camisas no seu aniversário. A lareira estava quente, e o quarto das crianças ficava suavemente iluminado por três luzes de dormir, então logo a costura da Sra. Darling caiu em seu colo. Depois sua cabeça pendeu de leve. Ela havia adormecido. Olhe para os quatro: Wendy e Michael ali, John aqui, e a Sra. Darling junto à lareira. Devia haver uma quarta luz de dormir.

Original English

It was something for Michael, who on his birthday was getting into shirts. The fire was warm, however, and the nursery dimly lit by three night-lights, and presently the sewing lay on Mrs. Darling's lap. Then her head nodded, oh, so gracefully. She was asleep. Look at the four of them, Wendy and Michael over there, John here, and Mrs. Darling by the fire. There should have been a fourth night-light.

Original Português

Era algo para Michael, que, em seu aniversário, passaria a usar camisas. O fogo estava quente, porém, e o quarto das crianças era iluminado tenuemente por três luzes noturnas; logo a costura repousou no colo da Sra. Darling. Então sua cabeça pendeu, ah, tão graciosamente. Ela adormeceu. Olhe para os quatro: Wendy e Michael ali, John aqui e a Sra. Darling junto ao fogo. Deveria haver uma quarta luz noturna.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto dormia, ela teve um sonho. Sonhou que a Terra do Nunca havia se aproximado demais, e que um garoto estranho tinha rompido para fora dela. Ele não a assustava, porque ela achava já tê-lo visto antes, nos rostos de muitas mulheres sem filhos. Talvez também se possa encontrá-lo nos rostos de algumas mães. Em seu sonho, ele havia rasgado o véu que escondia a Terra do Nunca, e ela viu Wendy, John e Michael espiando pela fresta.

Original English

While she slept she had a dream. She dreamt that the Neverland had come too near and that a strange boy had broken through from it. He did not alarm her, for she thought she had seen him before in the faces of many women who have no children. Perhaps he is to be found in the faces of some mothers also. But in her dream he had rent the film that obscures the Neverland, and she saw Wendy and John and Michael peeping through the gap.

Original Português

Enquanto dormia, ela teve um sonho. Sonhou que a Terra do Nunca chegara perto demais e que um menino estranho tinha irrompido de lá. Ele não a assustava, pois ela achava já tê-lo visto nos rostos de muitas mulheres que não têm filhos. Talvez ele também possa ser encontrado no rosto de algumas mães. Mas, no sonho, ele rasgara o véu que obscurece a Terra do Nunca, e ela viu Wendy, John e Michael espiando pela abertura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sonho sozinho teria sido pouca coisa, mas enquanto ela sonhava, a janela do quarto das crianças se abriu com o vento, e um garoto caiu no chão. Uma luz estranha, não maior que um punho, veio com ele e se movia pelo quarto como uma coisa viva. Acho que foi essa luz que deve ter acordado a Sra. Darling.

Original English

The dream by itself would have been a trifle, but while she was dreaming the window of the nursery blew open, and a boy did drop on the floor. He was accompanied by a strange light, no bigger than your fist, which darted about the room like a living thing and I think it must have been this light that wakened Mrs. Darling.

Original Português

O sonho, por si só, teria sido pouca coisa; mas, enquanto ela sonhava, a janela do quarto das crianças se abriu de repente com o vento, e um menino de fato caiu no chão. Ele era acompanhado por uma luz estranha, não maior que seu punho, que atravessava o quarto como uma coisa viva, e acho que foi essa luz que acordou a Sra. Darling.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela gritou e viu o garoto. Na hora soube que era Peter Pan. Se você, eu, ou Wendy estivéssemos lá, teríamos visto que ele se parecia muito com o beijo da Sra. Darling. Era um garoto encantador, vestido com folhas de esqueleto e a seiva das árvores. Mas a coisa mais surpreendente era que ele ainda tinha todos os seus primeiros dentes. Quando viu que ela era adulta, ele mostrou-lhe seus dentinhos brancos, com raiva.

Original English

She started up with a cry, and saw the boy, and somehow she knew at once that he was Peter Pan. If you or I or Wendy had been there we should have seen that he was very like Mrs. Darling's kiss. He was a lovely boy, clad in skeleton leaves and the juices that ooze out of trees but the most entrancing thing about him was that he had all his first teeth. When he saw she was a grown-up, he gnashed the little pearls at her.

Original Português

Ela se ergueu num sobressalto, com um grito, viu o menino e, de algum modo, soube imediatamente que era Peter Pan. Se você, eu ou Wendy estivéssemos lá, teríamos percebido que ele se parecia muito com o beijo da Sra. Darling. Era um menino adorável, vestido de folhas-esqueleto e das seivas que escorrem das árvores; mas o mais encantador nele era ter todos os dentes de leite. Quando viu que ela era adulta, rangeu para ela aquelas pequenas pérolas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

THE SHADOW

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling gritou, e como se alguém tivesse atendido a uma campainha, a porta se abriu e Nana entrou, de volta de sua saída noturna. Ela rosnou e pulou em direção ao garoto, que rapidamente saltou pela janela. A Sra. Darling gritou de novo, dessa vez porque achou que ele estava morto, e correu para a rua para procurar seu corpinho. Mas ele não estava lá. Ela olhou para cima, e na noite escura não conseguiu ver nada além do que parecia ser uma estrela cadente.

Original English

Mrs. Darling screamed, and, as if in answer to a bell, the door opened, and Nana entered, returned from her evening out. She growled and sprang at the boy, who leapt lightly through the window. Again Mrs. Darling screamed, this time in distress for him, for she thought he was killed, and she ran down into the street to look for his little body, but it was not there; and she looked up, and in the black night she could see nothing but what she thought was a shooting star.

Original Português

A Sra. Darling gritou e, como se respondesse a uma campainha, a porta se abriu e Nana entrou, de volta de sua noite de folga. Ela rosnou e saltou sobre o menino, que pulou levemente pela janela. A Sra. Darling gritou de novo, desta vez aflita por ele, pois pensou que tivesse morrido, e correu para a rua a procurar seu corpinho, mas ele não estava lá; olhou para cima e, na noite negra, não viu nada além do que julgou ser uma estrela cadente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela voltou para o quarto das crianças e encontrou Nana com algo na boca. Era a sombra do garoto. Quando ele saltou em direção à janela, Nana a fechara rapidamente. Chegou tarde demais para pegá-lo, mas a sombra dele não tivera tempo de sair. A janela bateu e a cortou fora.

Original English

She returned to the nursery, and found Nana with something in her mouth, which proved to be the boy's shadow. As he leapt at the window Nana had closed it quickly, too late to catch him, but his shadow had not had time to get out; slam went the window and snapped it off.

Original Português

Voltou ao quarto das crianças e encontrou Nana com algo na boca, que se revelou ser a sombra do menino. Quando ele saltara para a janela, Nana a fechara depressa, tarde demais para pegá-lo, mas a sombra dele não tivera tempo de sair; a janela bateu com estrondo e a separou dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling examinou a sombra de perto, mas ela era bastante comum.

Original English

You may be sure Mrs. Darling examined the shadow carefully, but it was quite the ordinary kind.

Original Português

Você pode ter certeza de que a Sra. Darling examinou a sombra cuidadosamente, mas ela era de um tipo inteiramente comum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nana sabia qual era a melhor coisa a fazer com a sombra. Pendurou-a do lado de fora da janela, pensando: "Ele com certeza vai voltar para buscá-la. Vamos deixá-la onde ele possa pegá-la facilmente, sem acordar as crianças."

Original English

Nana had no doubt of what was the best thing to do with this shadow. She hung it out at the window, meaning "He is sure to come back for it; let us put it where he can get it easily without disturbing the children."

Original Português

Nana não tinha dúvida sobre qual era a melhor coisa a fazer com aquela sombra. Pendurou-a para fora da janela, querendo dizer: "Ele certamente voltará para buscá-la; vamos deixá-la onde ele possa alcançá-la facilmente, sem perturbar as crianças."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a Sra. Darling não pôde deixá-la pendurada ali, porque parecia roupa lavada demais e deixava a casa com aspecto desarrumado. Pensou em mostrá-la ao Sr. Darling, mas ele estava ocupado contando sobretudoos de inverno para John e Michael, com uma toalha molhada enrolada na cabeça para manter a mente clara. Ela não quis incomodá-lo. Além disso, sabia exatamente o que ele diria: "Tudo isso vem de ter uma cadela como ama."

Original English

But unfortunately Mrs. Darling could not leave it hanging out at the window, it looked so like the washing and lowered the whole tone of the house. She thought of showing it to Mr. Darling, but he was totting up winter great-coats for John and Michael, with a wet towel around his head to keep his brain clear, and it seemed a shame to trouble him; besides, she knew exactly what he would say: "It all comes of having a dog for a nurse."

Original Português

Mas, infelizmente, a Sra. Darling não podia deixá-la pendurada na janela; parecia tanto roupa lavada que rebaixava o tom de toda a casa. Pensou em mostrá-la ao Sr. Darling, mas ele estava calculando sobretudoos de inverno para John e Michael, com uma toalha molhada em volta da cabeça para manter o cérebro lúcido, e pareceu uma pena incomodá-lo; além disso, ela sabia exatamente o que ele diria: "Tudo por terem uma cachorra como babá."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ela decidiu enrolar a sombra e guardá-la a salvo numa gaveta até chegar o momento certo de contar ao marido. Ai de mim!

Original English

She decided to roll the shadow up and put it away carefully in a drawer, until a fitting opportunity came for telling her husband. Ah me!

Original Português

Ela decidiu enrolar a sombra e guardá-la cuidadosamente numa gaveta, até que surgisse uma ocasião apropriada para contar ao marido. Ah, meu Deus!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse momento chegou uma semana depois, numa sexta-feira que ninguém jamais esqueceu. É claro que era uma sexta-feira.

Original English

The opportunity came a week later, on that never-to-be-forgotten Friday. Of course it was a Friday.

Original Português

A ocasião surgiu uma semana mais tarde, naquela sexta-feira inesquecível. Naturalmente, tinha de ser uma sexta-feira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mais tarde, ela costumava dizer ao marido: "Eu devia ter tomado muito cuidado numa sexta-feira." Talvez Nana estivesse ao lado dela, segurando sua mão.

Original English

"I ought to have been specially careful on a Friday," she used to say afterwards to her husband, while perhaps Nana was on the other side of her, holding her hand.

Original Português

"Eu deveria ter sido especialmente cuidadosa numa sexta-feira", costumava dizer depois ao marido, enquanto talvez Nana estivesse do outro lado dela, segurando-lhe a mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não", dizia sempre o Sr. Darling. "Eu sou o responsável por tudo isso. Eu, George Darling, fiz isso. Mea culpa, mea culpa." Ele tivera uma educação clássica.

Original English

"No, no," Mr. Darling always said, "I am responsible for it all. I, George Darling, did it. _Mea culpa, mea culpa_" He had had a classical education.

Original Português

"Não, não", dizia sempre o Sr. Darling, "eu sou responsável por tudo. Eu, George Darling, fiz isso. _Mea culpa, mea culpa_" Ele recebera educação clássica.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Noite após noite eles se sentavam e lembravam aquela sexta-feira terrível. Logo cada detalhe ficou fixado em suas mentes e voltava com clareza, como rostos numa moeda falsa.

Original English

They sat thus night after night recalling that fatal Friday, till every detail of it was stamped on their brains and came through on the other side like the faces on a bad coinage.

Original Português

Assim se sentavam, noite após noite, recordando aquela sexta-feira fatal, até que cada detalhe ficou gravado em seus cérebros e aparecia do outro lado como os rostos numa cunhagem defeituosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se eu não tivesse aceitado aquele convite de jantar no número 27", dizia a Sra. Darling.

"Se eu não tivesse despejado meu remédio na tigela da Nana", dizia o Sr. Darling.

"Se eu tivesse fingido gostar do remédio", pareciam dizer os olhos marejados de Nana.

"Minha paixão por festas, George."

"Meu terrível hábito de fazer brincadeiras, querida."

"Minha raiva por coisas pequenas, meu querido patrão e minha querida patroa."

Original English

"If only I had not accepted that invitation to dine at 27," Mrs. Darling said.

"If only I had not poured my medicine into Nana's bowl," said Mr. Darling.

"If only I had pretended to like the medicine," was what Nana's wet eyes said.

"My liking for parties, George."

"My fatal gift of humour, dearest."

"My touchiness about trifles, dear master and mistress."

Original Português

"Se eu não tivesse aceitado aquele convite para jantar no número 27", dizia a Sra. Darling.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Se eu não tivesse derramado meu remédio na tigela de Nana", dizia o Sr. Darling.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Se ao menos eu tivesse fingido gostar do remédio", diziam os olhos molhados de Nana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Meu gosto por festas, George.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Meu fatal dom de humor, querida.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Minha suscetibilidade a ninharias, querido senhor e querida senhora.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então um deles, ou mais de um, desmoronava completamente. Nana pensava: "É verdade, é verdade. Eles não deviam ter tido uma cadela como ama." Muitas vezes o Sr. Darling usava seu lenço para secar os olhos de Nana.

Original English

Then one or more of them would break down altogether; Nana at the thought, "It's true, it's true, they ought not to have had a dog for a nurse." Many a time it was Mr. Darling who put the handkerchief to Nana's eyes.

Original Português

Então um ou mais deles desabavam por completo; Nana, ao pensar: "É verdade, é verdade, eles não deveriam ter tido uma cachorra como babá." Muitas vezes era o Sr. Darling quem levava o lenço aos olhos de Nana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aquele coisa maldita!", exclamava o Sr. Darling, e Nana latia em resposta. Mas a Sra. Darling nunca culpava Peter. Havia algo no canto direito de sua boca que a impedia de chamar Peter de nomes feios.

Original English

"That fiend!" Mr. Darling would cry, and Nana's bark was the echo of it, but Mrs. Darling never upbraided Peter; there was something in the right-hand corner of her mouth that wanted her not to call Peter names.

Original Português

"Aquele demônio!", exclamava o Sr. Darling, e o latido de Nana lhe fazia eco; mas a Sra. Darling nunca censurava Peter. Havia algo no canto direito de sua boca que não queria que ela chamasse Peter de nomes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles se sentavam no quarto vazio das crianças e lembravam cada pequeno detalhe daquela noite terrível. Tudo tinha começado como qualquer outra noite, com Nana esquentando água para o banho de Michael e carregando-o até lá nas costas.

Original English

They would sit there in the empty nursery, recalling fondly every smallest detail of that dreadful evening. It had begun so uneventfully, so precisely like a hundred other evenings, with Nana putting on the water for Michael's bath and carrying him to it on her back.

Original Português

Eles se sentavam naquele quarto de crianças vazio, recordando com ternura cada mínimo detalhe daquela noite terrível. Ela começara tão sem acontecimentos, tão exatamente como uma centena de outras noites, com Nana pondo água para o banho de Michael e levando-o nas costas até lá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele gritou: "Eu não vou para a cama. Não vou, não vou. Nana, ainda não são seis horas. Ai, ai, eu não vou mais te amar, Nana. Eu te digo, eu não vou tomar banho. Não vou, não vou!"

Original English

"I won't go to bed," he had shouted, like one who still believed that he had the last word on the subject, "I won't, I won't. Nana, it isn't six o'clock yet. Oh dear, oh dear, I shan't love you any more, Nana. I tell you I won't be bathed, I won't, I won't!"

Original Português

"Não vou para a cama", ele tinha gritado, como quem ainda acreditava ter a última palavra no assunto. "Não vou, não vou. Nana, ainda não são seis horas. Ah, puxa, ah, puxa, não vou mais amar você, Nana. Estou dizendo que não vou tomar banho, não vou, não vou!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então a Sra. Darling entrou usando seu vestido branco de noite. Tinha se arrumado cedo porque Wendy gostava de vê-la com ele, junto com o colar que George lhe dera. Também estava usando a pulseira de Wendy, que havia pedido emprestada. Wendy adorava emprestá-la à mãe.

Original English

Then Mrs. Darling had come in, wearing her white evening-gown. She had dressed early because Wendy so loved to see her in her evening-gown, with the necklace George had given her. She was wearing Wendy's bracelet on her arm; she had asked for the loan of it. Wendy loved to lend her bracelet to her mother.

Original Português

Então a Sra. Darling entrou, usando seu vestido branco de noite. Vestira-se cedo porque Wendy adorava vê-la em seu vestido de noite, com o colar que George lhe dera. No braço, usava a pulseira de Wendy; tinha pedido emprestada. Wendy adorava emprestar a pulseira à mãe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela encontrou seus dois filhos mais velhos brincando de ser ela e o pai no dia em que Wendy nasceu, e John dizia:

Original English

She had found her two older children playing at being herself and father on the occasion of Wendy's birth, and John was saying:

Original Português

Ela encontrou os dois filhos mais velhos brincando de ser ela e o pai por ocasião do nascimento de Wendy, e John dizia:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tenho o prazer de lhe informar, Sra. Darling, que agora a senhora é mãe", com o mesmo tipo de voz que o Sr. Darling talvez tivesse usado no dia de verdade.

Original English

"I am happy to inform you, Mrs. Darling, that you are now a mother," in just such a tone as Mr. Darling himself may have used on the real occasion.

Original Português

"Tenho o prazer de informar, Sra. Darling, que agora a senhora é mãe", exatamente no tom que o próprio Sr. Darling talvez usara na ocasião verdadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Wendy dançava de alegria, exatamente como a verdadeira Sra. Darling deve ter feito.

Original English

Wendy had danced with joy, just as the real Mrs. Darling must have done.

Original Português

Wendy dançou de alegria, exatamente como a verdadeira Sra. Darling devia ter feito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois John nasceu, com toda a excitação extra que ele achava que o nascimento de um menino devia ter. Michael saiu do banho e pediu para nascer também, mas John disse, seco, que não queriam mais filhos.

Original English

Then John was born, with the extra pomp that he conceived due to the birth of a male, and Michael came from his bath to ask to be born also, but John said brutally that they did not want any more.

Original Português

Depois nasceu John, com a pompa adicional que ele imaginava devida ao nascimento de um menino; e Michael veio do banho pedir para nascer também, mas John disse brutalmente que não queriam mais nenhum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Michael quase chorou. "Ninguém me quer", disse ele, e é claro que a senhora do vestido de noite não conseguiu suportar aquilo.

Original English

Michael had nearly cried. "Nobody wants me," he said, and of course the lady in the evening-dress could not stand that.

Original Português

Michael quase chorou. "Ninguém me quer", disse ele; e, naturalmente, a senhora de vestido de noite não pôde suportar aquilo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu quero", disse ela. "Eu quero muito um terceiro filho."

"Menino ou menina?", perguntou Michael, sem muita esperança.

"Menino."

Original English

"I do," she said, "I so want a third child."

"Boy or girl?" asked Michael, not too hopefully.

"Boy."

Original Português

"Eu quero", disse ela. "Quero muito um terceiro filho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Menino ou menina?", perguntou Michael, sem muita esperança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Menino."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ele pulou nos braços dela. Aquilo parecia pouca coisa para o Sr. e a Sra. Darling e para Nana agora, mas não era pouca coisa se era a última noite de Michael no quarto das crianças.

Original English

Then he had leapt into her arms. Such a little thing for Mr. and Mrs. Darling and Nana to recall now, but not so little if that was to be Michael's last night in the nursery.

Original Português

Então ele saltou para seus braços. Coisa tão pequena para o Sr. e a Sra. Darling e Nana lembrarem agora, mas não tão pequena se aquela fosse a última noite de Michael no quarto das crianças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles continuam lembrando.

Original English

They go on with their recollections.

Original Português

Eles continuam com suas recordações.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Foi então que eu entrei correndo feito um furacão, não foi?", dizia o Sr. Darling, caçoando de si mesmo. E de fato, ele tinha estado como um furacão.

Original English

"It was then that I rushed in like a tornado, wasn't it?" Mr. Darling would say, scorning himself; and indeed he had been like a tornado.

Original Português

"Foi então que entrei correndo como um tornado, não foi?", diria o Sr. Darling, desprezando a si mesmo; e, de fato, ele tinha sido como um tornado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Talvez ele tivesse alguma desculpa. Também estivera se arrumando para a festa, e tudo corria bem até chegar à sua gravata. É surpreendente, mas esse homem, que entendia de ações e investimentos, não conseguia mesmo lidar com sua gravata. Às vezes ela cedia com facilidade, mas outras vezes teria sido melhor se ele tivesse engolido o orgulho e usado uma gravata pronta.

Original English

Perhaps there was some excuse for him. He, too, had been dressing for the party, and all had gone well with him until he came to his tie. It is an astounding thing to have to tell, but this man, though he knew about stocks and shares, had no real mastery of his tie. Sometimes the thing yielded to him without a contest, but there were occasions when it would have been better for the house if he had swallowed his pride and used a made-up tie.

Original Português

Talvez houvesse alguma desculpa para ele. Também estava se vestindo para a festa, e tudo lhe corria bem até chegar à gravata. É uma coisa espantosa de contar, mas esse homem, embora entendesse de ações e títulos, não tinha verdadeiro domínio sobre a gravata. Às vezes ela cedia sem luta, mas havia ocasiões em que teria sido melhor para a casa se ele engolissem o orgulho e usasse uma gravata pronta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa foi uma dessas vezes. Ele entrou correndo no quarto das crianças com a pequena luta amassada de uma gravata na mão.

Original English

This was such an occasion. He came rushing into the nursery with the crumpled little brute of a tie in his hand.

Original Português

Era uma dessas ocasiões. Ele entrou correndo no quarto das crianças com a pequena besta amarrotada da gravata na mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ora, o que foi, papai querido?"

Original English

"Why, what is the matter, father dear?"

Original Português

"Ora, o que há, querido papai?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que foi!", ele gritou. Ele gritou mesmo. "Essa gravata não amarra." Depois ficou muito sarcástico. "Não em volta do meu pescoço! Em volta da coluna da cama! Ah sim, já a amarrei em volta da coluna da cama umas vinte vezes, mas em volta do meu pescoço, não! Ah, não mesmo! Ela pede para ser dispensada!"

Original English

"Matter!" he yelled; he really yelled. "This tie, it will not tie." He became dangerously sarcastic. "Not round my neck! Round the bed-post! Oh yes, twenty times have I made it up round the bed-post, but round my neck, no! Oh dear no! begs to be excused!"

Original Português

"O que há!", berrou ele; realmente berrou. "Esta gravata não dá nó." Tornou-se perigosamente sarcástico. "No meu pescoço, não! No poste da cama! Ah, sim, vinte vezes consegui dar nó nela no poste da cama, mas no meu pescoço, não! Ah, não! Pede licença para se retirar!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele achou que a Sra. Darling não estava suficientemente chocada, então continuou com firmeza. "Eu te aviso, mãe: a menos que essa gravata esteja em volta do meu pescoço, não vamos jantar fora hoje à noite. E se eu não for jantar fora hoje à noite, nunca mais vou ao escritório. E se eu não for mais ao escritório, você e eu vamos passar fome, e nossos filhos serão jogados nas ruas."

Original English

He thought Mrs. Darling was not sufficiently impressed, and he went on sternly, "I warn you of this, mother, that unless this tie is round my neck we don't go out to dinner to-night, and if I don't go out to dinner to-night, I never go to the office again, and if I don't go to the office again, you and I starve, and our children will be flung into the streets."

Original Português

Achou que a Sra. Darling não ficara suficientemente impressionada e continuou, severo: "Fique sabendo, mãe, que, se esta gravata não estiver no meu pescoço, não sairemos para jantar esta noite; e, se eu não sair para jantar esta noite, nunca mais vou ao escritório; e, se nunca mais for ao escritório, você e eu morreremos de fome, e nossos filhos serão jogados na rua."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mesmo assim a Sra. Darling manteve a calma. "Deixe-me tentar, querido", disse ela. Era exatamente o que ele queria que ela fizesse. Com suas mãos frescas, ela amarrou a gravata para ele, enquanto as crianças ficavam por perto e observavam. Alguns homens ficariam com raiva por ela conseguir fazer aquilo com tanta facilidade, mas o Sr. Darling era gentil demais para isso. Agradeceu a ela sem muito sentimento, esqueceu sua raiva na mesma hora, e logo estava dançando pelo quarto com Michael nas costas.

Original English

Even then Mrs. Darling was placid. "Let me try, dear," she said, and indeed that was what he had come to ask her to do, and with her nice cool hands she tied his tie for him, while the children stood around to see their fate decided. Some men would have resented her being able to do it so easily, but Mr. Darling had far too fine a nature for that; he thanked her carelessly, at once forgot his rage, and in another moment was dancing round the room with Michael on his back.

Original Português

Mesmo então a Sra. Darling permaneceu tranquila. "Deixe-me tentar, querido", disse ela, e era, de fato, o que ele viera pedir que fizesse; com suas belas mãos frescas, atou-lhe a gravata, enquanto as crianças ficavam em volta vendo seu destino ser decidido. Alguns homens teriam se ressentido de ela conseguir fazê-lo com tanta facilidade, mas o Sr. Darling tinha uma natureza fina demais para isso; agradeceu-lhe displicentemente, esqueceu de imediato a raiva e, no instante seguinte, dançava pelo quarto com Michael nas costas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Como brincamos animadamente!", diz agora a Sra. Darling, lembrando aquilo.

"Nossa última brincadeira!", gemeu o Sr. Darling.

"Ó George, você se lembra de Michael de repente me dizer: 'Como você foi que me conheceu, mãe?'"

"Eu me lembro!"

"Eles eram bem fofos, não eram, George?"

"E eram nossos, nossos! E agora se foram."

Original English

"How wildly we romped!" says Mrs. Darling now, recalling it.

"Our last romp!" Mr. Darling groaned.

"O George, do you remember Michael suddenly said to me, 'How did you get to know me, mother?'"

"I remember!"

"They were rather sweet, don't you think, George?"

"And they were ours, ours! and now they are gone."

Original Português

"Como brincamos descontroladamente!", diz agora a Sra. Darling, recordando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nossa última brincadeira!", geme o Sr. Darling.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, George, você se lembra de que Michael de repente me perguntou: 'Como chegou a me conhecer, mamãe?'"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu me lembro!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Eram bem doces, não acha, George?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E eram nossos, nossos! E agora se foram.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A brincadeira terminou quando Nana entrou, e o Sr. Darling teve muito azar. Ele esbarrou nela e ficou com pelos por toda a calça. Não eram calças novas apenas, mas também o primeiro par que ele já tivera com debrum. Teve de morder o lábio para não chorar. A Sra. Darling o escovou, claro, mas ele voltou a dizer que era um erro ter uma cadela como ama.

Original English

The romp had ended with the appearance of Nana, and most unluckily Mr. Darling collided against her, covering his trousers with hairs. They were not only new trousers, but they were the first he had ever had with braid on them, and he had had to bite his lip to prevent the tears coming. Of course Mrs. Darling brushed him, but he began to talk again about its being a mistake to have a dog for a nurse.

Original Português

A brincadeira terminara com a chegada de Nana e, para grande azar, o Sr. Darling esbarrou nela, cobrindo as calças de pelos. Não eram apenas calças novas: eram as primeiras que ele tivera com galão, e precisara morder o lábio para conter as lágrimas. Naturalmente a Sra. Darling o escovou, mas ele voltou a falar que era um erro ter uma cachorra como babá.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"George, Nana é um tesouro."

"Sem dúvida, mas às vezes me preocupo que ela pense que as crianças são filhotes de cachorro."

"Ah não, meu querido, tenho certeza de que ela sabe que elas têm alma."

Original English

"George, Nana is a treasure."

"No doubt, but I have an uneasy feeling at times that she looks upon the children as puppies."

"Oh no, dear one, I feel sure she knows they have souls."

Original Português

"George, Nana é uma preciosidade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sem dúvida, mas às vezes tenho a inquietante sensação de que ela vê as crianças como filhotes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, não, querido, tenho certeza de que ela sabe que eles têm alma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu me pergunto", disse o Sr. Darling, pensativo. Sua esposa viu ali uma chance de lhe contar sobre o garoto. No começo ele não acreditou na história, mas ficou pensativo quando ela lhe mostrou a sombra.

Original English

"I wonder," Mr. Darling said thoughtfully, "I wonder." It was an opportunity, his wife felt, for telling him about the boy. At first he pooh-poohed the story, but he became thoughtful when she showed him the shadow.

Original Português

"Será?", disse pensativamente o Sr. Darling. "Será?" Sua mulher achou que era uma oportunidade para lhe contar sobre o menino. De início, ele desprezou a história, mas ficou pensativo quando ela lhe mostrou a sombra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não sei a quem ela pertence", disse ele, examinando-a de perto, "mas realmente parece coisa de um sujeito mau."

Original English

"It is nobody I know," he said, examining it carefully, "but it does look a scoundrel."

Original Português

"Não é ninguém que eu conheça", disse ele, examinando-a cuidadosamente, "mas tem mesmo a aparência de um malandro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ainda estávamos falando sobre isso, você se lembra", diz o Sr. Darling, "quando Nana entrou com o remédio de Michael. Nana, você nunca mais vai carregar o vidro na boca, e a culpa é toda minha."

Original English

"We were still discussing it, you remember," says Mr. Darling, "when Nana came in with Michael's medicine. You will never carry the bottle in your mouth again, Nana, and it is all my fault."

Original Português

"Ainda estávamos discutindo isso, lembra?", diz o Sr. Darling, "quando Nana entrou com o remédio de Michael. Você nunca mais vai levar o frasco na boca, Nana, e a culpa é toda minha."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele era um homem forte, mas certamente havia agido de forma tola quanto ao remédio. Uma de suas fraquezas era gostar de pensar que sempre tomara remédio com bravura. Então, quando Michael se esquivou da colher na boca de Nana, ele disse: "Seja homem, Michael."

Original English

Strong man though he was, there is no doubt that he had behaved rather foolishly over the medicine. If he had a weakness, it was for thinking that all his life he had taken medicine boldly, and so now, when Michael dodged the spoon in Nana's mouth, he had said reprovingly, "Be a man, Michael."

Original Português

Embora fosse homem forte, não há dúvida de que se comportara de modo bastante tolo por causa do remédio. Se tinha uma fraqueza, era pensar que durante toda a vida tomara remédios corajosamente; e por isso, quando Michael se esquivou da colher na boca de Nana, ele disse em tom de censura: "Seja homem, Michael."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não vou; não vou!", gritou Michael, com voz manhosa. A Sra. Darling saiu do quarto para buscar um chocolate para ele, e o Sr. Darling achou que isso mostrava que ela era mole demais com o menino.

Original English

"Won't; won't!" Michael cried naughtily. Mrs. Darling left the room to get a chocolate for him, and Mr. Darling thought this showed want of firmness.

Original Português

"Não quero; não quero!", gritou Michael, malcriado. A Sra. Darling saiu do quarto para buscar-lhe um chocolate, e o Sr. Darling achou que aquilo demonstrava falta de firmeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mãe, não o mime", ele gritou atrás dela. "Michael, quando eu tinha a sua idade, tomava remédio sem dizer uma palavra. Eu dizia: 'Obrigado, queridos pais, por me darem vidrinhos para me deixar bom.'"

Original English

"Mother, don't pamper him," he called after her. "Michael, when I was your age I took medicine without a murmur. I said, 'Thank you, kind parents, for giving me bottles to make me well.'"

Original Português

"Mãe, não o mime", gritou para ela. "Michael, quando eu tinha a sua idade, tomava remédio sem um murmúrio. Eu dizia: 'Obrigado, bondosos pais, por me darem frascos para me curar.'"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele acreditava sinceramente que isso era verdade. Wendy, que já estava de camisola, também acreditou. Para incentivar Michael, ela disse: "O remédio que o senhor às vezes toma, papai, é muito pior, não é?"

Original English

He really thought this was true, and Wendy, who was now in her night-gown, believed it also, and she said, to encourage Michael, "That medicine you sometimes take, father, is much nastier, isn't it?"

Original Português

Ele realmente achava que isso era verdade, e Wendy, que agora usava a camisola, também acreditava e disse, para encorajar Michael: "Aquele remédio que você toma às vezes, papai, é muito mais horrível, não é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito pior", disse o Sr. Darling com bravura, "e eu o tomara agora mesmo para lhe mostrar, Michael, se eu não tivesse perdido o vidro."

Original English

"Ever so much nastier," Mr. Darling said bravely, "and I would take it now as an example to you, Michael, if I hadn't lost the bottle."

Original Português

"Muito mais horrível", disse corajosamente o Sr. Darling, "e eu o tomara agora como exemplo para você, Michael, se não tivesse perdido o frasco."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não o havia perdido de verdade. No meio da noite, subira até o topo do guarda-roupa e o escondera ali. Mas não sabia que a fiel Liza o havia encontrado e devolvido à sua penteadeira.

Original English

He had not exactly lost it; he had climbed in the dead of night to the top of the wardrobe and hidden it there. What he did not know was that the faithful Liza had found it, and put it back on his wash-stand.

Original Português

Ele não o perdera exatamente; em plena noite, subira até o alto do guarda-roupa e o escondera lá. O que não sabia era que a fiel Liza o encontrara e o recolocara sobre sua penteadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu sei onde está, papai", exclamou Wendy, sempre feliz em ajudar. "Eu trago", e saiu correndo antes que ele pudesse detê-la. Na mesma hora seu ânimo caiu de um jeito muito estranho.

Original English

"I know where it is, father," Wendy cried, always glad to be of service. "I'll bring it," and she was off before he could stop her. Immediately his spirits sank in the strangest way.

Original Português

"Sei onde está, papai", exclamou Wendy, sempre feliz em ser útil. "Vou buscá-lo", e saiu antes que ele pudesse detê-la. Imediatamente, o ânimo dele caiu da maneira mais estranha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"John", disse ele, tremendo, "é um negócio horrível. É daquele tipo pegajoso, nojento e doce."

Original English

"John," he said, shuddering, "it's most beastly stuff. It's that nasty, sticky, sweet kind."

Original Português

"John", disse, estremecendo, "é um troço horrível. Daquela tipo nojento, grudento e doce."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Logo vai acabar, papai", disse John, animado, e então Wendy voltou correndo com o remédio num copo.

Original English

"It will soon be over, father," John said cheerily, and then in rushed Wendy with the medicine in a glass.

Original Português

"Logo acaba, papai", disse John, alegremente; e então Wendy entrou correndo com o remédio num copo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fui o mais rápida que pude", disse ela, sem fôlego.

Original English

"I have been as quick as I could," she panted.

Original Português

"Fui o mais depressa que pude", disse ela, ofegante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você foi bem rápida", disse o pai, com uma cortesia mesquinha que não a afetou. "Michael primeiro", disse ele, teimoso.

Original English

"You have been wonderfully quick," her father retorted, with a vindictive politeness that was quite thrown away upon her. "Michael first," he said doggedly.

Original Português

"Você foi maravilhosamente rápida", retrucou o pai, com uma polidez vingativa que ela não percebeu. "Michael primeiro", disse, obstinado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Papai primeiro", disse Michael, que não confiava facilmente neles.

"Eu vou passar mal, sabe", disse o Sr. Darling em tom ameaçador.

"Vamos lá, papai", disse John.

"Fique quieto, John", retrucou o pai.

Wendy ficou muito confusa. "Eu pensei que o senhor tomasse com muita facilidade, papai."

Original English

"Father first," said Michael, who was of a suspicious nature.

"I shall be sick, you know," Mr. Darling said threateningly.

"Come on, father," said John.

"Hold your tongue, John," his father rapped out.

Wendy was quite puzzled. "I thought you took it quite easily, father."

Original Português

"Papai primeiro", disse Michael, que tinha natureza desconfiada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você sabe que vou ficar enjoado", disse ameaçadoramente o Sr. Darling.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Vamos, papai", disse John.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Cale a boca, John", ralhou o pai.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Wendy ficou muito intrigada. "Eu pensava que você tomava com toda facilidade, papai."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é essa a questão", ele respondeu. "A questão é que há mais no meu copo do que na colher do Michael." Seu coração orgulhoso quase explodia. "E não é justo. Eu diria isso mesmo que fosse meu último suspiro; não é justo."

Original English

"That is not the point," he retorted. "The point is, that there is more in my glass than in Michael's spoon." His proud heart was nearly bursting. "And it isn't fair: I would say it though it were with my last breath; it isn't fair."

Original Português

"Essa não é a questão", retrucou ele. "A questão é que há mais no meu copo que na colher de Michael." Seu coração orgulhoso quase explodia. "E não é justo: eu diria isso até com meu último suspiro; não é justo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Papai, estou esperando", disse Michael, em voz fria.

"É fácil dizer que está esperando. Eu também estou esperando."

"Papai é um covarde molenga."

"E você também é um covarde molenga."

"Eu não tenho medo."

"Eu também não tenho medo."

"Bom, então tome."

"Bom, então tome você."

Wendy teve uma ideia maravilhosa. "Por que não tomam ao mesmo tempo?"

"Certamente", disse o Sr. Darling. "Está pronto, Michael?"

Original English

"Father, I am waiting," said Michael coldly.

"It's all very well to say you are waiting; so am I waiting."

"Father's a cowardly custard."

"So are you a cowardly custard."

"I'm not frightened."

"Neither am I frightened."

"Well, then, take it."

"Well, then, you take it."

Wendy had a splendid idea. "Why not both take it at the same time?"

"Certainly," said Mr. Darling. "Are you ready, Michael?"

Original Português

"Papai, estou esperando", disse friamente Michael.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não adianta dizer que você está esperando; eu também estou esperando."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Papai é um covarde medroso.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Você também é um covarde medroso.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Eu não estou com medo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Nem eu estou com medo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Então tome.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Então você tome.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Wendy teve uma ideia esplêndida. “Por que os dois não tomam ao mesmo tempo?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Certamente”, disse o Sr. Darling. “Está pronto, Michael?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Wendy contou: um, dois, três, e Michael tomou seu remédio, mas o Sr. Darling escondeu o dele atrás das costas.

Original English

Wendy gave the words, one, two, three, and Michael took his medicine, but Mr. Darling slipped his behind his back.

Original Português

Wendy contou um, dois, três, e Michael tomou seu remédio, mas o Sr. Darling escondeu o dele atrás das costas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Michael deu um grito de raiva, e Wendy exclamou: "Ó, papai!"

Original English

There was a yell of rage from Michael, and "O father!" Wendy exclaimed.

Original Português

Michael soltou um grito de raiva, e Wendy exclamou: "Oh, papai!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que você quer dizer com 'ó, papai'?", perguntou o Sr. Darling. "Pare com esse barulho, Michael. Eu ia tomar o meu, mas não consegui."

Original English

"What do you mean by 'O father'?" Mr. Darling demanded. "Stop that row, Michael. I meant to take mine, but I - I missed it."

Original Português

"O que você quer dizer com 'Oh, papai'?", exigiu o Sr. Darling. "Pare com esse escândalo, Michael. Eu pretendia tomar o meu, mas... mas... errei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era terrível que os três estivessem olhando para ele como se não o admirassem. "Olhem só, todos vocês", disse ele, gentilmente, quando Nana entrou no banheiro. "Tive uma ideia maravilhosa para uma brincadeira. Vou despejar meu remédio na tigela da Nana, e ela vai bebê-lo, pensando que é leite!"

Original English

It was dreadful the way all the three were looking at him, just as if they did not admire him. "Look here, all of you," he said entreatingly, as soon as Nana had gone into the bathroom. "I have just thought of a splendid joke. I shall pour my medicine into Nana's bowl, and she will drink it, thinking it is milk!"

Original Português

Era terrível o modo como os três o olhavam, como se não o admirassem. "Escutem aqui, todos vocês", disse em tom suplicante, assim que Nana entrou no banheiro. "Acabo de pensar numa brincadeira esplêndida. Vou despejar meu remédio na tigela de Nana, e ela o beberá pensando que é leite!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tinha a cor de leite, mas as crianças não compartilhavam do senso de humor do pai. Olharam tristes para ele enquanto despejava o remédio na tigela de Nana. "Que engraçado!", disse ele, sem muita certeza, e eles não ousaram denunciá-lo quando a Sra. Darling e Nana voltaram.

Original English

It was the colour of milk; but the children did not have their father's sense of humour, and they looked at him reproachfully as he poured the medicine into Nana's bowl. "What fun!" he said doubtfully, and they did not dare expose him when Mrs. Darling and Nana returned.

Original Português

Tinha a cor de leite; mas as crianças não possuíam o senso de humor do pai e o olharam repreensivamente enquanto ele despejava o remédio na tigela de Nana. "Que divertido!", disse ele, sem convicção, e elas não tiveram coragem de desmascará-lo quando a Sra. Darling e Nana voltaram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nana, boa cachorra", disse ele, dando-lhe tapinhas. "Coloquei um pouco de leite na sua tigela, Nana."

Original English

"Nana, good dog," he said, patting her, "I have put a little milk into your bowl, Nana."

Original Português

"Nana, boa cachorra", disse ele, fazendo-lhe carinho, "pus um pouco de leite na sua tigela, Nana."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nana abanou o rabo, correu até o remédio e começou a bebê-lo. Depois lançou um olhar ao Sr. Darling, não de raiva. Mostrou-lhe a grande lágrima vermelha que nos faz sentir pena de cães nobres, e entrou quietinha na sua casinha.

Original English

Nana wagged her tail, ran to the medicine, and began lapping it. Then she gave Mr. Darling such a look, not an angry look: she showed him the great red tear that makes us so sorry for noble dogs, and crept into her kennel.

Original Português

Nana abanou o rabo, correu até o remédio e começou a lambê-lo. Então lançou ao Sr. Darling um olhar, não um olhar de raiva: mostrou-lhe a grande lágrima vermelha que nos faz sentir tanta pena dos cães nobres e rastejou para sua casinha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Darling ficou muito envergonhado, mas não quis admitir. Num silêncio pesado, a Sra. Darling cheirou a tigela. "Ó George", disse ela, "é o seu remédio!"

Original English

Mr. Darling was frightfully ashamed of himself, but he would not give in. In a horrid silence Mrs. Darling smelt the bowl. "O George," she said, "it's your medicine!"

Original Português

O Sr. Darling ficou terrivelmente envergonhado de si mesmo, mas não cedeu. Num silêncio horrível, a Sra. Darling cheirou a tigela. "Oh, George", disse ela, "é seu remédio!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Era só uma brincadeira", ele gritou, enquanto ela consolava os meninos e Wendy abraçava Nana. "De nada adianta", disse ele, amargo, "eu me matar de trabalhar tentando ser engraçado nesta casa."

Original English

"It was only a joke," he roared, while she comforted her boys, and Wendy hugged Nana. "Much good," he said bitterly, "my wearing myself to the bone trying to be funny in this house."

Original Português

"Era só uma brincadeira!", rugiu ele, enquanto ela consolava os meninos e Wendy abraçava Nana. "Que adianta", disse amargamente, "eu me matar tentando ser engraçado nesta casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Wendy ainda abraçava Nana. "Isso mesmo", ele exclamou. "Mimem ela! Ninguém mima a mim. Ah, não! Eu sou só a pessoa que ganha o dinheiro, então por que eu deveria ser mimado? Por quê, por quê, por quê!"

Original English

And still Wendy hugged Nana. "That's right," he shouted. "Coddle her! Nobody coddles me. Oh dear no! I am only the breadwinner, why should I be coddled - why, why, why!"

Original Português

E Wendy continuava abraçando Nana. "Isso mesmo!", gritou ele. "Mimem-na! Ninguém me mima. Ah, claro que não! Sou apenas quem ganha o pão, por que haveriam de me mimar - por quê, por quê, por quê!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"George", implorou a Sra. Darling, "não tão alto; os criados vão ouvir." Por alguma razão, tinham passado a chamar Liza de "os criados".

Original English

"George," Mrs. Darling entreated him, "not so loud; the servants will hear you." Somehow they had got into the way of calling Liza the servants.

Original Português

"George", suplicou-lhe a Sra. Darling, "não tão alto; os criados vão ouvir." De algum modo, tinham adquirido o hábito de chamar Liza de os criados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que ouçam!", ele respondeu, descuidado. "Que venha o mundo inteiro. Mas não vou deixar essa cachorra agir como dona no meu quarto de crianças por mais uma hora."

Original English

"Let them!" he answered recklessly. "Bring in the whole world. But I refuse to allow that dog to lord it in my nursery for an hour longer."

Original Português

"Que ouçam!", respondeu imprudentemente. "Traga o mundo inteiro. Mas me recuso a permitir que aquela cachorra mande no meu quarto de crianças por mais uma hora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As crianças choraram, e Nana correu até ele como se pedisse clemência, mas ele a afastou. Sentiu-se forte de novo. "De nada adianta, de nada adianta", ele gritou. "Seu lugar de direito é o quintal, e você vai ser amarrada lá agora mesmo."

Original English

The children wept, and Nana ran to him beseechingly, but he waved her back. He felt he was a strong man again. "In vain, in vain," he cried; "the proper place for you is the yard, and there you go to be tied up this instant."

Original Português

As crianças choraram, e Nana correu até ele suplicante, mas ele a fez recuar com um gesto. Sentia-se homem forte outra vez. "Em vão, em vão", exclamou; "o seu lugar apropriado é o quintal, e para lá você vai, para ser amarrada neste instante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"George, George", sussurrou a Sra. Darling, "lembra-se do que eu lhe contei sobre aquele garoto."

Original English

"George, George," Mrs. Darling whispered, "remember what I told you about that boy."

Original Português

"George, George", sussurrou a Sra. Darling, "lembra-se do que lhe contei sobre aquele menino."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Infelizmente, ele não quis ouvir. Estava determinado a mostrar quem era o dono da casa, e quando as ordens não fizeram Nana sair da casinha, ele a atraiu com palavras gentis e depois a agarrou com brutalidade e a arrastou para fora do quarto das crianças. Ele estava envergonhado, e ainda assim fez isso. Era porque ele amava demais e queria ser admirado. Depois de prendê-la no quintal dos fundos, o pai infeliz foi sentar-se no corredor com os nós dos dedos sobre os olhos.

Original English

Alas, he would not listen. He was determined to show who was master in that house, and when commands would not draw Nana from the kennel, he lured her out of it with honeyed words, and seizing her roughly, dragged her from the nursery. He was ashamed of himself, and yet he did it. It was all owing to his too affectionate nature, which craved for admiration. When he had tied her up in the back-yard, the wretched father went and sat in the passage, with his knuckles to his eyes.

Original Português

Ai de nós, ele não quis ouvir. Estava decidido a mostrar quem mandava naquela casa e, quando as ordens não tiraram Nana da casinha, atraiu-a para fora com palavras melífluas e, agarrando-a rudemente, arrastou-a para fora do quarto das crianças. Tinha vergonha de si mesmo, e ainda assim fez aquilo. Tudo se devia à sua natureza excessivamente afetuosa, que ansiava por admiração. Quando a amarrou no quintal dos fundos, o pobre pai foi sentar-se no corredor, com os nós dos dedos sobre os olhos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto isso, a Sra. Darling havia colocado as crianças na cama num silêncio incomum e acendido suas luzes de dormir. Podiam ouvir Nana latindo, e John disse: "É porque ele está prendendo ela no quintal", mas Wendy sabia melhor.

Original English

In the meantime Mrs. Darling had put the children to bed in unwonted silence and lit their night-lights. They could hear Nana barking, and John whimpered, "It is because he is chaining her up in the yard," but Wendy was wiser.

Original Português

Enquanto isso, a Sra. Darling pusera as crianças na cama num silêncio incomum e acendera suas luzes noturnas. Podiam ouvir Nana latindo, e John fungou: "É porque ele está acorrentando ela no quintal", mas Wendy era mais sábia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Esse não é o latido triste da Nana", disse ela, sem saber o que estava prestes a acontecer. "Esse é o latido que ela usa quando sente perigo."

Original English

"That is not Nana's unhappy bark," she said, little guessing what was about to happen; "that is her bark when she smells danger."

Original Português

"Esse não é o latido infeliz de Nana", disse ela, sem imaginar o que estava para acontecer; "é o latido dela quando sente perigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Perigo!

"Tem certeza, Wendy?"

"Ah, sim."

Original English

Danger!

"Are you sure, Wendy?"

"Oh, yes."

Original Português

Perigo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você tem certeza, Wendy?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, sim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Darling estremeceu e foi até a janela. Estava bem fechada. Ela olhou para fora. A noite estava cheia de estrelas. Pareciam se reunir ao redor da casa, como se quisessem ver o que ali aconteceria. Mas ela não notou isso, nem que algumas das estrelas menores piscavam para ela. Ainda assim, um medo estranho encheu seu coração, e ela exclamou: "Ah, como eu queria não ir a uma festa esta noite!"

Original English

Mrs. Darling quivered and went to the window. It was securely fastened. She looked out, and the night was peppered with stars. They were crowding round the house, as if curious to see what was to take place there, but she did not notice this, nor that one or two of the smaller ones winked at her. Yet a nameless fear clutched at her heart and made her cry, "Oh, how I wish that I wasn't going to a party to-night!"

Original Português

A Sra. Darling estremeceu e foi até a janela. Estava bem fechada. Olhou para fora, e a noite estava salpicada de estrelas. Elas se apinhavam em volta da casa, como se tivessem curiosidade de ver o que aconteceria ali, mas ela não percebeu isso, nem que uma ou duas das menores piscavam para ela. Ainda assim, um medo sem nome apertou-lhe o coração e a fez exclamar: "Ah, como eu queria não ter de ir a uma festa esta noite!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Até Michael, embora meio adormecido, percebeu que ela estava perturbada. Ele perguntou: "Alguma coisa pode nos machucar, mãe, depois que as luzes de dormir estão acesas?"

Original English

Even Michael, already half asleep, knew that she was perturbed, and he asked, "Can anything harm us, mother, after the night-lights are lit?"

Original Português

Até Michael, já meio adormecido, percebeu que ela estava perturbada e perguntou: "Alguma coisa pode nos fazer mal, mamãe, depois que as luzes noturnas são acesas?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nada, querido", disse ela. "São os olhos que uma mãe deixa para trás, para vigiar seus filhos."

Original English

"Nothing, precious," she said; "they are the eyes a mother leaves behind her to guard her children."

Original Português

"Nada, querido", disse ela; "são os olhos que uma mãe deixa atrás de si para guardar os filhos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela foi de cama em cama, cantando suaves encantamentos sobre eles. O pequeno Michael jogou os braços ao redor dela. "Mãe", ele exclamou, "eu tenho você." Essas foram as últimas palavras que ela ouviu dele por muito tempo.

Original English

She went from bed to bed singing enchantments over them, and little Michael flung his arms round her. "Mother," he cried, "I'm glad of you." They were the last words she was to hear from him for a long time.

Original Português

Ela ia de cama em cama, cantando encantamentos sobre eles, e o pequeno Michael lançou os braços em volta dela. "Mamãe", gritou, "que bom que eu tenho você." Foram as últimas palavras que ela ouviria dele por muito tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O número 27 ficava a apenas alguns metros, mas caíra um pouco de neve, e o Sr. e a Sra. Darling escolhiam o caminho com cuidado, para não sujar os sapatos. Já eram as únicas pessoas na rua, e todas as estrelas os observavam. As estrelas são belas, mas só podem observar, para sempre. Essa era a punição delas por algo que fizeram há muito tempo, tão há muito tempo que nenhuma estrela lembra mais o que foi. As estrelas mais velhas tinham ficado opacas e silenciosas, e só piscavam de vez em quando, porque isso é a língua das estrelas. As estrelas menores ainda se perguntavam sobre as coisas. Não gostavam muito de Peter, porque ele adorava se aproximar por trás delas e tentar apagá-las com um sopro. Mas amavam diversão, então naquela noite estavam do lado dele e queriam que os adultos fossem embora. Assim que o Sr. e a Sra. Darling entraram no número 27 e a porta se fechou, houve uma grande agitação no céu, e a menor estrela da Via Láctea gritou:

Original English

No. 27 was only a few yards distant, but there had been a slight fall of snow, and Father and Mother Darling picked their way over it deftly not to soil their shoes. They were already the only persons in the street, and all the stars were watching them. Stars are beautiful, but they may not take an active part in anything, they must just look on for ever. It is a punishment put on them for something they did so long ago that no star now knows what it was. So the older ones have become glassy-eyed and seldom speak (winking is the star language), but the little ones still wonder. They are not really friendly to Peter, who had a mischievous way of stealing up behind them and trying to blow them out; but they are so fond of fun that they were on his side to-night, and anxious to get the grown-ups out of the way. So as soon as the door of 27 closed on Mr. and Mrs. Darling there was a commotion in the firmament, and the smallest of all the stars in the Milky Way screamed out:

Original Português

O número 27 ficava a apenas algumas jardas, mas caíra uma leve neve, e o pai e a mãe Darling avançaram por ela habilmente, para não sujar os sapatos. Já eram as únicas pessoas na rua, e todas as estrelas os observavam. As estrelas são belas, mas não podem tomar parte ativa em nada; devem apenas olhar para sempre. É um castigo imposto a elas por algo que fizeram há tanto tempo que agora nenhuma estrela sabe o que foi. Por isso as mais velhas ficaram de olhos vítreos e raramente falam (piscar é a linguagem das estrelas), mas as pequenas ainda se espantam. Elas não são realmente amigas de Peter, que tinha o hábito travesso de se

aproximar por trás e tentar apagá-las; mas gostavam tanto de diversão que, naquela noite, estavam do lado dele e ansiosas por tirar os adultos do caminho. Assim, logo que a porta do número 27 se fechou sobre o Sr. e a Sra. Darling, houve uma agitação no firmamento, e a menor de todas as estrelas da Via Láctea gritou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora, Peter!"

Original English

"Now, Peter!"

Original Português

"Agora, Peter!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

COME AWAY, COME AWAY!

B1 Português (simplified)

Depois que o Sr. e a Sra. Darling saíram de casa, as luzes de dormir junto às camas das três crianças ainda brilharam por um momento. Eram luzinhas muito simpáticas, e é difícil não desejar que tivessem ficado acordadas para ver Peter. Mas a luz de Wendy piscou e deu um grande bocejo, e então as outras duas bocejaram também. Antes que pudessem fechar a boca, as três luzes se apagaram.

Original English

For a moment after Mr. and Mrs. Darling left the house the night-lights by the beds of the three children continued to burn clearly. They were awfully nice little night-lights, and one cannot help wishing that they could have kept awake to see Peter; but Wendy's light blinked and gave such a yawn that the other two yawned also, and before they could close their mouths all the three went out.

Original Português

Por um instante, depois que o Sr. e a Sra. Darling saíram de casa, as luzes noturnas ao lado das camas das três crianças continuaram ardendo claramente. Eram luzinhas noturnas muito bonitas, e não se pode deixar de desejar que tivessem conseguido ficar acordadas para ver Peter; mas a luz de Wendy piscou e deu um bocejo tão grande que as outras duas também bocejaram, e, antes que pudessem fechar a boca, as três se apagaram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora havia outra luz no quarto, mil vezes mais brilhante que as luzes de dormir. Enquanto dizemos isso, ela já tinha revirado todas as gavetas do quarto das crianças procurando a sombra de Peter, vasculhado o guarda-roupa e virado cada bolso do avesso. Não era realmente uma luz. Ela produzia luz por se mover rápido demais. Quando parava por um instante, dava para ver que era uma fada, não maior que a sua mão, embora ainda estivesse crescendo. Chamava-se Sininho e usava um vestido encantador feito de uma folha de esqueleto, decotado e quadrado, para que sua figura pudesse ser bem vista. Era um pouco rechonchuda.

Original English

There was another light in the room now, a thousand times brighter than the night-lights, and in the time we have taken to say this, it had been in all the drawers in the nursery, looking for Peter's shadow, rummaged the wardrobe and turned every pocket inside out. It was not really a light; it made this light by flashing about so quickly, but when it came to rest for a second you saw it was a fairy, no longer than your hand, but still growing. It was a girl called Tinker Bell exquisitely gowned in a skeleton leaf, cut low and square, through which her figure could be seen to the best advantage. She was slightly inclined to _embonpoint_.

Original Português

Havia agora outra luz no quarto, mil vezes mais brilhante que as luzes noturnas; e, no tempo que levamos para dizer isto, ela já estivera em todas as gavetas do quarto das crianças, procurando a sombra de Peter, revirara o guarda-roupa e virara todos os bolsos do avesso. Não era realmente uma luz; fazia-se luminosa por se mover tão depressa, mas, quando parava por um segundo, via-se que era uma fada, não mais longa que sua mão, mas ainda crescendo. Era uma menina chamada Sininho, vestida primorosamente com uma folha-esqueleto de decote baixo e quadrado, através da qual sua figura podia ser vista com máxima vantagem. Era levemente inclinada ao _embonpoint_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pouco depois de a fada entrar, a janela se abriu, soprada pelo hálito das estrelinhas, e Peter caiu lá dentro. Ele tinha carregado Sininho parte do caminho, e sua mão ainda estava coberta de pó de fada.

Original English

A moment after the fairy's entrance the window was blown open by the breathing of the little stars, and Peter dropped in. He had carried Tinker Bell part of the way, and his hand was still messy with the fairy dust.

Original Português

Um instante após a entrada da fada, a janela se abriu com o sopro das estrelinhas, e Peter caiu para dentro. Tinha carregado Sininho parte do caminho e sua mão ainda estava suja de pó de fada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sininho", ele chamou baixinho, depois de se certificar de que as crianças estavam dormindo. "Tink, onde você está?" Naquele momento, ela estava dentro de uma jarra e estava gostando muito daquilo. Nunca tinha estado numa jarra antes.

Original English

"Tinker Bell," he called softly, after making sure that the children were asleep, "Tink, where are you?" She was in a jug for the moment, and liking it extremely; she had never been in a jug before.

Original Português

"Sininho", chamou baixinho, depois de se certificar de que as crianças dormiam, "Sininho, onde está você?" Por enquanto ela estava dentro de uma jarra, e gostava muitíssimo de estar ali; nunca antes estivera numa jarra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, por favor, saia dessa jarra e me diga: você sabe onde puseram a minha sombra?"

Original English

"Oh, do come out of that jug, and tell me, do you know where they put my shadow?"

Original Português

"Oh, saia dessa jarra e me diga: você sabe onde puseram minha sombra?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um som encantador, como sininhos dourados, lhe respondeu. Era a língua das fadas. Crianças comuns nunca conseguem ouvi-la, mas, se você a ouvisse, sentiria que já a tinha ouvido antes.

Original English

The loveliest tinkle as of golden bells answered him. It is the fairy language. You ordinary children can never hear it, but if you were to hear it you would know that you had heard it once before.

Original Português

O mais belo tilintar, como o de sinos de ouro, respondeu-lhe. É a língua das fadas. Vocês, crianças comuns, jamais conseguem ouvi-la, mas, se a ouvissem, saberiam que já a tinham ouvido uma vez antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tink disse que a sombra estava na caixa grande. Ela se referia à cômoda. Peter se atirou sobre as gavetas e jogou as coisas de dentro no chão com as duas mãos, como reis jogando moedas para a multidão. Logo recuperou sua sombra, e na alegria esqueceu que tinha trancado Sininho dentro da gaveta.

Original English

Tink said that the shadow was in the big box. She meant the chest of drawers, and Peter jumped at the drawers, scattering their contents to the floor with both hands, as kings toss ha'pence to the crowd. In a moment he had recovered his shadow, and in his delight he forgot that he had shut Tinker Bell up in the drawer.

Original Português

Sininho disse que a sombra estava na caixa grande. Queria dizer a cômoda, e Peter se atirou às gavetas, espalhando o conteúdo pelo chão com as duas mãos, como reis lançam moedinhas à multidão. Num instante recuperou a sombra e, em sua alegria, esqueceu que tinha trancado Sininho na gaveta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se ele pensou em algo, e eu não acredito que ele jamais pensasse, talvez tenha imaginado que, quando ele e sua sombra fossem postos bem próximos, se juntariam como gotas de água. Quando isso não aconteceu, ele ficou chocado. Tentou colá-la com sabonete do banheiro, mas isso também não funcionou. Peter estremeceu, sentou-se no chão e chorou.

Original English

If he thought at all, but I don't believe he ever thought, it was that he and his shadow, when brought near each other, would join like drops of water, and when they did not he was appalled. He tried to stick it on with soap from the bathroom, but that also failed. A shudder passed through Peter, and he sat on the floor and cried.

Original Português

Se ele pensasse em algo, mas não creio que jamais pensasse, seria que ele e sua sombra, quando postos perto um do outro, se uniriam como gotas de água; e, quando não se uniram, ficou horrorizado. Tentou colá-la com sabão do banheiro, mas isso também falhou. Um arrepio percorreu Peter, e ele se sentou no chão e chorou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seu choro acordou Wendy, que se sentou na cama. Ela não teve medo de ver um estranho chorando no chão do quarto das crianças. Ficou apenas gentilmente interessada.

Original English

His sobs woke Wendy, and she sat up in bed. She was not alarmed to see a stranger crying on the nursery floor; she was only pleasantly interested.

Original Português

Seus soluços acordaram Wendy, e ela se sentou na cama. Não se assustou ao ver um estranho chorando no chão do quarto das crianças; apenas se interessou agradavelmente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Menino", disse ela educadamente, "por que você está chorando?"

Original English

"Boy," she said courteously, "why are you crying?"

Original Português

"Menino", disse ela cortesmente, "por que está chorando?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Peter também sabia ser muito educado, pois havia aprendido boas maneiras em cerimônias das fadas. Levantou-se e fez uma bela reverência para ela. Ela ficou muito satisfeita e retribuiu com uma reverência, da cama.

Original English

Peter could be exceeding polite also, having learned the grand manner at fairy ceremonies, and he rose and bowed to her beautifully. She was much pleased, and bowed beautifully to him from the bed.

Original Português

Peter também podia ser extremamente cortês, pois aprendera as grandes maneiras nas cerimônias das fadas; levantou-se e fez-lhe uma linda reverência. Ela ficou muito satisfeita e lhe fez uma linda reverência da cama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qual é o seu nome?", perguntou ele.

"Wendy Moira Angela Darling", respondeu ela, orgulhosa. "Qual é o seu nome?"

"Peter Pan."

Ela já sabia que devia ser Peter, mas o nome pareceu bastante curto.

"Só isso?"

"Sim", disse ele, um pouco seco. Pela primeira vez, sentiu que era um nome bem curto.

"Sinto muito", disse Wendy Moira Angela.

"Não tem importância", disse Peter, engolindo em seco.

Ela perguntou onde ele morava.

Original English

"What's your name?" he asked.

"Wendy Moira Angela Darling," she replied with some satisfaction. "What is your name?"

"Peter Pan."

She was already sure that he must be Peter, but it did seem a comparatively short name.

"Is that all?"

"Yes," he said rather sharply. He felt for the first time that it was a shortish name.

"I'm so sorry," said Wendy Moira Angela.

"It doesn't matter," Peter gulped.

She asked where he lived.

Original Português

"Qual é o seu nome?", perguntou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Wendy Moira Angela Darling", respondeu ela com certa satisfação. "Qual é o seu nome?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Peter Pan.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ela já tinha certeza de que ele devia ser Peter, mas o nome lhe pareceu relativamente curto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“É só isso?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“É”, respondeu ele, um pouco bruscamente. Pela primeira vez sentiu que era um nomezinho curto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sinto muito”, disse Wendy Moira Angela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não faz mal”, engoliu em seco Peter.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ela perguntou onde ele morava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Segunda à direita", disse Peter, "e depois direto até de manhã."

"Que endereço estranho!"

Peter ficou incomodado. Pela primeira vez, pensou que talvez fosse mesmo um endereço estranho.

"Não, não é", disse ele.

"Quero dizer", disse Wendy educadamente, lembrando-se de que era a anfitriã, "é isso que escrevem nas cartas?"

Ele preferia que ela não tivesse falado nada sobre cartas.

"Eu não recebo cartas", disse ele, friamente.

"Mas a sua mãe recebe cartas?"

Original English

"Second to the right," said Peter, "and then straight on till morning."

"What a funny address!"

Peter had a sinking. For the first time he felt that perhaps it was a funny address.

"No, it isn't," he said.

"I mean," Wendy said nicely, remembering that she was hostess, "is that what they put on the letters?"

He wished she had not mentioned letters.

"Don't get any letters," he said contemptuously.

"But your mother gets letters?"

Original Português

"Segunda à direita", disse Peter, "e depois siga em frente até amanhecer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Que endereço engraçado!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Peter sentiu um aperto. Pela primeira vez percebeu que talvez fosse um endereço engraçado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não, não é”, disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Quero dizer”, disse Wendy gentilmente, lembrando que era a anfitriã, “é isso que eles escrevem nas cartas?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ele desejou que ela não tivesse mencionado cartas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Não recebo cartas”, disse, desdenhoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Mas sua mãe recebe cartas?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu não tenho mãe", disse ele. Ele não tinha mãe, e não queria ter nenhuma. Achava que mães não eram importantes. Wendy, porém, sentiu na hora que estava ouvindo falar de uma grande tristeza.

Original English

"Don't have a mother," he said. Not only had he no mother, but he had not the slightest desire to have one. He thought them very over-rated persons. Wendy, however, felt at once that she was in the presence of a tragedy.

Original Português

"Não tenho mãe", disse ele. Não só não tinha mãe, como não tinha o menor desejo de ter uma. Achava que elas eram pessoas muito superestimadas. Wendy, contudo, sentiu de imediato que estava diante de uma tragédia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, Peter, não é de admirar que você estivesse chorando", ela disse, e saiu da cama e correu até ele.

Original English

"O Peter, no wonder you were crying," she said, and got out of bed and ran to him.

Original Português

"Oh, Peter, não admira que você estivesse chorando", disse ela; saiu da cama e correu até ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu não estava chorando por causa de mães", ele disse, zangado. "Eu estava chorando porque não consigo fazer minha sombra grudar. Além disso, eu não estava chorando."

Original English

"I wasn't crying about mothers," he said rather indignantly. "I was crying because I can't get my shadow to stick on. Besides, I wasn't crying."

Original Português

"Eu não estava chorando por mães", disse ele, um tanto indignado. "Estava chorando porque não consigo fazer minha sombra grudar. Além disso, eu não estava chorando."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela se soltou?"

"Sim."

Original English

"It has come off?"

"Yes."

Original Português

"Ela se soltou?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Wendy viu a sombra no chão. Parecia suja e desarrumada, e ela sentiu muita pena de Peter. "Que horrível!", disse ela, mas não conseguiu deixar de sorrir ao ver que ele tinha tentado colá-la com sabonete. Como isso era típico de menino!

Original English

Then Wendy saw the shadow on the floor, looking so draggled, and she was frightfully sorry for Peter. "How awful!" she said, but she could not help smiling when she saw that he had been trying to stick it on with soap. How exactly like a boy!

Original Português

Então Wendy viu a sombra no chão, tão amarrotada e arrastada, e sentiu uma pena terrível de Peter. "Que horror!", disse ela; mas não pôde deixar de sorrir ao ver que ele tentara colá-la com sabão. Bem a cara de um menino!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Felizmente, ela soube na hora o que fazer. "É preciso costurar", disse ela, com um leve tom de superioridade.

"O que é costurar?", perguntou ele.

"Você é muito ignorante."

"Não, não sou."

Original English

Fortunately she knew at once what to do. "It must be sewn on," she said, just a little patronisingly.

"What's sewn?" he asked.

"You're dreadfully ignorant."

"No, I'm not."

Original Português

Felizmente, ela soube de imediato o que fazer. "É preciso costurá-la", disse, um pouco condescendente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Costurar o quê?", perguntou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você é terrivelmente ignorante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não sou, não."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas ela ficou satisfeita com a ignorância dele. "Eu vou costurá-la para você, meu homenzinho", disse ela, embora ele fosse tão alto quanto ela. Então pegou seus utensílios de costura e costurou a sombra de Peter no pé dele.

Original English

But she was exulting in his ignorance. "I shall sew it on for you, my little man," she said, though he was tall as herself, and she got out her housewife, and sewed the shadow on to Peter's foot.

Original Português

Mas ela triunfava com a ignorância dele. "Eu vou costurá-la para você, meu rapazinho", disse, embora ele fosse tão alto quanto ela; tirou sua cestinha de costura e prendeu a sombra ao pé de Peter com pontos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Provavelmente vai doer um pouco", ela o avisou.

Original English

"I daresay it will hurt a little," she warned him.

Original Português

"Imagino que vá doer um pouquinho", advertiu-o.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, eu não vou chorar", disse Peter, que já acreditava nunca ter chorado na vida. Ele cerrou os dentes e não chorou, e logo sua sombra voltou a funcionar direito, embora ainda estivesse um pouco amassada.

Original English

"Oh, I shan't cry," said Peter, who was already of the opinion that he had never cried in his life. And he clenched his teeth and did not cry, and soon his shadow was behaving properly, though still a little creased.

Original Português

"Oh, não vou chorar", disse Peter, que já era da opinião de que nunca chorara na vida. Cerrou os dentes e não chorou; logo sua sombra se comportava direito, embora ainda um pouco amarrotada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez eu devesse tê-la passado a ferro", disse Wendy, pensativa. Mas Peter não se importava com aparências, e agora estava pulando de alegria por toda parte. Infelizmente, já tinha esquecido que Wendy o ajudara. Achava que ele mesmo tinha prendido a sombra. "Como eu sou esperto!", disse ele, feliz. "Ah, como eu sou esperto!"

Original English

"Perhaps I should have ironed it," Wendy said thoughtfully, but Peter, boylike, was indifferent to appearances, and he was now jumping about in the wildest glee. Alas, he had already forgotten that he owed his bliss to Wendy. He thought he had attached the shadow himself. "How clever I am!" he crowed rapturously, "oh, the cleverness of me!"

Original Português

"Talvez eu devesse ter passado a ferro", disse Wendy, pensativa; mas Peter, como menino que era, não ligava para aparências e agora saltava de alegria desenfreada. Ai! Já esquecera que devia a felicidade a Wendy. Pensava ter prendido a sombra sozinho. "Como sou esperto!", cantou, extasiado. "Oh, como sou esperto!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

É constrangedor admitir, mas a vaidade de Peter era um de seus traços mais atraentes. Para dizer com todas as letras, nunca houve garoto mais orgulhoso.

Original English

It is humiliating to have to confess that this conceit of Peter was one of his most fascinating qualities. To put it with brutal frankness, there never was a cockier boy.

Original Português

É humilhante confessar que essa vaidade de Peter era uma de suas qualidades mais fascinantes. Para dizer com brutal franqueza, nunca existiu menino mais presunçoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas naquele momento Wendy ficou chocada. "Você é vaidoso", exclamou ela, com um sarcasmo áspero. "Claro que eu não fiz nada!"

Original English

But for the moment Wendy was shocked. "You conceit," she exclaimed, with frightful sarcasm; "of course I did nothing!"

Original Português

Mas, naquele momento, Wendy ficou chocada. "Seu convencido!", exclamou, com sarcasmo terrível. "É claro que eu não fiz nada!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

Address /ə'drɛs/ (2 occurrences)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Uses in this book:

1. "What a strange address!" [Back to B1](#)
2. For the first time, he thought it might really be a strange address. [Back to B1](#)

anger /'æŋgə/ (12 occurrences)

Português: raiva; ira; fúria

Simple English: To cause someone to feel strong displeasure or rage.

Example: *His rude comments never fail to anger her during meetings.*

Uses in this book:

1. When he saw that she was grown-up, he showed her his little white teeth in anger. [Back to B1](#)
2. "My anger about small things, dear master and mistress." [Back to B1](#)
3. He thanked her without much feeling, forgot his anger at once, and soon was dancing around the room with Michael on his back. [Back to B1](#)
4. Michael gave a shout of anger, and Wendy cried, "O father!" [Back to B1](#)

arms /ɑ:rmz/ (18 occurrences)

Português: braços; armas; armamento

Simple English: Weapons mainly used by military forces in battles.

Example: *The soldiers carried various arms to prepare for the conflict ahead.*

Uses in this book:

1. Then he jumped into her arms. [Back to B1](#)
2. Little Michael threw his arms round her. [Back to B1](#)

Ashamed /ə'feɪmd/ (5 occurrences)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Uses in this book:

1. Mr. Darling felt very ashamed, but he would not admit it. [Back to B1](#)
2. He was ashamed, and yet he did it. [Back to B1](#)

Attach /ə'tætʃ/ (1 occurrence)

Português: anexar; anexe; atribuem

Simple English: To include a file with an email you send.

Example: *Please attach the document to your email before sending it.*

Uses in this book:

1. He thought he had attached the shadow himself. [Back to B1](#)

bear /bɛər/ (4 occurrences)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Forms in this book: bear, bears

Uses in this book:

1. "Nobody wants me," he said, and of course the lady in the evening dress could not bear that. [Back to B1](#)

bitter /'bɪtər/ (3 occurrences)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Forms in this book: bitter, bitterly

Uses in this book:

1. "No good," he said bitterly, "my working myself to the bone trying to be funny in this house." [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (7 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed

Uses in this book:

1. But Mrs. Darling never blamed Peter. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (8 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Uses in this book:

1. She was too late to catch him, but his shadow had not had time to get out.
[Back to B1](#)

Ceremony /ˈsɛrəˌmoʊni/ (1 occurrence)

Português: cerimônia

Simple English: Formal public or religious event following traditional actions.

Example: *The wedding ceremony was beautiful and filled with personal touches from the couple.*

Uses in this book:

1. Peter could be very polite too, because he had learned fine manners at fairy ceremonies. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (7 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. When you play at it by day with chairs and a tablecloth, it does not seem frightening at all. [Back to B1](#)

chart /tʃɑ:rt/ (2 occurrences)

Português: gráfico; carta; prontuário

Simple English: A list showing the ranking of music sales.

Example: *The song reached number one on the music chart last week.*

Uses in this book:

1. It has zigzag lines, like a temperature chart, and these may be roads in the island, because the Neverland is always more or less an island. [Back to B1](#)

Childhood /ˈtʃaɪldhʊd/ (1 occurrence)

Português: infância

Simple English: The period of life characterized by growth and learning.

Example: *Many of my happiest memories are from my childhood days.*

Uses in this book:

1. Then she remembered a little from her childhood: a Peter Pan said to live with the fairies. [Back to B1](#)

closely (9 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. Mrs. Darling looked closely at the shadow, but it was quite ordinary. [Back to B1](#)
2. "I do not know who it belongs to," he said, looking at it closely, "but it does look like a bad fellow." [Back to B1](#)

comfort /ˈkʌmfərt/ (3 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforted

Uses in this book:

1. "It was only a joke," he shouted, while she comforted the boys and Wendy hugged Nana. [Back to B1](#)

confusing /kən'fju:zɪŋ/ (3 occurrences)

Português: confuso; confundindo; desconcertante

Simple English: Difficult to understand or unclear, causing uncertainty.

Example: *The confusing directions led us to the wrong location for the meeting.*

Uses in this book:

1. It is all rather confusing, especially because nothing stays still. [Back to B1](#)
2. The most confusing thing was the word Peter. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (2 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Uses in this book:

1. Soon every detail was fixed in their minds and came back clearly, like faces on a bad coin. [Back to B1](#)
2. They would sit in the empty nursery and remember every small detail of that terrible evening. [Back to B1](#)

determined /dɪ'tɜ:rmɪnd/ (2 occurrences)

Português: determinado; decidido

Simple English: Showing strong will to achieve a goal despite challenges.

Example: *She was determined to finish the race no matter how difficult it became.*

Uses in this book:

1. He was determined to show who was master in the house, and when orders did not make Nana leave her kennel, he tricked her out with kind words and then grabbed her roughly and dragged her out of the nursery. [Back to B1](#)

dismiss /dɪs'mɪs/ (1 occurrence)

Português: demitir; dispensar; descartar

Simple English: To remove someone from their job or position.

Example: *The company decided to dismiss the employee due to poor performance.*

Uses in this book:

1. Mrs. Darling asked Mr. Darling about it, but he only smiled and dismissed it.

[Back to B1](#)

drag /dræg/ (3 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Uses in this book:

1. He was determined to show who was master in the house, and when orders did not make Nana leave her kennel, he tricked her out with kind words and then grabbed her roughly and dragged her out of the nursery. [Back to B1](#)

embarrassing /ɪm'bærəsɪŋ/ (1 occurrence)

Português: embaraçoso; constrangedor; envergonhando

Simple English: Causing feelings of shame or discomfort publicly.

Example: *It was embarrassing when I tripped and fell in front of everyone.*

Uses in this book:

1. It is embarrassing to admit that Peter's vanity was one of his most attractive traits. [Back to B1](#)

encourage /ɪn'kʌrɪdʒ/ (1 occurrence)

Português: incentivar; encorajar; estimular

Simple English: To give support or confidence to someone during challenges.

Example: *My parents always encourage me to pursue my dreams and passions.*

Uses in this book:

1. To encourage Michael, she said, "The medicine you sometimes take, father, is much worse, isn't it?" [Back to B1](#)

evil /'i:vəl/ (8 occurrences)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. "That evil thing!" Mr. Darling would cry, and Nana would bark in reply. [Back to B1](#)

examine /ɪg'zæmɪn/ (1 occurrence)

Português: examinar; analisar

Simple English: To test a person's knowledge or skill in a subject.

Example: *The teacher will examine the students on their math skills next week.*

Uses in this book:

1. Mrs. Darling examined them carefully. [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (4 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Forms in this book: excuse, excused

Uses in this book:

1. Perhaps he had some excuse. [Back to B1](#)
2. It asks to be excused!" [Back to B1](#)

expose /ɪk'spouz/ (1 occurrence)

Português: expor; exponha; expõem

Simple English: To reveal something that was hidden or unknown.

Example: *The documentary aimed to expose the truth about the factory's pollution.*

Uses in this book:

1. "What fun!" he said uncertainly, and they did not dare expose him when Mrs. Darling and Nana returned. [Back to B1](#)

fault /fo:lt/ (2 occurrences)

Português: culpa; falha; defeito

Simple English: Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

Example: *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

Uses in this book:

1. Nana, you will never carry the bottle in your mouth again, and it is all my fault." [Back to B1](#)

feed (2 occurrences)

Português: alimentar; alimentação; ração

Forms in this book: feed, feeding

Uses in this book:

1. For a week or two after Wendy came, it was not sure whether they could keep her, because she was another mouth to feed. [Back to B1](#)

fellow (3 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. "I do not know who it belongs to," he said, looking at it closely, "but it does look like a bad fellow." [Back to B1](#)

figure /'figər/ (10 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Forms in this book: figure, figures

Uses in this book:

1. She was called Tinker Bell and wore a lovely dress made from a skeleton leaf, cut low and square so her figure could be seen well. [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (1 occurrence)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. You would see her kneeling there, smiling over some of the things she finds, wondering where you got them, finding sweet things and not-so-sweet things, pressing one item to her cheek as lovingly as a kitten, and quickly hiding another away. [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (12 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. "Oh no, he isn't grown up," Wendy said firmly. [Back to B1](#)

2. He thought Mrs. Darling was not shocked enough, so he went on firmly. [Back to B1](#)

3. It was firmly closed. [Back to B1](#)

fold /foʊld/ (1 occurrence)

Português: dobre; dobrar; dobra

Simple English: To bend something so that one part completely covers another.

Example: *Please fold the paper in half before putting it away.*

Uses in this book:

1. In the morning, the badness and angry feelings from bedtime have been folded small at the bottom of the mind, and on top are the nicer thoughts, fresh and ready to wear. [Back to B1](#)

free /fri:/ (7 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freeing

Uses in this book:

1. She spent much of her free time looking into baby carriages and was hated by careless nursemaids, whom she followed home to complain about. [Back to B1](#)

grab /græb/ (9 occurrences)

Português: agarrar; pegar; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Forms in this book: grab, grabbed, grabbing

Uses in this book:

1. He was determined to show who was master in the house, and when orders did not make Nana leave her kennel, he tricked her out with kind words and then grabbed her roughly and dragged her out of the nursery. [Back to B1](#)

grand /grænd/ (4 occurrences)

Português: Grand; mil; grão

Simple English: Impressive in size, style, or appearance; very large.

Example: *The grand hotel had beautiful architecture and luxurious accommodations.*

Forms in this book: grand, grander

Uses in this book:

1. But she was biased toward Wendy, and he was really the grander of the two.

[Back to B1](#)

hearing /'hiəriŋ/ (1 occurrence)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. Wendy, however, quickly felt that she was hearing about a great sadness.

[Back to B1](#)

hold /'hould/ (14 occurrences)

Português: segurar; prender; preensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holder, holding

Uses in this book:

1. She crawled around the floor, holding a candle low to look for marks of a strange foot. [Back to B1](#)
2. Later, she often told her husband, "I should have been very careful on a Friday." Maybe Nana was next to her, holding her hand. [Back to B1](#)

humour (1 occurrence)

Português: humor; graça; comicidade

Simple English: the quality of being funny

Example: *His stories are full of humour.*

Uses in this book:

1. It was the colour of milk, but the children did not share their father's sense of humour. [Back to B1](#)

interrupt /,Intə'rʌpt/ (1 occurrence)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Uses in this book:

1. "Now don't interrupt," he would beg her. [Back to B1](#)

Master /'mæstər/ (6 occurrences)

Português: mestre; dominar; patrão

Simple English: Highly skilled person in an art, often historically recognized.

Example: *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

Uses in this book:

1. "My anger about small things, dear master and mistress." [Back to B1](#)
2. But I will not let that dog act like a master in my nursery one hour longer." [Back to B1](#)
3. He was determined to show who was master in the house, and when orders did not make Nana leave her kennel, he tricked her out with kind words and then grabbed her roughly and dragged her out of the nursery. [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (3 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Uses in this book:

1. Mrs. Darling brushed him, of course, but he began again to say it was a mistake to have a dog as a nurse. [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (2 occurrences)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. But try asking them to draw a map of a child's mind, which is not only mixed up but keeps turning all the time. [Back to B1](#)

Murder /'mɜ:rdər/ (1 occurrence)

Português: assassinato; homicídio; assassinar

Simple English: To intentionally and unlawfully kill another human being.

Example: *He was arrested for the murder of his business partner last year.*

Uses in this book:

1. But there is also the first day at school, religion, fathers, the round pond, needle-work, murders, hangings, verbs that take the dative, chocolate pudding day, getting braces, saying ninety-nine, and threepence for pulling out your own tooth. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (3 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Uses in this book:

1. It is neatly packed. [Back to B1](#)

passage /'pæsɪdʒ/ (1 occurrence)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Uses in this book:

1. After he tied her up in the back yard, the unhappy father went to sit in the passage with his knuckles over his eyes. [Back to B1](#)

pick (4 occurrences)

Português: escolher; buscá; picareta

Forms in this book: pick, picked, picking

Uses in this book:

1. She picked a flower and ran to her mother with it. [Back to B1](#)

2. 27 was only a few yards away, but a little snow had fallen, and Mr. and Mrs. Darling carefully picked their way so they would not dirty their shoes. [Back to B1](#)

plain /pleɪn/ (1 occurrence)

Português: planície; liso; simples

Simple English: Simple in design, without pattern or decoration.

Example: *He prefers plain shirts over those with bright patterns or designs.*

Uses in this book:

1. To say it plainly, there was never a more proud boy. [Back to B1](#)

position /pə'zɪʃən/ (1 occurrence)

Português: posição; posicionar; cargo

Simple English: An opinion held in opposition to another in a dispute.

Example: *His position on the matter was clearly articulated during the debate.*

Uses in this book:

1. He also had to think about his position in the city. [Back to B1](#)

Religion /rɪ'lɪdʒən/ (1 occurrence)

Português: religião

Simple English: Belief in a higher power, practices, and spiritual traditions.

Example: *Religion can provide comfort and guidance to many people in life.*

Uses in this book:

1. But there is also the first day at school, religion, fathers, the round pond, needle-work, murders, hangings, verbs that take the dative, chocolate pudding day, getting braces, saying ninety-nine, and threepence for pulling out your own tooth. [Back to B1](#)

responsible /rɪ'spɒnsəbəl/ (1 occurrence)

Português: responsável; se responsabiliza; encarregado

Simple English: Able to be trusted to perform duties or act appropriately.

Example: *He is responsible for managing the team and ensuring tasks are completed.*

Uses in this book:

1. "I am responsible for all of it. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (16 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Forms in this book: rush, rushed, rushing

Uses in this book:

1. Mr. Darling won her like this: many gentlemen who had been boys when she was a girl all found that they loved her at the same time, and they rushed to her house to ask her to marry them. [Back to B1](#)
2. "It was then that I rushed in like a tornado, wasn't it?" Mr. Darling would say, making fun of himself. [Back to B1](#)
3. He rushed into the nursery with the wrinkled little fight of a tie in his hand. [Back to B1](#)

scream /skri:m/ (15 occurrences)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Forms in this book: scream, screamed, screaming, screams

Uses in this book:

1. Mrs. Darling screamed, and as if someone had answered a bell, the door opened and Nana came in, back from her evening out. [Back to B1](#)
2. Mrs. Darling screamed again, this time because she thought he was dead, and she ran into the street to look for his small body. [Back to B1](#)

sense /sens/ (5 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, senses

Uses in this book:

1. It was the colour of milk, but the children did not share their father's sense of humour. [Back to B1](#)

shadow /'ʃædəʊ/ (24 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. It was the boy's shadow. [Back to B1](#)
2. She was too late to catch him, but his shadow had not had time to get out.
[Back to B1](#)
3. Mrs. Darling looked closely at the shadow, but it was quite ordinary. [Back to B1](#)
4. Nana knew the best thing to do with the shadow. [Back to B1](#)
5. So she decided to roll up the shadow and put it safely in a drawer until the right time came to tell her husband. [Back to B1](#)
6. At first he did not believe the story, but he became thoughtful when she showed him the shadow. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (5 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. But it did not go away, and soon the troublesome boy gave Mrs. Darling a real shock. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (15 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. He thought Mrs. Darling was not shocked enough, so he went on firmly.
[Back to B1](#)

2. When they did not, he was shocked. [Back to B1](#)
3. But for the moment Wendy was shocked. [Back to B1](#)

shooting /'ʃu:tiŋ/ (2 occurrences)

Português: atirando; tiroteio; tiro

Simple English: An event where gunfire injures or kills someone.

Example: *The shooting outside the nightclub left several people injured and scared.*

Uses in this book:

1. John's, for example, had a lagoon with flamingoes flying over it, and John was shooting at them. [Back to B1](#)
2. She looked up, and in the dark night she could see nothing but what seemed to be a shooting star. [Back to B1](#)

silence (19 occurrences)

Português: silêncio; quietude; calma

Simple English: the absence of sound

Example: *A deep silence filled the room.*

Forms in this book: silence, silenced, silences

Uses in this book:

1. In a bad silence, Mrs. Darling smelled the bowl. [Back to B1](#)
2. Meanwhile Mrs. Darling had put the children to bed in an unusual silence and lit their night-lights. [Back to B1](#)

slip (9 occurrences)

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Forms in this book: slip, slipped, slipping

Uses in this book:

1. It was Nana's evening off, so Mrs. Darling bathed them and sang to them until, one by one, they let go of her hand and slipped into sleep. [Back to B1](#)

soul /soul/ (1 occurrence)

Português: alma

Simple English: The spiritual essence of a person, considered immortal in many beliefs.

Example: *She believes that her grandmother's soul is always watching over her.*

Uses in this book:

1. "Oh no, dear one, I am sure she knows they have souls." [Back to B1](#)

sticky /'stɪki/ (2 occurrences)

Português: pegajoso; autoadesivas; grudento

Simple English: Having a substance that clings to surfaces; adhesive.

Example: *The sticky tape is perfect for wrapping gifts without leaving residue.*

Uses in this book:

1. It is that nasty, sticky, sweet kind." [Back to B1](#)

stock (5 occurrences)

Português: estoque; inventário; ações

Simple English: a supply of goods or shares in a company

Example: *The store has no stock left.*

Forms in this book: stocking, stocks

Uses in this book:

1. He was one of those serious men who know about stocks and shares. [Back to B1](#)
2. He often said stocks were up and shares were down in a way that would make any woman respect him. [Back to B1](#)
3. She knew when a cough was serious and when it only needed a stocking around the throat. [Back to B1](#)
4. It is surprising, but this man, who knew about stocks and shares, could not really manage his tie. [Back to B1](#)

tear /tɪər/ (7 occurrences)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Forms in this book: tear, tears

Uses in this book:

1. She showed him the big red tear that makes us feel sorry for noble dogs, and went quietly into her kennel. [Back to B1](#)

threaten /'θreɪn/ (3 occurrences)

Português: ameaçar

Simple English: To declare intention to harm if demands are unmet.

Example: *They threaten to cancel the event if the conditions are not met.*

Uses in this book:

1. "I shall be sick, you know," Mr. Darling said in a threatening voice. [Back to B1](#)

Trouble /'trʌbəl/ (12 occurrences)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Forms in this book: trouble, troubled, troubles

Uses in this book:

1. Nana troubled him in another way, too. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (8 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted, trusting, trusts

Uses in this book:

1. She trusted old remedies like rhubarb leaf and was scornful about new ideas like germs. [Back to B1](#)
2. "Father first," said Michael, who did not trust them easily. [Back to B1](#)

weakness /'wi:knəs/ (2 occurrences)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Forms in this book: weakness, weaknesses

Uses in this book:

1. One of his weaknesses was that he liked to think he had always taken medicine bravely. [Back to B1](#)

whisper /'wɪspər/ (23 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered, whispering

Uses in this book:

1. "George, George," Mrs. Darling whispered, "remember what I told you about that boy." [Back to B1](#)